QUEM É O «N.º 2» DO GOVERNO DO VIETNAM DO SUL — PÁGINA 3

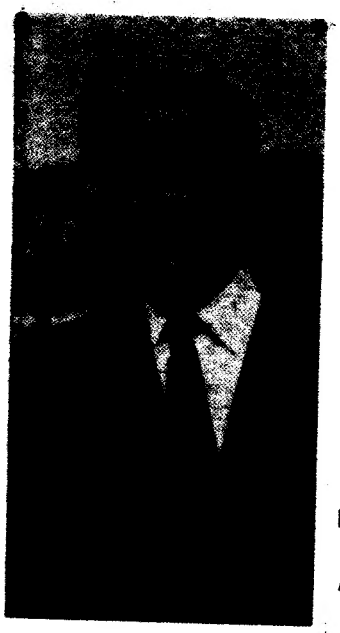
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1969 N.º 16 672 ANO 40.º UM ESCUDO

luz verde nos caminhos da FORTUNA

1 X 2 TOTOBOLA



O candidato gaulista George Pompidou, que procura ganhar terreno a Poher esforçando-se por conquistar o centro. (Ler notícia na pág. 17)

TERCEIRO DIA DE VIAGEM

MAIS DE 274 000 KM PERCORRIDOS PELA APOLO

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 20 — (A. N. I. e F. P.) — Às 5 e 49 (10 e 49 em Lisboa) a «Apolo 10» encontrava-se a 274 mil quilómetros da Terra e avançava para a Lua a 4408 km/h.

O dia de hoje a bordo da «Apolo 10» é de rotina. Thomas Stafford, John Young e Eugene Cernan deviam acordar às 11 e 50 T. M. G., procedem, se necessário, à correcção de rumo, às 22 e 34 T.M.G., e fazem outra transmissão de Televisão às 22 e 49.

Às 4 e 50 horas, TMG, de amanhã os três astronautas iniciam mais um período de repouso.

ANIMADORES DA TELEVISÃO

HOUSTON, 20. — (R.) — Os astronautas americanos da «Apolo 10» — que grangearam agora renome co-

(Continua na 16.ª página)

A CHINA PREPARADA PARA UMA GUERRA

HONG KONG, 20 — (R.) — Num artigo publicado hoje no jornal teórico comunista «Bandeira Vermelha» afirma-se que a China está totalmente preparada para a guerra contra a a União Soviética e os Estados Unidos e o seu exército nunca foi tão poderoso.

O artigo continua: «Se o imperialismo americano e o revisionismo soviético pretenderem desencadear uma guerra de agressão só poderão sofrer grandes derrotas e caminhar para a perdição.»

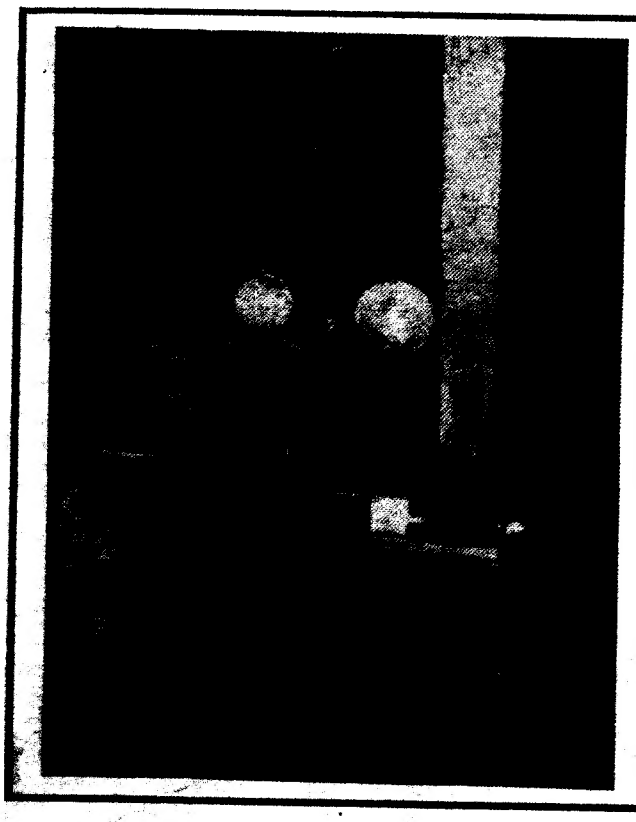
«Seguindo as instruções de Mao Tsé Tung, nós preparamo-nos e estamos á vossa espera. Se vierem,

(Continua na 16.ª página)

«República»

Passa hoje mais um aniversário sobre a data em que, entregue a direcção a Ribeiro de Carvalho, reapareceu o nosso prezado colega «República», cujo ideário segue o rumo definido pelo seu fundador, António José de Almeida. Ao director e ao director-adjunto, srs. Carvalhão Duarte e dr. Alfredo Guisado, respectivamente, e aos seus colaboradores apresentamos cordiais saudações.

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA



OS INVENTORES CONTRA OS ACIDENTES

ESTE DISPOSITIVO muito simples permite que os veículos de tracção animal passem a ter luz própria, visível a 300 m (o que pode evitar inúmeros acidentes, como aqueles que têm causado centenas de mortes nas nossas estradas), e foi inventado por Jorge Perrolas, de Portimão — um dos portugueses premiados no Salão Internacional de Bruxelas, onde todos os nossos compatriotas concorrentes receberam significativamente galardões. Quais foram os inventos portugueses distinguidos em Bruxelas e quem são os seus autores? Pessoas curiosas e com interesse, cujas histórias contamos a partir de hoje (Ler na pág. 11).

As dez jovens que atingiram a final do concurso para Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas estiveram ontem no Hotel Império, onde se reuniram com o júri. O Cinema e a Televisão foram lá **espreitá-las:** tentar **adivinhar** qual delas, hoje ao fim da tarde, receberá no Hotel Tivoli o prémio de uma viagem aos Estados Unidos da América do Norte em avião dos T. A. P. **Ler nas páginas centrais.**

GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE

SERÃO ATRIBUÍDOS TODOS OS PRÉMIOS!

«O «Grande Prémio de Publicidade «Diário de Lisboa» propõe-se distinguir os anuncios publicados em 1968 nos jornais e revistas portuguesas que, pelas suas

(Continua na 4.ª página)

Edição da noite

O CHIADO FICOU MAIS POBRE

A «PORTA DOS BACALHAUS» (300 CONTOS DE BRONZE) FOI DE TODO DESMANTELADA

No sentido em quie pobre é, ás vezes, o que perdeu a fortuna, o Chiado, mais que não seja, a partir de ontem, ficou mais pobre. Tiraram-lhe de cima um ornamento que, só em bronze, valia para aí uns 300 contos. É verdade: 300 contos, para mais, nunca para menos!

Por razões que se percebem, se se atender á função, o Chiado perdeu — ou foi-lhe subtraída — a grade que fechava a sucursal de um Banco, mesmo ao topo da Rua Garrett. Ou melhor a «Porta dos Bacalhaus», como o povo lhe chamava, desde que, há anos, ela ali foi colocada entre quem passa pelo passeio e quem está para lá da montra franca, de vidro, que se empena no estabelecimento bancário.

Sim, por razões que se percebem, pois a porta, global e pesada, empenara de todo e, ao corrê-la, nem quatro homens davam conta do serviço. Esta é, pelo menos, a versão dos empregados do Banco, acrescida de um «não dava sigurança», deixado cair na conversa pelos operários que a desmantelavam.

Mas o respeito é muito lindo e, talvez isso, levou um dos homens a acrescentar: «Mas aquilo é obra limpa. Toda em bronze. 'Tavam práli uns 300 contos ou lá o que era. Coiza dum escultor. Mas, claro, uma porta não é uma estátua. Né verdade?»

Para os bancos é mesmo assim: uma porta é uma porta, mesmo quando é uma obra de arte. E esta era-o.

Desenhada e concebida pelo escultor Jorge Vieira, a tal «Porta dos Bacalhaus» era mais do que coisa para abrir e para fechar. Mas que se lhe há-de fazer: uma porta é de quem a fecha e não de quem a vê. Aí está!

O Banco tirou-a e que destino lhe dá? Vai fundi-la? Vendê-la? Entregá-la á sucata? Ninguém sabe, nem talvez o artista que, se por ali passou, a viu ser desapiedosamente serrada, pode dizer-se, bacalhau a bacalhau.

Pois é. O Chiado ficou mais pobre e o bacalhau, nem por isso, baixou de preço, apenas aumentou a sucata do bronze. Mas bronze, mesmo artístico, não é uma liga metálica que preocupe muito os bancos...

Vem a Lisboa um ministro da Rodésia

SALISBURY (Rodésia) 20 — (F. P.) — O ministro rodesiano das Finanças, John Wrathall, deixará breve esta cidade, rumo a Lisboa, passando algumas semanas de férias em Portugal, segundo foi anunciado oficialmente.

Um informador do Ministério da Informação acrescentou que Wrathall tinha decidido ter férias a conselho médico.

O ministro rodesiano, que será acompanhado pela esposa, passará quinze dias em Lisboa, em casa do coronel Knox, representante diplomático da Rodésia em Portugal, antes de iniciar um circuito turístico pelo país.

Dois escadotes e três operários empobreceram o Chiado

CARPINTEIRO SOTERRADO NUMA OBRA

Um carpinteiro de 37 anos ficou esta manhã soterrado numa obra á Rua Sabino de Sousa, 31 C, mas libertaram-no rápidamente e a sua passagem pelo hospital foi mais rápida ainda: pensado a leves contusões numa perna, recolheu a casa.

Chama-se João António Agraneiro, 37 anos, solteiro, e mora na Rua João Nascimento Costa, 32, r/c, ao Alto do Pina. Estava a trabalhar nos caboucos do futuro prédio quando a terra se desprendeu, tapando-o completamente.

— *Coitado* — relatou um colega —, *ficou assim com a terra por cima uma porção de tempo. Quando o safámos foi uma alegria!*

O CASO DO CHEQUE FALSIFICADO: DESCOBERTA A VERDADEIRA CULPADA

Estava, afinal, inocente o comerciante de Frielas detido sob a acusação de ter falsificado um cheque de 8000$00, do industrial de Queluz, Augusto Camilo Marques, passando-o por acrescentamento do algarismo «4» para a quantia de 48 000$00.

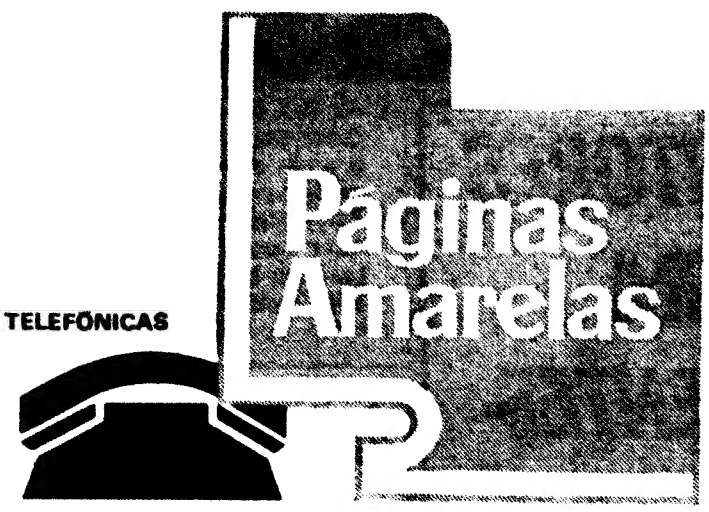
O acusado, Alberto da Conceição Silvestre, fornecedor de sebo e ossos do industrial lesado, foi indicado por este como autor da falsificação, e, por consequência, detido. Durante todos os interrogatórios a que foi submetido, negou, porém, a sua responsabilidade no crime.

A Polícia Judiciária procedeu a investigações e pôde agora apurar a identidade do verdadeiro culpado: Maria Fernanda de Jesus Pinto, comerciante na Damaia, a qual mantendo relações comerciais com o queixoso, confessou que lhe subtraía cheques em branco quando ele lhe pedia para preencher qualquer cheque.

Depois de preencher os cheques assim obtidos, a Maria Fernanda levantava-os através de uma pessoa sua conhecida, que lhe fazia esse favor ignorando as falsificações.

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

há 10 anos...



LISTAS TELEFÓNICAS

Ao lado de cada telefone... do seu lado!

PARA QUE VOCÊ ENCONTRE CERTO, NA HORA EXACTA, A INFORMAÇÃO QUE EXIGE

FACILITANDO-LHE A COMUNICAÇÃO TELEFÓNICA

PROMOVENDO O INTERCÂMBIO NO MUNDO DOS NEGÓCIOS

PLT—PUBLICAÇÕES DE LISTAS TELEFÓNICAS, SARL

1959/1969

O general Tran Thien Khiem é agora o «número 2» do Governo do Vietnam do Sul

SAIGAO. — O general Tran Thien Khiem, de 43 anos, passou a ser o «número 2» do Governo sul-vietnamiano enfileirando imediatamente a seguir ao presidente Thieu, e substituindo-se ao vice-presidente Nguyen Cao Ky e ao primeiro-ministro Tran Van Huong.

Khiem deve a sua rápida ascensão ao presidente Thieu, que, há cerca de um ano, o trouxe de Taiwan, onde ocupava o lugar relativamente obscuro de embaixador do Vietnam do Sul em Taipé.

Em Maio do ano passado, Khiem passou a ser ministro do Interior e, em Março do ano corrente, Thieu nomeou-o vice-primeiro ministro responsável pelo programa de pacificação interno.

De acordo com certos rumores que, há algumas semanas, circulam em Saigão, Khiem iria, pouco a pouco, substituindo, á cabeça do Governo, um Tran Van Huong enfermo.

Estas informações foram confirmadas por certos círculos governamentais e desmentidas por outros. Mas o que é certo é que Khiem detém agora mais poder, no seio do Governo, que qualquer outra pessoa, á excepção do próprio presidente Thieu

Enquanto o vice-presidente Cao Ky se contenta em pilotar o novo avião de reacção oferecido à aviação militar sul-vietnamiana, e Huong passeia a pé-coxinho, apoiado numa bengala, por detrás dos bastidores, Khiem viaja por todo o país, só ou acompanhado do presidente Thieu.

No decurso destas viagens, bem rodeadas da necessária publicidade, vão sendo entregues medalhas e dinheiro a um certo numero de pessoas, no quadro de diversos programas governamentais, e os beneficiários, evidentemente, sentem certa gratidão para com aquele que lhos entrega.

Em Saigão, Khiem mostrou-se muito activo nas suas duas «tarefas». Como ministro do Interior, controla a Polícia e o importantíssimo sistema de administração ao nível dos distritos e das províncias. Além disso, supervisiona os ministérios do Fomento Revolucionário, dos «Braços Abertos» (os desertores «vietcongs»), da Agricultura e das Finanças. As forças da autodefesa dependem de Khiem, já que este é o responsável pelo programa de pacificação.

Para tais responsabilidades civis, Thieu chamou o oficial superior mais antigo do Exército sul-vietnamiano. As críticas apontadas à ascensão de Khiem chamam a atenção para o facto de ele depender do Exército, mas não põem em causa a sua eficácia nem

Por Philip Fradkain

a sua capacidade de trabalho.

Khiem é considerado um homem astucioso, introspectivo, uma pessoa que gosta de manipular o poder, de se servir do poder, mas não um «leader».

Na política sul-vietnamiana, onde o melhor trunfo é o da sobrevivência, é significativo que Thieu e Khiem sejam os dois únicos generais no poder — dos doze que em Dezembro de 1963 derrubaram Diem.

Desde então, Thieu e Khiem permaneceram estreitamente ligados. Segundo informações que circulam aqui, Thieu gostaria que o seu velho amigo fosse primeiro-ministro, e Thieu teria pedido a Tran Van Huong que fosse passar umas férias bastante dilatadas ao Japão; Khiem ficaria na interinidade e Thieu evitaria assim ter que dar satisfação ás ambições contraditórias dos diversos políticos cuja aspiração é dirigirem o Governo.

Ainda segundo esta hipótese, a interinidade passaria a lugar definitivo e Thieu poderia assim afastar Huong e nomear Khiem sem ter que proceder a uma remodelação ministerial

Uma remodelação ministerial nesta altura seria desastrosa, dada a necessidade de mostrar uma frente unida nas negociações de Paris e dados também os esforços do presidente Thieu para criar uma frente política unida no próprio Vietnam do Sul.

Mas Tran Van Huong terse-ia recusado a umas férias prolongadas, receando não ter nada com que contar, uma vez de regresso. E é assim que o prosseguiKhiem está, por agora, bloqueado.

(Exclusivo «Los Angeles Times» - «Diário de Lisboa»)

Nota do dia

O PÚBLICO ESPERA

TODA A GENTE VIU O EPISÓDIO relacionado com a aventura de um barco mais ou menos estranho, também mais ou menos estranhamente tripulado, há dias ancorado no Tejo. Apareceu o barco, de nome «Apollo» como as cápsulas astrais, envolvido em certa neblina de mistério, que os repórteres, como é de seu ofício, fizeram o possível por desvendar. Que sucedeu? Que os receberam com sete pedras na mão quando de todo em todo não puderam esquivar-se, de modo que, não encontrando interlocutor que informasse, tiveram que se contentar com o que viam por um óculo de ver ao longe, do que justificadamente fizeram a narrativa possível para servir ao público.

Que viram os jornalistas? Não viram, parece, grandes coisas, mas sentiram ou pressentiram que se justificava a tentativa de valorizar o pouco que lhes foi dado ver de longe, com vulto para as imagens romanescas de marinheiros «vikings», ostentando longas cabeleiras fulvas de desenho valquiriano, que eram mesmo um apetite para compor uma história de atraente leitura. Para mais, começaram a circular rumores de estar a estranha tripulação vinculada a regras e práticas de seita religiosa, não se sabia bem qual, mas tudo junto não deixava de constituir apetitoso atractivo para a imaginação de quem tem de escrever ligado à actualidade.

Que vimos todos depois disso? Vimos que andaram os responsáveis pelas «public relations» da estranha tripulação daquela ainda mais estranha nave a bater à porta dos jornais, se faz favor, era por causa de um desmentidozinho .. E então o desmentido, esclarecimento ou o que se lhe queira chamar eram as sopas depois do jantar que vinham servir, a simples entrega tardia da informação que lhes havia sido pedida e que tinha sido recusada, a versão inventada ou verdadeira que se propunha como explicação de tudo o que se tinha suposto e resposta a tudo quanto se tinha querido saber e tinha ficado sem resposta. Tarde e más horas.

«Hoc illi dictum est guia...», como na fábula de Fedro, que é como quem diz, isto foi contado para uns tais, porquanto, há por aí muito boa gente mais ou menos conhecida que se comporta por sistema tal como os componentes da imprevista comunidade flutuante. Notícias? Não há. Pormenores? Não têm. Explicações? Não sabem. Esclarecimentos? Também não Corre-se a cortina opaca do silêncio. Ninguém sabe, ninguém quer saber, ninguém pode dizer, ninguém tem tempo. E depois, nunca é com um, é sempre com o outro e depois desse com outro para acabar sempre num outro que não está. Mas a notícia tem de se cozinhar, melhor ou pior, com os temperos de que se pode dispor.

Quando calha não acertar e haver ponto confuso, difuso, incompleto ou desviado, isso então é que é ver os afãs de todos os que não sabiam nem tinham tempo, agora muito apressurados e gozosos a preparar o «desmentido». Põem então uma data de gente a trabalhar, a vasculhar elementos, a reunir argumentos, se for possível a manipular substancial recheio de estatística, que, como sabemos, é uma espécie de ciência muito ciência que dá mais ou menos para tudo quanto se queira. Pois não se pouparia tempo e trabalho se, por uma vez, se entendesse que o melhor, o mais limpo e até o mais cómodo é não tentar escamotear a informação? Aí está...

RECTÂNGULOS DA VIDA

POLÍTICOS EM VÉNUS

Se por qualquer razão (que até pode ser uma guerra, nada mais natural), os homens se desinteressassem episódica ou definitivamente do espaço, se isso acontecesse e daqui por muito (ou pouco) tempo outros seres inteligentes aterrassem (é um modo de dizer) em Vénus, o que pensariam esses cosmonautas ao deparar com os baixos-relevos de Lenine e com as armas soviéticas que os russos acabam de lá deixar, uma atenção, enfim, uma espécie de caixa de bombons oferecida pelo primeiro namorado, com pressa, não fosse o segundo chegar lá primeiro? Isto se Vénus é, de facto, deserta. Com estes planetas nunca se sabe.

No caso de haver venusinos, a história é outra, e os presentes caídos em pára-quedas do céu, podem causar grandes perturbações emocionais aos indígenas. Senão, vejamos: o materialista por excelência, subitamente venerado como um Deus por multidões à

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

espera — quem sabe? — de qualquer revelação celeste. Eis Lenine num templo, e à sua volta cânticos e oferendas. Outra hipótese: Vénus é deserta, mas os mercurianos, seus vizinhos do pé da porta, visitam-na um destes dias ou daqui por uns séculos. E aqui temos sábios trabalhando com afinco na desaparecida civilização venusina, de que só restam, após um enorme cataclismo, dois estranhos baixos-relevos e umas estranhíssimas armas. O que provocou a catástrofe? perguntam de pá na mão, fazendo as suas escavações, os mercurianos. Uma terceira hipótese, a mais viável de todas, ao que me parece, é a de os americanos, por compreensível emulação, irem já amanhã, a correr, deixar em Vénus as suas efígies de Lincoln, que é o Lenine lá do sítio (isto sem ofensa para nenhuma das partes). E os dois presidentes de pedra em Vénus e os dois presidentes de carne e osso na Terra, devem compreender-se igualmente mal.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Grande Prémio de Publicidade

(Continuação da 1.ª página)

qualidades artísticas e gráficas, e pelo impacto da sua mensagem publicitária, forem julgados como sendo os melhores.»

Com estas palavras definidoras abre o Regulamento do concurso que tem entusiasmado (na verdade, entusiasmado) os artistas portugueses que se dedicam inteiramente ou, então, participam correntemente, de uma actividade que marca, definitivamente, o mundo de hoje: a PUBLICIDADE.

Não é novidade dizer que os prémios a atribuir pelo Juri (e que serão entregues no próximo mês de Julho), são os seguintes:

GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE DIÁRIA DE LISBOA (anuncios a preto e branco): troféu destinado á Agência ou Serviço de Publicidade. O «Diário de Lisboa» atribuirá ainda esc. 20 000$00 para os oriativos que intervierem no trabalho premiado, a distribuir pela entidade premiada.

1.º PREMIO DE PUBLICIDADE (anuncios a preto e branco): placa destinada á Agência ou Serviço de Publicidade e a importancia de esc. 10 000$00 atribuida da forma indicada acima.

2.º PREMIO DE PUBLICIDADE (anuncios a preto e branco): placa destinada á Agência ou Serviço de Publicidade e a importancia de esc. 5000$00 atribuida da forma indicada acima.

PRÉMIO ESPECIAL (anuncios de cor): placa destinada á Agência ou Serviço de Publicidade.

PRÉMIO ANUNCIANTE: placa destinada ao cliente da Agência de Publicidade que obtiver o GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE.

É, no entanto, novidade, ainda que indicada no Regulamento, que, este ano, **é obrigatória a atribuição de todos os prémios,** sendo, como foi claramente dito, que o GRANDE PRÉMIO, acumulando o do ano passado (que não foi concedido) atinge, este ano, a verba de 40 contos.

Por esta e por outras razões, o «Grande Prémio de Publicidade «Diário de Lisboa» está, desde já assinalado pelo signo do entusiasmo, tendo o nosso jornal (ainda a mais de dez dias do encerramento do concurso, cujo prazo termina á meia-noite de 31 de Maio) recebido já dezenas de produções e — diga-se — do mais alto nivel.

REABERTA AO CULTO

SALVATERRA DO EXTREMO, 20 — Após a conclusão das respectivas obras de reconstrução, vai ser restituída ao culto a igreja matriz desta localidade.

Assistirão ás cerimónias programadas o bispo da diocese, o governador do distrito e o presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova.

ACTUALIDADE religiosa

VESTES, TÍTULOS E BRASÕES DOS DIGNITÁRIOS ECLESIÁSTICOS

Nestes últimos dois anos, a Sé de Roma fez publicar sucessivamente cinco documentos sobre as vestes, os títulos e outras formas de pompa eclesiástica.

1) O protocolo n.º 3711 da Congregação cerimonial, de 6 de Junho de 1967;

2) Um motu proprio sobre a reorganização da «Casa Papal», de 28 de Março de 1968;

Outro motu proprio sobre o uso das insígnias pontificais, de 21 de Junho de 1968;

4) Uma instrução da Congregação dos Ritos, sobre o mesmo assunto, com a mesma data;

5) Uma instrução da Secretaria de Estado, sobre as vestes, os títulos os brasões dos cardeais, dos bispos e dos Prelados inferiores, de 31 de Março de 1969.

É deste último documento o que a seguir transcrevemos:

AS VESTES DOS CARDEAIS

1. Conserva-se a batina de lã vermelha (ou tecido semelhante), com forros, rebordos, costuras e botões de seda vermelha; conserva-se igualmente a «mozetta» do mesmo tecido e cor que a batina, mas sem o capuchinho vermelho. A «mantelleta» é abolida.

2. Conserva-se a batina avivada, com rebordos, costuras, botoneiras e botões de seda vermelha, mas sem as meias-mangas. É facultativo trazer sobre esta batina a romeira, avivada como a batina.

3. Tanto com a batina vermelha como com a batina avivada trazer-se-á a faixa de seda vermelha «moirée», com franja de seda nas duas extremidades. Mas é abolida a faixa com borlas.

4. O porte da batina vermelha comporta o uso de meias da mesma cor. O uso destas é facultativo com a batina avivada.

5. A veste ordinária poderá ser a batina preta, sem vivos, com meias pretas. O «collare» vermelho e o solidéu de seda vermelha «moirée» pode trazer-se igualmente com a batina não avivada.

6. Não se fará uso do barrete de seda vermelha «moirée», senão com hábitos corais.

7. O uso do «ferrainolo» de seda vermelha «moirée» deixa de ser obrigatório nas audiências pontifícias e nas cerimónias que se desenrolam na presença do Santo Padre. É igualmente facultativo nos outros casos; de qualquer forma deve ser limitado o seu uso a circunstancias particularmente solenes.

8. O grande manto vermelho (*tabarro*) é abolido. Pode ser substituído por um manto preto, eventualmente ornado com uma romeira.

9. O chapéu vermelho (*galero*) e o chapéu de feltro vermelho são abolidos. O chapéu de feltro preto é conservado. Eventualmente pode ser enfeitado, mas sómente com cordão e com borlas oiro e vermelho.

10. O uso de sapatos vermelhos é suprimido, assim como o uso de fivelas, mesmo as fivelas de prata dos sapatos pretos.

11. O roquete de linho (ou tecido análogo) é conservado. Não se revestirá nunca a sobrepeliz por cima do roquete.

12. A *cappa magua* não comportará o arminho e deixa de ser obrigatória. Doravante só poderá ser usada fora de Roma, em circunstancias particularmente solenissimas.

13. O uso do cordão e da corrente para a cruz peitoral é conservado. Só se usará o cordão com a batina vermelha ou com os paramentos sacros.

AS VESTES DOS BISPOS

14. De forma análoga ao que está previsto para os cardeais, os bispos conservam a batina violeta e a mozetta, sem capuchinho roxo; e conservam também a batina avivada. A mozetta pode ser trazida em qualquer parte, mesmo por bispos titulares. A mantelletta é abolida. A batina avivada deixa de ser obrigatória como hábito ordinário. Poderá pôr-se por cima a romeira.

15. No que diz respeito á faixa, meias, vestes ordinárias, o «collare», o solidéu, o barrete, o ferrainolo, o manto, as fivelas, o roquete, a *cappa magna*, o cordão e a corrente para a cruz peitoral, — seguir-se-ão os critérios atrás indicados nos n.ºs 3-8 e 10-13.

16. Conserva-se o uso do chapéu de feltro preto, com cordão e borlas verdes, igual para todos os bispos, residenciais e titulares.

17. Os bispos que provêem de ordens e de congregações religiosas usarão a batina violeta, a batina, avivada e a batina preta não avivada, semelhantes em tudo ás dos demais bispos.

VESTES DOS PRELADOS INFERIORES

18. Para os prelados inferiores dos dicastérios da Cúria romana não revestidos da dignidade episcopal; para os auditores da Rota; para o promotor da justiça e defensor do vinculo da Signatura apostólica; para os protonotários apostólicos *de número* e para os quatro clérigos da Câmara apostólica, — conservar-se-ão a batina violeta, a mantelletta violeta, o roquete, a batina avivada sem a romeira, a faixa violeta com franja de seda nas duas extremidades, o ferrainolo violeta (não obrigatório) e a borla vermelha no barrete. São abolidas a faixa com borlas, as meias de cor e as fivelas no calçado.

19. Para os protonotários apostólicos supranumerários e para os prelados de honra de Sua Santidade, *são abolidos:* a mantelletta violeta, a faixa com borlas, as meias de cor, as fivelas nos sapatos e a borla vermelha no barrete. São *conservados:* a batina violeta, a batina avivada sem a romeira, a faixa com franjas. Sendo necessário, revestir-se-á sobre a batina violeta a sobrepeliz não plissada, em vez do roquete. O ferrainolo violeta, sem ser obrigatório, é conservado para os protonotários apostólicos supranumeráveis, mas não para os prelados de honra.

20. Para os capelães de Sua Santidade conserva-se a batina avivada com faixa violeta, de que farão uso igualmente nas cerimónias sacras. A batina violeta o manto da mesma cor, a faixa com borlas e as fivelas dos sapatos são abolidos.

TÍTULOS E EXPRESSÕES HONORÍFICAS

21. Os «títulos de parentesco» utilizados pelo Sumo Pontífice em relação aos cardeais, aos bispos e aos demais eclesiásticos serão os seguintes:

— «Venerável irmão nosso» (para os Cardeais),

— «Venerável irmão» (para os bispos),

— «Dilecto filho» (para os demais).

22. Poderá usar-se, no entanto, para os cardeais e para os bispos, respectivamente o título de *Eminência* e *Excelência*, seguido mesmo do qualificativo *Reverendíssima*.

23. No trato directo com um Cardeal ou um bispo poder-se-á utilizar, respectivamente, os simples apelativos *Senhor Cardeal* e *Monsenhor*.

24. O título de *Monsenhor* atribuído aos bispos na conversa directa poderá ser acompanhado do qualificativo *Reverendíssimo*.

25. Para os prelados mencionados no n.º 18 o título de *Monsenhor* poderá ser também acompanhado de *Reverendíssimo*. Para o deão da Rota e para o secretário da Signatura apostólica poderá usar-se também o título de *Excelência*, sem *Reverendíssima*. O mesmo vale para o Vice-Camerlengo da Santa Igreja Romana.

26. Para os protonotários apostólicos supranumerários e para os capelães de Sua Santidade poder-se-á empregar o título de *Monsenhor*, eventualmente precedido de *Reverendo*.

27. Nas frases protocolares é facultativo suprimirem-se as expressões «*beijar a sagrada púrpura*», «*beijar o sagrado anel*».

USO DO BRASÃO

28. O uso do brasão é autorizado para os cardeais e para os bispos. O escudo do brasão deve ter em conta as leis da heráldica; será simples e legível. Suprimir-se-á do brasão a reprodução do báculo e da mitra.

DISPOSIÇÕES ADICIONAIS

(...)

34. Em matéria de títulos, as Conferências episcopais poderão dar normas oportunas, que terão em conta os usos locais e as disposições e critérios contidos na presente instrução.

35. Para as vestes e os títulos dos cónegos, dos beneficiados, e dos párocos, serão promulgados pela congregação para o Clero normas apropriadas, conforme os critérios de simplificação contidos no presente documento.

Vaticano, 31 de Março de 1969

assina: *Card. CICOGNANI*, Secretário de Estado

ora diga-nos...

— Já foi à Feira do Livro?

Abriu recentemente a Feira do Livro, esse certame anual de exposição e compra de livros a que o lisboeta assiste, pelo menos devido ao facto de que passa por ele. **Mas para além de sucedâneo dos patinhos da Avenida, a Feira do Livro será mais qualquer coisa?**

● *A sr.ª D. Rolanda Boto Bernardo Faria Boavista, empregada numa editorial, disse-nos:*

— Não, ainda não. Mas vou no domingo.

— Mas gosta de ler?

— Imenso. Leio uma ou duas horas por dia, e porque sou casada. Quando era solteira lia às vezes tardes inteiras. O meu autor preferido é o Eça.

— Acha os livros caros?

— Talvez não... Parecem caros, mas se nós gostamos verdadeiramente, faz-se o sacrifício.

● *A sr.ª D. Maria Diva Cruz, igualmente empregada numa editora, retruca desta maneira à nossa pretensão de saber:*

— Não. Na casa onde trabalho dão-me livros...

— Lê muito?

— Sim, muito. A minha autora preferida é Pearl Buck — gosto da autora, da maneira como escreve, não sei explicar.

— Qual foi o último livro que leu?

— «Há sempre um amanhã».

— Recorda-se quando começou a ler?

— Aí pelos sete anos. Liá obras das colecções «Azula «Princesinhas.

Porquê? Porque me emprestavam...

● *O sr. António Fernandes Freire, trabalhador rural, encerrou o inquérito:*

— Não. Nunca fui, de resto.

— Lê pouco, portanto?

— Leio pouco, de facto. Principalmente por falta de disposição. Prefiro os romances e as fotonovelas. Porque me divertem.

— E jornais, não lê?

— Leio. Noticiário desportivo, em especial. E notícias, todo o género de notícias, nacionais e estrangeiras.

FRIGORÍFICOS EMERSON
A QUALIDADE INDISCUTÍVEL

«LES GRANDS BALLETS CANADIENS» NO FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

«Les Grands Ballets Canadiens», companhia oficial de bailado do Canadá e um dos melhores agrupamentos do seu género em todo o continente americano, actuarão hoje, amanhã e depois de amanhã, no Coliseu, ás 21 e 30 h., no âmbito do XIII Festival Gulbenkian de Música.

O programa de hoje começa com *Divertimento Glazunoff*, peça de inspiração húngara que se apoia na música do bailado *Raymonda*. Segue-se *Pas Rompu*, coreografia de Fernand Nault sobre música do compositor russo Reinhold Gliere, que nos dá a imagem plástica dos amores de dois pares, um feliz, o outro desditoso. A terminar, será apresentada *Carmina Burana*, primeira parte da grandiosa Trilogia *Trionfi* de Carl Orff, coreografada por Fernand Nault. Este último conseguiu traduzir plásticamente, de modo admirável, a mensagem artística de Orff, compositor que tem procurado criar um teatro musical popular e universal, dándo um sentido moderno ao teatro antigo e ás danças rituais primitivas. *Carmina Burana*, obra baseada em textos literários do século XIII, invoca sucessivamente o Destino, a Primavera e o Amor, numa grandiosa síntese músico-teatral.

«Les Grands Ballets Canadiens» dançarão amanhã *Tema e Variações A Ninhada*, e *Catulli Carmina*, e na quinta-feira, *Allegro Brillante*, *Madeira* e *O Triunfo de Afrodite*.

Colaboram nestes espectáculos um grupo de solistas cantores canadianos, o Coro de Montreal e a Orquestra Sinfónica do Porto, sob a regência dos maestros Michael Semanitzky e Vladimir Jelinek.

Uma cena de «A Ninhada», por «Les Grands Ballets Canadiens»

Conferência sobre Manuel de Falla

O crítico musical António Fernandez Cid (do jornal «ABC», de Madrid) profere hoje, ás 18 e 30, no Palácio Foz, uma conferência sobre «Manuel de Falla e *O Retábulo de Mestre Pedro*».

Esta conferência serve de apresentação aos espectáculos de ópera que se realizám no Teatro Nacional de S. Carlos, nos próximos dias 27 e 28, em que será apresentada aquela obra de Falla. A entrada é livre.

PORTUGAL REPRESENTADO NA ASSEMBLEIA DA F. I. A. D.

Regressou de Cannes o sr. dr. Manuel Teles, presidente da União de Grémios dos Espectáculos, que ali se deslocou em representação daquele organismo para participar na assembleia geral ordinária da F. I. A. D. — Federação Internacional de Distribuidores de Filmes.

No decurso das sessões de trabalho, que este ano se integraram no quadro do Festival de Cannes, foram examinados os mais importantes aspectos do sector da distribuição de filmes, sendo objecto de demorado estudo o problema da criação, por iniciativa da F. I. A. D., de cadeias europeias de distribuição de filmes, tendo em vista financiar a produção de películas cinematográficas.

CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA

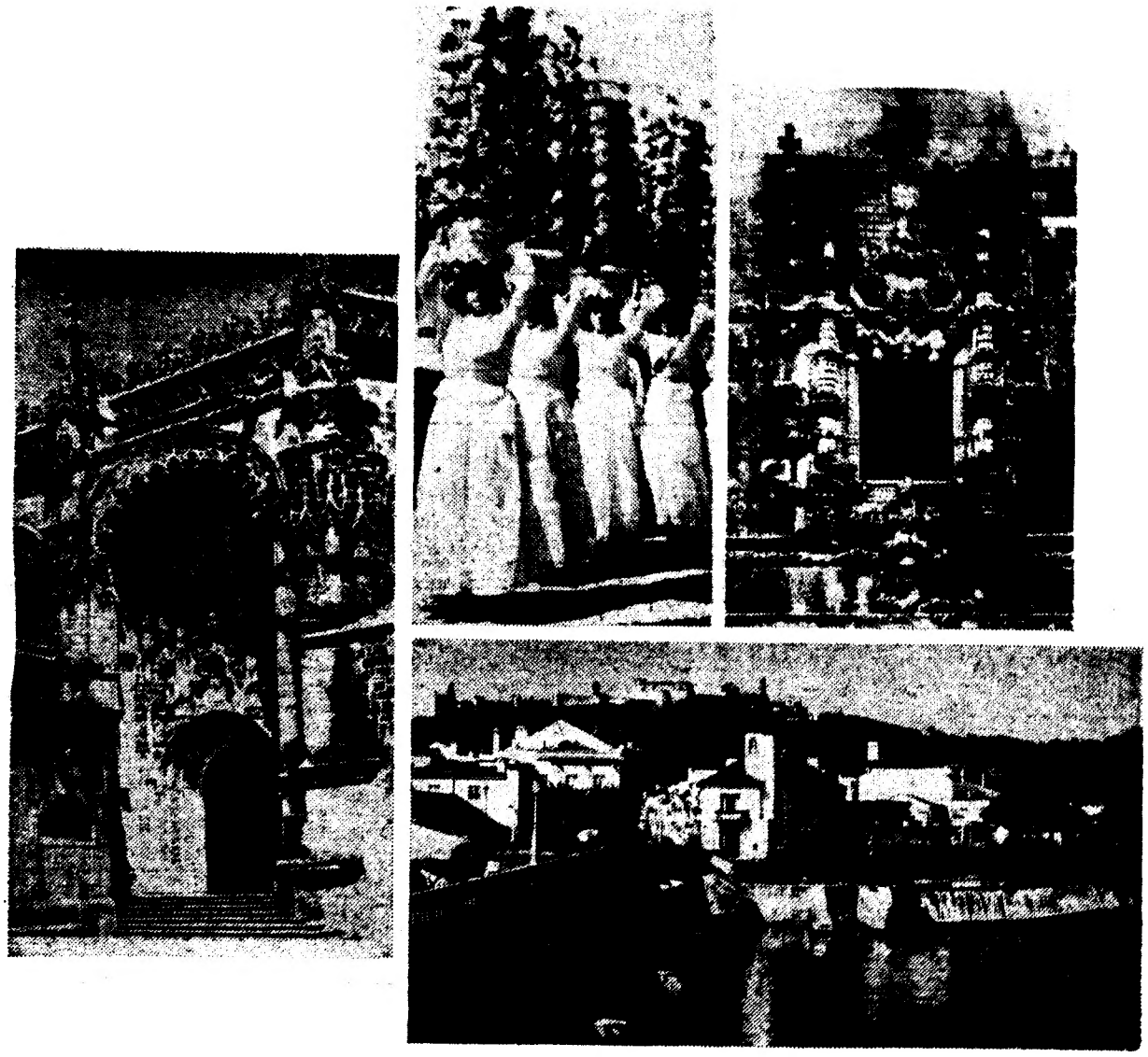
Continua aberto na Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos o Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes, de 1969.

O regulamento, que será facultado a quem o solicitar, estabelece, em cada uma das categorias, quatro prémios das importancias, respectivamente, de 15000$00, 10000$00, 7000$00 e 4000$00, assim como primeiros prémios de 3000$00 e segundos de 2000$00, para as melhores interpretações masculinas e femininas.

Estão igualmente previstos prémios para originais portugueses, aprovados na fase regional e seleccionados para a fase final do concurso.

Os pedidos de candidatura deverão ser apresentados, por escrito, na Repartição de Teatro, Cinema e Etnografia daquela Direcção-Geral, até ao dia 31 do corrente.

TOMAR



Terra do maior relêvo artístico e histórico, teve carta de foral em 1161 e foi elevada a cidade em 1843.
Zona de grande desenvolvimento económico e turístico,

DISPÕE, A PARTIR DE AGORA, DE UMA AGÊNCIA DO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

AVENIDA DOUTOR CANDIDO MADUREIRA, N. 54 TELEF 32660/33116

O FESTIVAL DA CANÇÃO DA FIGUEIRA DA FOZ VAI REALIZAR-SE EM JULHO

FIGUEIRA DA FOZ, 19 — A Comissão Municipal de Turismo da Figueira, com o patrocínio do Comissariado de Turismo, da E. N. e da R. T. P., vai promover, em 12 e 13 de Julho, o 9.º Festival da Canção Portuguesa.

As canções a apresentar terão de ser inéditas, tanto em relação á música como á letra, e serão seleccionadas mediante o concurso de livre inscrição aberto a todos os compositores de nacionalidade portuguesa.

Os estilos em concurso são: a) Canção popular portuguesa (fado, marcha, canção, chula, fandango, etc.); b) Canção estilo livre.

Cada compositor não pode apresentar mais de duas canções para cada estilo. A Comissão Municipal de Turismo fornece o respectivo regulamento a todos os interessados que o solicitem, devendo as produções ser entregues na sua sede até ao dia 12 de Junho.

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
HOJE, dia 20, às 21.30
5.ª Récita com a ópera
BODAS DE FÍGARO
de MOZART
Pela Companhia Portuguesa de Ópera
Espectáculo para maiores de 12 anos
DIA 22 — ÚLTIMA RÉCITA DA ÓPERA «BODAS DE FIGARO», de Mozart

AGUARDENTE VELHA
Nicopoort
a prova está na prova

FESTA DE HOMENAGEM A MARIA PEREIRA

No passado sábado, dia 17, realizou-se na «Casa do Leão — Castelo de S. Jorge», uma festa de homenagem à artista Maria Pereira, oferecida por todo o pessoal da Robbialac e pelos colaboradores avençados desta firma. Decorreu esta homenagem no mais agradável dos ambientes, com a presença de aproximadamente 200 pessoas, sendo a mesa de honra constituída pelo sr. Damasceno Covão, sócio gerente da Robbialac, funcionários superiores daquela firma e por Maria Pereira, que era ladeada pelo actor Rogério Paulo e pelo poeta António Sousa Freitas. Após a leitura de centenas de telegramas chegados de todos os cantos do Continente e do Ultramar, usaram a palavra os srs. Vaz de Oliveira, em nome dos componentes dos serviços de vendas do Sul, Covão Damasceno, em nome do pessoal da filial-vendas, do Norte, Alfredo Ferreira, pelos agentes-depositários da Metrópole, Martins Pereira, do Lobito, em delegação dos agentes do Ultramar e o actor Rogério Paulo, em nome dos colaboradores da Robbialac. Sensibilizada, agradeceu, por fim, a artista Maria Pereira, que, com palavras simples, soube compreender o lado humano e afectivo desta homenagem. Foram-lhe oferecidas flores e inúmeras e valiosas prendas e falaram ainda os srs. Damasceno Covão, Fernando Boavida, Jorge Passo e Siegfried Sugg — este em nome dos músicos que há muito colaboram com Maria Pereira nos programas que a Robbialac tem levado a todo o Mundo Português. Por fim, todos os presentes pediram à artista, que, ainda no ambiente Robbialac, interpretasse alguns números do seu escolhido reportório. Foi bonita, foi simples, foi sincera e espontânea esta homenagem a Maria Pereira.

«Um Homem e uma Mulher» em sessão clássica

A 632.ª sessão clássica de «Gente de Cinema Fala de Filmes», que se realiza no Império ás 18 e 30, depois de amanhã, é constituída pela exibição da obra-prima de Claude Lelouch «Um Homem e uma Mulher» o célebre filme que reuniu o Grande Prémio do Festival de Cannes, o Óscar para o melhor filme estrangeiro e o Oscar para o melhor argumento, o Prémio do O. C. I. C., dois Globos de Oiro da Crítica Estrangeira de Hollywood (melhor filme e melhor actriz) e, ainda, os prémios da crítica no Japão, Itália, Espanha, etc.)

Filme tão notável como belo, onde encontramos um extraordinário poder expressivo da Imagem, uma banda sonora de raro valor, um argumento onde o sangue corre quente nas veias dos personagens e uma interpretação de nível superior confiada a Anouk Aimée, Jean Louis Trintignant e Pierre Barouh.

S. JOÃO EM OVAR

OVAR, 20. — Esta vila vai festejar os Santos Populares. Além das romarias nas aldeias e da festa de S. João na sede da paróquia que tem o seu nome, vão realizar-se, mesmo no centro da vila, verbenas sanjoaninas, nas noites de todos os sábados e domingos do próximo mês de Junho e também na noite de 24.

A
HIPPIES
INFORMA: que para o espectáculo de apresentação de JACQUES ESTEREL e seus manequins no Casino Estoril em visita de gala de 23 — as marcações de mesas se podem fazer:
— no CASINO ESTORIL
— no INSTITUTO HARRIET HUBBARD AYER
— e na R. Rodrigo da Fonseca, 82-A — Telefs.: 45 891-53 82 91

RECINTOS DE DIVERSÕES

- *Continua a actuar na Galeria 48 a artista Ada de Castro.*
- *Os padrinhos da marcha da Mouraria são os artistas Maria da Fé e Manuel Fernandes.*
- *O violista-cantador Miguel Silva gravou recentemente os seguintes números: «É sempre um triste fado»; «A sorte que dão as ruas»; «O sótão da amendoeira» e «Andou comigo a saudade».*
- *O cantador José Borges é o padrinho da marcha do Bairro Alto.*
- *A cantadeira Esmeralda Amoedo foi convidada a deslocar-se ao Brasil.*
- *Deixou de fazer parte do elenco da «Adega Machado» o conjunto «Os 3 de Portugal».*
- *Estreou-se com êxito na «Guitarra da Madragoa» o artista Alfredo Duarte Junior.*
- *O conjunto do guitarrista Manuel Mendes gravou recentemente as seguintes composições: «Rapsódia Madeirense», «Variações em mi», «Chama Rita» e «Rapsódia regional».*

TEATRO LAURA ALVES
Telef. 86 47 56 (ADULTOS)
AGORA em 2 sessões 20.45 e 23 h.
2 HORAS DE RISO ABSOLUTO
5.ª SEMANA
Pepsie
tradução de R. Lebeto Feio
com JACINTO RAMOS, IRENE CRUZ, JOÃO LOURENÇO, GRAÇA LOBO, LUÍS PINHÃO
cenário de João Vieira
Direcção de JACINTO RAMOS
5.ª-FEIRA: descanso da Companhia

VARIEDADES
HOJE, ÀS 21.45 H.
VASCO MORGADO apresenta
(Adultos)
Laura Alves
NA CÉLEBRE PEÇA
A RAINHA DO FERRO-VELHO
com RUI DE CARVALHO no elenco (por ordem de entrada em cena) Rui de Carvalho, Ângela Ribeiro, Carlos José Teixeira, João Mota, Laura Alves, Canto e Castro, Vasco Morgado Jr., Aldo Pinto, Joaquim Miranda, Manuela Maria e no protagonista Temás de Macedo
SÓ ALGUNS DIAS

vem aí a formiga

COLISEU
Hoje, amanhã e 5.ª-feira ● às 21,30 horas
LES GRANDS BALLETS CANADIENS
Três programas diferentes
Bilhetes de Geral à venda: 20$00 e 15$00
TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS
Amanhã ● às 18.30 horas
CONCERTO CORAL SINFÓNICO
Maestro: SILVA PEREIRA / Solistas: ANA LAGOA e MÁRIO MATEUS / CORO GULBENKIAN / BANDA DA G. N. R. / ORQUESTRA SINFÓNICA DA E. N.
COIMBRA TEATRO GIL VICENTE — 6.ª-Feira, às 21.30 h.
PORTO COLISEU — Sábado, às 21.30 h.
LES GRANDS BALLETS CANADIENS
Dias 21 (às 18.30 h.) e 24: maiores de 6 anos
Restantes dias: maiores de 12 anos
XIII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

Piscina aquecida do Areeiro
Avenida de Roma
Funciona todos os dias sem interrupção das 9 às 22.45 h.
Tel. 72.67.94
Temperaturas: água 27º Ambiente 26º

CASA DE COMÉDIA
(Janelas Verdes)
Às 22 h.
(M. 17 anos)
DANÇA DA MORTE
de August Strindberg
com Cármen Dolores, Augusto Figueiredo e Álvaro Benamor
Às 18.30 h., dias 21 e 28 e às 16 e 22 h., aos sábados
Marcações — t. 677299
SOMENTE ATÉ AO FIM DE MAIO!
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

● MARIA VITÓRIA ● HOJE, ÀS 20.45 e 23 h.
A SENSACIONAL REVISTA
●MÃOS À OBRA!●
com SALVADOR ● VIANA MARIEMA
MAX ● ANITA ● DORA ● VITOR MENDES ● HELENA CARDINALI ● MARIANO FRANCO ● VITOR ESPADINHA e a atracção MAY AVRIL com ALBERTO GRAZIANO
● UM ENORME ÊXITO!
VITOR MENDES no «Caminheiro»

vem aí a formiga

«As Troianas» de Eurípedes um espectáculo vivo (com mais de 2000 anos) pelo Grupo de Teatro de Letras

O Grupo de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa levou á cena **«As Troianas»**, de Eurípedes. Pode considerar-se desde já este espectáculo como uma excelente vitória do teatro português, em geral, e do grupo da Faculdade de Letras, em particular. A numerosa assistência (género de não caber nem mais um alfinete...) demonstrou, com o simples facto de existir, a possibilidade em publico jovem para um teatro vivo.

Não é estranho que se fale em «teatro vivo» a propósito destas «Troianas» que ultrapassam largamente os dois mil anos de existência. A peça de Eurípedes, com todo o seu espectáculo de palavras, com todo o seu potencial de espectáculo em palco, desperta nas pessoas do nosso tempo o orgulho de ser humano — com tudo quanto esse orgulho representa de solidariedade para com os outros homens, de protesto contra as forças cegas ou obscuras, de esperança implícita na conquista de razões de viver que abdiquem da crueldade e das formas iníquas de tratar o homem

Que um escritor grego ponha esse protesto na pessoa do povo de troia e dirigido contra os ocupantes gregos — eis o que constitui mais uma razão de autenticidade da força moral de Eurípedes.

Algo, nesta peça, a aproxima de uma modernidade que nos toca, no que respeita aos processos artísticos utilizados. *Também* Antonioni nos obriga a tomar conhecimento com a alienação através de quem mais concentra o peso dessa alienação, de quem mais a sofre e, portanto, de quem mais completamente a pode reflectir: as mulheres; *também* Eurípedes se utiliza das mulheres troianas para trazer o espectador até ás cavernas mais profundas da dor, da injustiça, das consequências da catástrofe. Tudo quanto sofreram os homens recaiu sobre as troianas; aos homens, porém, ainda foi dado cair no campo de batalha; aos homens ainda, de qualquer modo, é prestada a solidariedade ou admiração dos deuses: os homens, quando tudo lhes falta, ainda lhes resta o domínio sobre as mulheres: ainda lhes podem exigir fidelidade com a alternativa do castigo mortal, ainda podem reduzilas á escravidão. Não podem, porém, submetê-las no silêncio ou á aceitação da sua sorte; não podem calar-lhes os gritos contra a morte do filho ou contra a sorte que os espera. Quando as troianas dizem *«Evitar a guerra é o dever do homem sábio»* estão a resgatar a condição humana, estão, no degrau humano, a redimir, a acusar e também a libertar-nos.

A peça de Eurípedes possui, em relação a outras peças gregas, a vantagem de uma extraordinária sensibilidade de movimentação cénica. «Troianas» dão, talvez mais do que qualquer outra, ocasião para uma ocupação do espaço fora do estatismo a que estamos habituados — que o mesmo é dizer: em que estamos viciados. O cabotinismo, a demagogia da facilidade em movimento o superficial que muitas vezes se encobre na capa da «modernização» só são riscos a correr quando se ignoram os perigos. O que não será o caso de Carmen Gonzalez, cujo domínio da intenção das «Troianas» era evidente.

Gostaríamos, pois, de ver uma encenação mais arrojada, mais viva mais, digamos..., mais coloquial, mais ao nível da experiência do nosso tempo. Acredito na possibilidade dessa encenação sem prejuízo da força e da significação das palavras. Se levássemos a importancia

(Continua na pág. seguinte)

«AS TROIANAS», de Eurípedes

Arde minha Troia.
Como entrou aqui o cavalo fatal?
Que inimigos o compuseram? Que porta lhe abri eu?
Fatal abrir.
Arde minha Troia incombustível.
Espanto após espanto. Grito após grito. E a repetição das despedidas. Nunca finais.
Apenas uma desordem minuciosamente regulada. Exacta. Explicável. Com a certeza de possuir um nome.
E não o fez entrar a curiosidade, a ingénua admiração do curioso.
Impelia-me a força para que aquilo que tinha de fazer fosse feito.
A ascensão. O espírito expurgado. O orgulho. O alto voo falaz e falso.
A distância-manto das misérias futuras já distante dos olhos.
Naquele tempo e agora.

CARMEN GONZALEZ

Após as lagrimas e os lamentos, Angela Turner felicita «miss» Inglaterra 1969, Myra Van Heck, sua rival no concurso de beleza britanica. «Tive muita pena por ter perdido», disse Angela, «por causa da minha família, que estava toda em frente da Televisão»

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Para representar a peça «Maria Stuart», desloca-se brevemente ao Porto o Teatro Experimental de Cascais.*
- *O actor Assis Pacheco ainda não tem qualquer compromisso com vista á Temporada de Inverno.*
- *Anita Guerreiro continua a pertencer ao elenco do Teatro Maria Vitória.*
- *A artista Alice Carla participa no desempenho da revista «Ri-te... ri-te», ainda em ensaios no «Monumental».*
- *Tem encenação do actor Henrique Santos a peça «Três rapazes e uma rapariga», em cena no Teatro Avenida, de Luanda.*
- *O Teatro Experimental do Porto está a apresentar a peça «A desconhecida de Arras», de Salacrou.*

TEATRO DE BRANCA-FLOR

Centenas de crianças dos bairros de Lisboa assistiram já aos espectáculos do Teatro de Branca-Flor e puderam admirar os expressivos bonecos criados por Lília da Fonseca e apresentados durante as sessões.

Subsidiado pela Fundação Gulbenkian, aquele agrupamento vai continuar a sua série de representações em outros bairros da cidade, incluindo os de Alvalade, Alto do Pina, Beato, Chelas, Picheleira, Xabregas, etc.

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

10ª SEMANA! COLOSSAL!

Adultos

O FILME MAIS DESEJADO DE TODOS OS TEMPOS

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Lopes.

Esta aparelhagem auditiva ganhou recentemente um dos prémios do Conselho para os Desenhos Industriais. Ela elimina todos os ruídos que sempre surgem ao tocar-se um disco. A menina ao lado é só para quebrar a monotonia

«As Troianas» de Eurípedes

(Continuação da pág. anterior)

da palavra na tragédia grega até ao absurdo, chegaríamos á conclusão de que a tragédia teria o seu «habitat» no livro e não no palco.

Dentro, porém, da linha *em tradicional* (ou no que por tal se considera) a encenação de Carmen Gonzalez oferece vários motivos de interesse. A criação da plataforma, como um segundo palmo acima do palco primitivo, é um engenhoso artifício duplamente funcional. Por um lado, cria uma nova dimensão a corrigir o diminuto campo de profundidade do palco, prolonga a presença em pausa da personagem, cria tempo. Por outro lado, sugere a imanência, a força estranha e de mais alto a que se prende a sorte de Hécuba e de suas companheiras troianas: uma sobreposição de estratos a reforçar o dramatismo e a desumanição das situações.

Foi pena, porém, que o seu *faz-de-conta* não se levasse ás maiores consequências. A inausência do recém-nascido assassinado deveria corresponder a inausência do fogo, dos trajos, dos símbolos de ouropel. É sempre conveniente levar um trabalho deste género até ao fim.

A interpretação terá de entender-se até no seu conjunto e aí deve dizer-se que desse conjunto muito beneficiou a peça. Poderíamos pedir melhor afinação dos coros, maior automatismo na movimentação — esta prejudicada pelas rampas pronunciadas e pela estreiteza dos degraus a prometer fiascos em cada gesto. Desse temor não se libertaram nunca as personagens e a unidade da representação veio a ressentir-se.

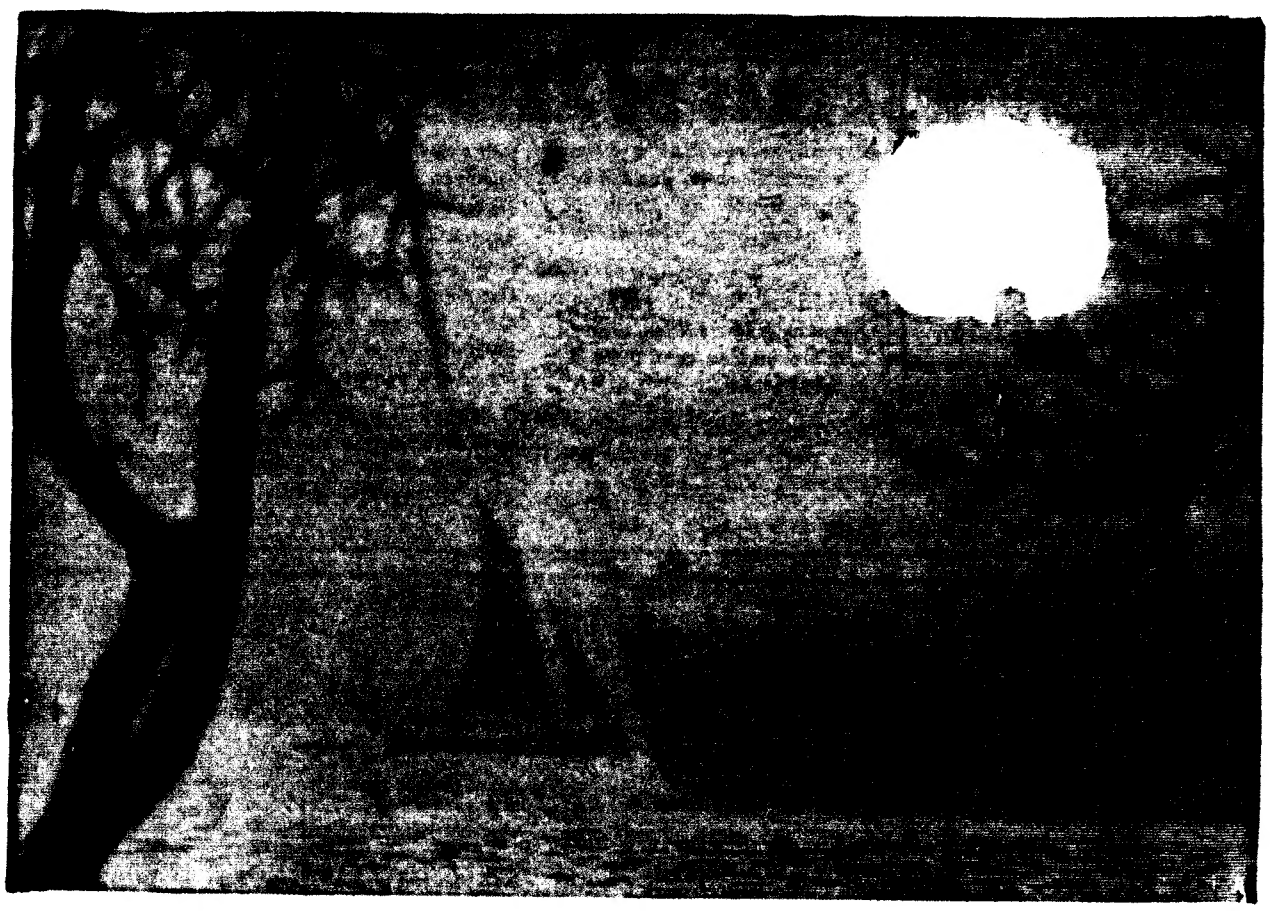
Se apetece, quanto á interpretação, falar primeiramente no conjunto, é impossível deixar sem uma referência Ana Teodósio, como «Hércuba». É inegável o seu instinto teatral, a força que vem unicamente da sua presença. Pergunto-me até quando será possível a Ana Teodósio manter-se afastada do palco profissional. Pergunto-me até quando será possível a Ana Teodósio recusar-se á sua vocação.

Espreitam-na dois perigos: a sombra de Maria Pardo e a dificuldade na graduação da intensidade de pronuncia de modo que as palavras lhe não morram na garganta e não alcancem o meio da sala.

Ana Teodósio lembra sempre excessivamente a Maria Pardo, especialmente pelo ritmo da representação. A tal ponto que a plateia reagiu com um riso familiar quando «Menelau» se lhe dirige: «*Escuta-me, velho...*» Ontem, infelizmente, Ana Teodósio foi mais Maria Pardo do que «Hércuba», para o que se exigia maior dignidade, maior grandeza na desgraça.

Sessão para recordar longamente esta que o Teatro da Faculdade de Letras nos proporcionou. Pena é, no entanto, que poucas centenas sejam as que beneficiam dela. É preciso ver «As Troianas» atravessar os muros da escola.

M. C.



O «Llord's International»

(companhia de marionetas) estreia hoje no Capitólio

Depois de ter actuado nas principais cidades dos E.U.A., Alemanha, Áustria, Canadá, Cuba, França, Inglaterra, Itália, México e Suíça, estreia-se esta noite, ás 21 e 45, no Capitólio, o «Llord's International», actualmente considerado como a mais perfeita e completa companhia de marionetas apresentada nos principais teatros da Europa e das Américas.

A iniciativa deve-se á Casa da Comédia e tem o patrocínio do Ministério da Educação Nacional que pôs á disposição da Companhia o Teatro Nacional de D. Maria II, a funcionar no Capitólio.

O «Lord's International», que se apresenta pela primeira vez no nosso País, é, afinal, o marionetista americano Daniel Llords, actualmente presidente do «Pupperteers of America» e membro da U. N. I. M. A., de Praga. Começou a sua carreira artística aos sete anos de idade, como solista de uma orquestra sinfónica depois, como cantor e actor, colhendo êxitos no palco, na rádio e no cinema, aluno de um curso universitário de teatro que completa no estrangeiro, cenógrafo, e, finalmente, unindo o sonho á realidade, criador do Teatro-Concerto de Marionetas. Jovem, ele próprio idealiza, desenha, constrói, veste e despe os seus bonecos, pinta-os, caracteriza-os, dá-lhes expressões humanas, divinas ou diabólicas, manipula-os, executa textos musicais, compõe melodias, traz ao público um momento de felicidade e de alegria.

O programa de hoje inclui o «Pássaro de fogo», sobre música de Stravinski, «Estudo para duas mãos», (desde Mozart á actualidade) e «Gaité Parisienne», de Offenbach e «ballet» bufo de abertura de «Orfeu no Inferno».

O espectáculo termina «Capricho Espanhol», sobre música de Rimski-Korsakov.

DELICIOSA COMÉDIA no «Laura Alves»

Já em quinta semana no cartaz, o publico continua a acorrer todas as noites, em grande numero, ao Teatro Laura Alves, para não perder o espectáculo. Devido a tão grande afluência de publico Vasco Morgado resolveu fazer duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

«Pepsie» é, na verdade, uma deliciosa comédia que nos conta a história duma rapariga de «cabaret», alegre, meiga e inteligente que envolve na sua vida um pacato arquitecto, advindo daí as mais engraçadas peripécias. «Pepsie», uma comédia de crítica e de malícia que faz rir, sem nunca atingir o grosseiro, tem como intérpretes Jacinto Ramos, Irene Cruz, João Lourenço, Graça Lobo e Luís Pinhão, todos com excepcionais desempenhos.

«Pepsie» tem direcção de Jacinto Ramos e cenário de João Vieira. Às quintas-feiras, não há espectáculo para descanso da Companhia. Aos domingos, «matinées» ás 16 horas e sessão única ás 21 e 45.

A Academia de Verdi vai fazer 97 anos

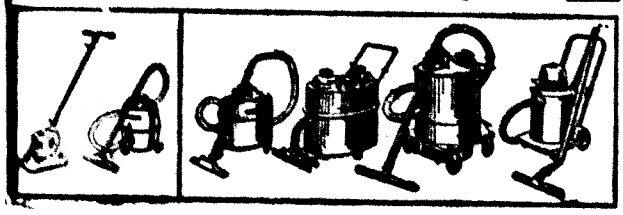
A Academia Filarmónica de Verdi, com sede na Rua do Arco do Carvalhão, vai comemorar, no dia 1 de Junho, o 97.º aniversário da sua fundação.

As cerimónias comemorativas começam, no entanto, no dia 24, com uma sessão de teatro, ás 21 e 30, continuando no dia 31, com um baile de aniversário e eleição da «Miss Verdi». No dia 1, além do almoço de confraternização, realiza-se uma sessão solene, ás 16 horas, para que estão convidados o governador civil e o presidente da Camara Municipal.

no dia que começa NILFISK recomeça!

recomeça a limpeza de cada dia no lar ou na fábrica

NILFISK



ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMESTICOS

Fornecedores da Indústria, Grandes Companhias, Hospitais, Hotéis, Escolas, Estado e Forças Armadas.

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. R. L.

RUA NOVA DO ALMADA, 95 - 97 LISBOA

No norte: VADECA — R. de S.to António, 200 — PORTO

Seguro de Vida por Medida

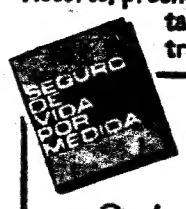
10 anos de experiência conduziram-nos a 50 anos de progresso. O SEGURO DE VIDA POR MEDIDA IMPÉRIO marcará uma nova era na sua maneira de pensar acerca de seguros de vida.

Poder dar aos filhos a educação que para eles ambiciona, ser o apoio sólido dos que dependem de si, ter uma velhice sem preocupações económicas... já não serão mais incertezas.

A Companhia de Seguros Império, através do SEGURO DE VIDA POR MEDIDA, pode estudar um seguro à medida do seu caso e substituir por segurança as incertezas que hoje o assaltam.

Com o SEGURO DE VIDA POR MEDIDA a Império interessa-se pelo seu caso pessoal e quer criar **exclusivamente para si** UM NOVO SEGURO DE VIDA adaptado às suas necessidades **e à sua capacidade económica.**

Recorte, preencha e envie hoje mesmo o CUPÃO (abaixo). Receberá, completamente GRÁTIS e sem qualquer compromisso, uma edição ilustrada com explicações e exemplos sobre o SEGURO DE VIDA POR MEDIDA.



À COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO
Rua Garrett, 62—Lisboa 2

Queiram enviar-me a vossa publicação explicativa sobre o SEGURO DE VIDA POR MEDIDA.

NOME_____

ENDEREÇO_____

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO

a sua seguradora

A IMPORTÂNCIA DA INSTRUÇÃO

CADA PAÍS, na medida em que os seus recursos e as circunstâncias o permitam, deve por um lado ter como alvo o fornecer a cada indivíduo um ensino correspondente às suas necessidades e aptidões, e, por outro lado, prever e dar forma a programas de ensino bastante lactos e flexíveis para fazer face às suas responsabilidades nesse domínio.

As sociedades consideram, cada vez mais, a população como uma reserva de talento e de competência. Actualmente admite-se que os dotes naturais estão muito mais disseminados do que se julgava outrora, e que depende do progresso de todas as nossas instituições o decobri-los e salientá-los. Esta mudança nas concepções morais e sociais tem várias consequências importantes. A primeira é que o sistema educativo fornece um dos melhores meios de descobrir e desenvolver as capacidades e aptidões dos membros de uma sociedade e que é necessário, na medida do possível, dar-lhe ocasião e possibilidades para isso. Uma outra é a convição crescente que o mesmo tipo ou o mesmo nível de instrução não é nem possível, nem desejável para todos, mas que é necessário proporcionar a cada um a instrução conveniente às suas necessidades e aptidões, para não se desperdiçarem recursos, tanto do ponto de vista social como individual. Por último, a opinião pública compreende agora que elevar o nível geral de educação é o melhor meio de assegurar, em proveito de todos, o enriquecimento e a diversificação que a evolução do mundo moderno permite fornecer às condições de vida

Um trabalhador científico do Instituto de Produtos Tropicais, de Londres, examina espigas de milho para detectar a presença de insectos

Estas condições subentendem novos e pesados encargos para o sistema educativo, que deve prover á instrução de uma muito maior parte da população, descobrir as aptidões muito diversas dos indivíduos que a compõem, e estabelecer programas capazes de orientar cada um segundo as suas capacidades, tendo em conta as especializações de que a sociedade necessita. Enquanto que as nossas sociedades se enriquecem de uma gama mais extensa de bens e de serviços, e criam técnicas mais complexas para as obter e explorar, o ensino deve assegurar os meios de formação de que este progresso necessita. Como seguimento das alterações de estrutura do emprego e dos progressos de industrialização e da urbanização, é preciso prever, não só uma instrução mais desenvolvida, mas também novas formas de ensino. A bem ou a mal, cada membro de uma sociedade experimentará, cada vez mais, a repercussão das alterações que terão uma incidência sobre o seu emprego, os seus meios de transporte, a sua saúde, a sua segurança, as suas distracções. A produtividade e o bem-estar de cada um terão tudo a ganhar se o indivíduo compreender estas modificações em vez de as sofrer passivamente, tanto se trate do médico ou do engenheiro, do agricultor ou do operário, ou simplesmente da dona de casa.

Estamos convencidos que a sociedade moderna se baseia na exploração de competências que só a educação pode valorizar. Para que correspondam ás necessidades, é preciso que o sistema de ensino esteja organizado de tal modo que permita descobrir e desenvolver as capacidades latentes de cada indivíduo e de os orientar para uma actividade produtiva. Não basta, para isso, que o sistema de ensino tenha o apoio activo da sociedade; é necessário também que os que o aplicam tenham, constantemente, o sentimento dos seus deveres em face dos indivíduos e da sociedade que servem.

O ensino não deve unicamente seguir o ritmo rápido da evolução social, experimentar técnicas novas, ter em conta a evolução dos conhecimentos e dos métodos de comunicação, salvaguardar os valores culturais, antigos e actuais. Deve estar animado de um espírito renovador e orientado para o futuro, prever a evolução e ajudar a realizá-lo; em suma, preparar o mundo de amanhã, em que os estudantes de hoje, tornados adultos, poderão viver felizes e ser úteis à sociedade. Para isso é necessário que os mecanismos e sistemas, bem concebidos e bem definidos, assegurem a continuidade do desenvolvimento do ensino paralelamente á do próprio processo da educação, em função das alterações cada vez mais rápidas que transformam a vida moderna.

O papel da Universidade ultrapassa de longa, em importancia, dos outros meios que participam na política escolar, pois ela deve assegurar não só a promoção e a transmissão do saber, mas também, muitas vezes, a promoção dos professores. Planificar ou desenvolver os problemas sem a participação activa da Universidade, equivale a esquivar do concurso indispensável á sua preparação e concretização.

Parece imprescindível, quando se criam mecanismos de reforma, que a Universidade esteja associada de modo permanente, não só ao desenvolvimento do ensino de disciplinas ou de domínios precisos, mas também á planificação do conjunto e á elaboração da própria política de ensino. Este facto poria um fim ao seu «esplêndido isolamento», nomeadamente em relação ao ensino secundário, e para o bem de todos.

De «La Modernisation de l'Enseignement» — O. C. D. E.).

...NECESSITAMOS de cientistas e técnicos que encontrem novos processos de fabrico que permitam economizar a mão-de-obra ou as matérias-primas que nos fazem falta; os processos técnicos darão origem a «brevets» que poderemos vender ao estrangeiro, fazendo assim entrar as divisas em vez de as exportar para comprar licenças estrangeiras.

...Para ter estes homens de que depende o futuro do nosso país, devemos seleccionar entre os jovens de todas as classes da sociedade, burguesa, operária, camponesa, os elementos activos e inteligentes, que receberiam uma boa promoção científica e técnica.

... Os professores que aconselham, sistemàticamente, aos seus alunos mais dotados, a orientação para os estudos clássicos arcam com uma grande responsabilidade. Um número muito grande destes jovens dedicam-se, em seguida, a profissões, decerto necessárias mas que não deveriam absorver uma tão grande parte da actividade do país, tais como a profissão de advogado, as profissões puramente administrativas, etc.... Outros dirigem-se para actividades científicas e técnicas com uma preparação básica deficiente.

... Para que a França tenha, não unicamente um passado, mas também um futuro, é necessário que a maioria destes jovens receba uma cultura moderna, assim como uma educação física e uma educação artística, campos estes que têm sido bastante negligenciados ùltimamente. Penso que só com um esforço neste sentido é que o nosso país poderá vir a ocupar um lugar digno entre as grandes nações modernas.

IRÈNE JOLIOT-CURIE

Éducation Nationale,
27 de Junho de 1948

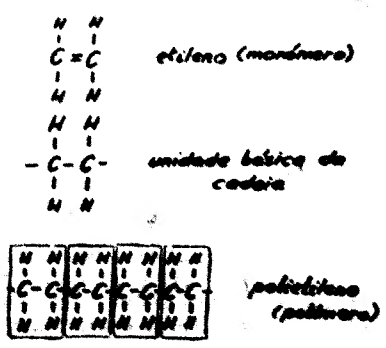
CIÊNCIA

GIULIO NATTA

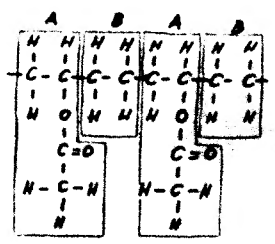
DATA DE ALGUMAS DECADAS a chamada química dos polimeros, de grande importância e numerosas aplicações, podendo-se dizer que contribuiu para o progresso científico do nosso século. Os polimeros têm pesos moleculares muito elevados, até 10^4 vezes maiores que os pesos moleculares dos compostos orgânicos vulgares (por exemplo, a ureia) e propriedades fisicas diferentes das substâncias de peso molecular baixo. A celulose, as proteínas e a borracha, constituem bons exemplos de polimeros orgânicos naturais.

Os polimeros resultam geralmente de uma reacção química em cadeia entre as moléculas elementares (os monómeros), iguais ou diferentes, isto é, obtenção de moléculas gigantes a partir de moléculas de dimensões mais reduzidas.

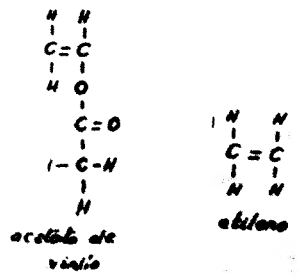
O polietileno, tão vulgarizado, é um dos muitos polimeros da química orgânica, e o processo da sua polimerização consiste na ligação de moléculas de etileno (o monómero), que pela modificação da dupla ligação, originará a unidade básica da cadeia polietilénica:



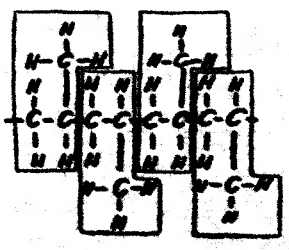
Se são utilizados monómeros de dois tipos, resulta o chamado copolimero e ao processo de copolimerização. Assim o copolimero



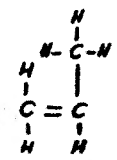
de unidades básicas A e B, resulta da polimerização dos dois diferentes monómeros



Outro polimero importante é o polipropileno, cuja cadeia é mais complexa do que a do polietileno. A fórmula estrutural do polipropileno



põe em evidência que o monómero é o propileno (ou propeno)



Abreviando, podemos dizer que os polimeros são constituidos por moléculas gigantes, compostas de grande número de moléculas mais pequenas, iguais ou diferentes, podendo estas macromoléculas ser lineares, ramificadas ou reticuladas.

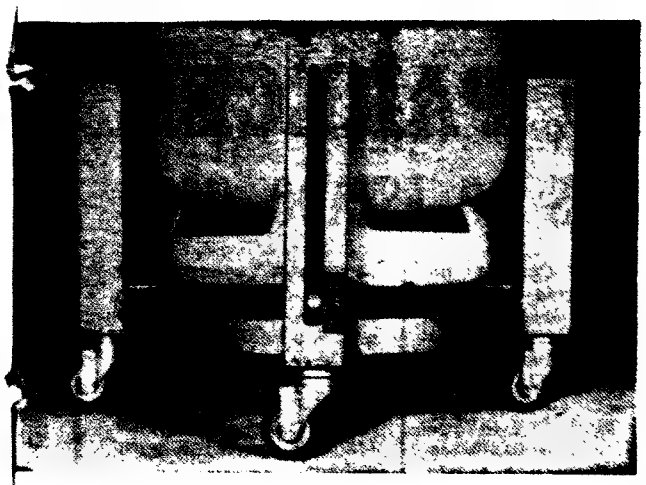
O polietileno e o polipropileno pertencem à família dos hidrocarbonetos chamados termoplásticos, e são produzidos a partir da polimerização dos suprodutos do «cracking» do petróleo.

A densidade do polipropileno é bastante inferior à do polietileno, o que faz com que seja uma das mais leves substâncias plásticas, comercialmente difundidas. Além disso, é mais rigido e apresenta um ponto de fusão superior ao do polietileno, o que faz com que tenha um vasto domínio de aplicações.

As moléculas gigantes do polipropileno não estão dispostas, pelo menos na totalidade da massa plástica, de uma maneira regular — o que corresponde a uma estrutura a que os químicos chamam amorfa.

Coube ao grande químico italiano Giulio Natta, professor do «Politecnico di Milano», vencedor do Prémio Nobel de 1963 (compartilhado com Ziegler), personagem do maior relevo da química contemporânea, organizador de uma das melhores equipas científicas da Itália, o mérito da obtenção, em 1954, por po-

(Continua na 12.ª página)



Com este sistema de dinamómetro mede-se, na escala, a quantidade de gás que existe dentro da botija, que além disso passa a ser fácilmente transportável

Os inventores portugueses alcançaram, fora de dúvida, uma grande vitória, ao serem todos galardoados na 18.ª Exposição Internacional de Inventores, que se efectuou em Bruxelas de 21 a 30 de Março, e que foi apreciada por mais de 150 mil visitantes. Uma medalha de ouro, duas medalhas de prata dourada.. nove de prata, e uma de bronze premiaram os treze expositores portugueses.

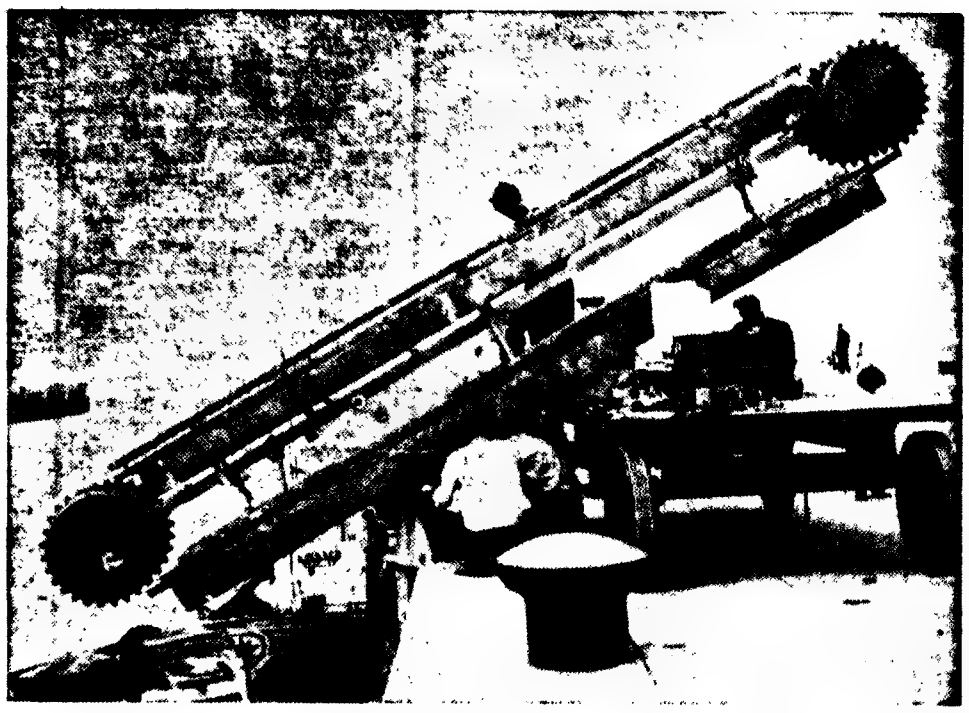
Mas quais foram os inventos do nosso País distinguidos em Bruxelas e quem são os seus autores? Adiantamos já: são pessoas curiosas estes inventores, cujas histórias contamos a partir de hoje.

OS INVENTORES PORTUGUESES (1)

«CORRE-ME NO SANGUE a ferrugem, como se diz lá no Algarve», afirma-nos o sr. Jorge Perrolas, enquanto lembra que já o seu pai foi inventor nos domínios da metalomecânica: «mas a sua musa — acrescenta depois — já começou a esfriar». Entretanto, Perrolas (filho) é um dos nossos mais fecundos inventores, tendo já registadas sete patentes suas, que vão de grandes máquinas dos citados domínios, até à descoberta de um modo simples de produzir luz própria para veículos de tracção animal, que há muito devia ser de uso obrigatório nas nossas estradas.

Um dispositivo para medir o gás nas botijas

entre as descobertas de Jorge Perrolas



Esta é uma das máquinas inventadas por Jorge Perrolas para a descarga contínua e directa do peixe dos barcos

Quanto ao seu último invento, medalha de prata no Salão de Bruxelas, ele constitui um autêntico «ovo de Colombo». E não será ousado prever que em breve estará a ser utilizado em unidade industrial como na cozinha modesta, dada a sua grande utilidade prática: uma estrutura metálica, assente em rodas, e na qual, se introduz a botija sobre um dinamómetro com uma escala em que se indica (se lê) a quantidade de gás que existe dentro dela.

Mas este aparelho, destinado a medir e indicar permanentemente a quantidade de fluido (gás líquido ou outros) dentro de um recipiente fechado, pode ser só mecânico ou também electromecânico. Neste caso, quando o aparelho tem de ficar afastado da zona de utilização do gás, funciona o sistema eléctrico de aviso á distancia, anunciando por meio de lâmpada indicadora ou sinal acustico, que o fluido está a acabar. O invento teve grande êxito em Bruxelas e há muitas firmas de diversos países (incluindo Portugal, claro) interessadas na sua utilização. As rodas são para facilitar o transporte do recipiente, que não precisa mais de ser carregado ao lombo...

Como funciona o sistema? Da forma mais simples: o gás tem peso, e ao tempo que o gás se vai gastando o peso diminui e a escala marca o que dela resta no recipiente. Toda a gente achou, na capital da Bélgica, muito interessante. Só um inglês pareceu que não. O sr. Perrolas conta:

— O tipo passou por lá, viu e inventou e disse — isto não interessa nada. E acrescentou, com sarcasmo: quando o gás acabar nota-se logo... e muda-se a botija. Eu respondi-lhe: e se o senhor estiver a tomar banho ou a sua mulher a fazer um bolo como é que faz? Ele calou-se, meteu o rabo entre as pernas e foi-se embora.

● «No meu cérebro há um sector que eu sinto predestinado»

Jorge Glória da Costa Perrolas, 42 anos, natural de Portimão, onde tem e dirige uma oficina de metalomecânica, de que tirou o curso da Escola Industrial. Projetista e desenhador (*«se pudesse estar toda a vida em cima de uma prancheta era feliz. Adoro desenhar»*) frequentou um curso de especialidade nos Estados Unidos, quando tinha 25 anos, ao abrigo do Plano Marshall. Trabalhou muitos anos numa oficina de Lisboa, e há 11 anos estabeleceu-se naquela cidade algarvia, onde o pai era chefe de outra oficina, e homem dado também ás invenções, tendo algumas patentes suas.

Perrolas tem sete patentes suas já registadas, cinco das quais de máquinas de grande porte, destinadas á indústria do figo e das conservas, das principais daquela província. Esses inventos, já largamente utilizados, são: estufa para a secagem contínua do figo, três modelos para a descarga contínua e directa do peixe dos barcos, uma máquina que cozе a sardinha também continuamente, conservando ao mesmo tempo os valores energéticos e proteínicos do peixe.

— *No meu cérebro* — diz-nos o nosso interlocutor — *há um sector que eu sinto predestinado para estas coisas. Verifico que não há uma certa máquina, começo a idealizá-la, a imaginá-la, e não descanso enquanto não a descubro. Normalmente durmo bem. Mas nessas alturas durmo mal, e muitas vezes acordo sobressaltado com as ideias. Quando tenho já estas assentes, começo a viver numa tensão enorme, até passá-las á prática. A minha mulher nota logo, e até costuma dizer: já andas com algumas lá por dentro...*

Mas se, por exemplo, o cozedor contínuo representou uma invenção de grande utilidade para os industriais da especialidade, dado ser mais rápido, perfeito e económico que o sistema anterior (intermitente), o penúltimo invento do sr. Jorge Perrolas é que se reveste também do maior interesse geral e de indiscutível importância. Aliás, no Salão de Bruxelas de 1967 esse seu invento foi igualmente premiado com uma medalha de prata.

● «O próximo já cá anda na cabeça»

— *Um dispositivo mecânico de iluminação dos veículos de tracção animal. Trata-se de um magneto*

(Continua na pág. seguinte)

Este é Jorge Perrolas: sete patentes, e o mais que se verá...

UM INVENTO QUE PODE EVITAR MUITAS MORTES

HÁ MAIS de um ano (em Janeiro de 1968) escrevíamos nestas colunas uma nota intitulada: «A morte (evitável) na estrada» em certo passo da qual afirmávamos:

«E, entre estas (as causas dos acidentes de viação), algumas provocam dezenas, ou centenas, de mortes, todos os anos, não parecendo difícil eliminá-las. Estão neste caso as das carroças, carros de bois e outros veículos de tracção animal semelhantes que de noite circulam nas estradas, mesmo nas nacionais, e de maior tráfego, não tendo luz própria, e as mais das vezes levando o condutor apenas — e quando leva... — uma candeia que só serve para alumiar os mortos: os mortos sem conta que têm resultado deste facto inadmissível e a requerer solução urgente e inadiável.»

Claro que a solução urgente e inadiável continua sem ser dada, e mais claro ainda que as entidades que superintendem nestas coisas nunca se dignaram prestar qualquer esclarecimento a propósito do que o jornalista, que por acaso nenhuma qualidade tem conhecimento directo do problema, escreveu nestas colunas.

Hoje revela-se aqui que um invento de um português, premiado num certame internacional, vem, ao que parece, tornar ainda mais fácil a solução, que não compreendemos por que continua a ser adiada. Se de facto tal não resolve o problema, diga-se porquê. Mas diga-se alguma coisa, para que não se julgue tratar-se de desleixo ou falta de interesse — o que seria absolutamente criminoso.

Como revelamos no texto, o dispositivo mecânico para iluminação de veículos de tracção animal inventado pelo sr. Jorge Perrolas é constituído por um magneto que gera corrente eléctrica com o simples movimento, por mais lento que ele seja, do rodado do veículo, que passa a ser visível a 300 metros.

Perrolas diz-nos:

— Há mais de um ano o director da Zona Sul da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres foi apreciar o meu invento. Fiz uma demonstração, em que se provou á exuberância que o meu invento funciona como digo, e bem, em todas as circunstancias e em todos os caminhos. Aquele senhor mostrou-se entusiasmado... mas até agora nunca mais ninguém me disse nada...

Esperamos agora que a D. G. T. T., ou quem quer que seja responsável por este sector, nos diga alguma coisa. Será pedir muito?

J. C. de V.

Manhã na praça

PEIXE CARO E DE MÁ QUALIDADE NO MERCADO DE 24 DE JULHO

A atitude de protesto era evidente. Aproximámo-nos.

«O peixe que me vendeu não está em condições de ser comido!»

Eis-nos de novo no mercado após dois meses de

Caro e de má qualidade

ausência, nós, dona-de-casa-jornalista, interessada duplamente no movimento do mercado, como mulher que governa a sua casa e não sabe, por vezes, o que há-de pôr na mesa e profissional com obrigação de informar o público. Interessado, claro, no preço dos grelos e do carapau, da sua falta e fartura e quanto possível dos porquês.

A peixeira desculpava-se:

— Temos de vender o que recebemos. Não temos culpa. Mandam-nos o peixe assim da lota!

Do lado, outra vendedeira confirmava as razões da colega:

— Principia a semana com o peixe mais caro do que a semana passada, menos variado e em más condições!

Falou que a fiscalização não é suficiente nesse sector e o peixe não está convenientemente tratado.

Mais adiante ouvimos de passagem a uma outra vendedeira em conversa com o transportador de gelo.

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o molho dos espinafres a 5$00; dos grelos, a 6$50; dos agriões, a 1$00; dos rabanetes, a 5$00; das nabiças, a 7$00; e da beterraba, a 8$50.

O quilo da azeitona apresentava a tabela de 7$00, 7$80, 8$00 e 10$00; o dos alhos, a 10$00; do tremoço, a 3$20; das favas, a 1$80 e 2$00; da cenoura, a 5$00; do feijão verde, a 9$00 e 10$00; da ervilha de grão, a 5$80 e 6$00; do tomate, a 16$00; da cebola, a 7$00; e dos pimentos, a 24$00.

A couve-flor vendia-se a 6$00 e 7$00; a couve portuguesa, a 3$50; a alface, a 2$00 e 1$50; a murciana, a 7$00; a cabeça do alho francês, a 1$00, e dois 2$50; e o nabo, a 1$00.

PEIXE E MARISCOS

No sector do peixe vimos o quilo da palma a 15$00; do nero, a 18$00 e 19$00; do cachucho, a 16$00; da marmota negra, a 22$00; da garoupa, a 30$00; do safio a 10$00 e 19$00; do carapau grande, a 5$00 e pequeno, a 12$00; do pargo, a 15$00; das rabetas, a 12$00; da xaputa, a 7$00; dos rabos de cherne, a 8$00; da dourada, a 10$00; do sável, a 11$00; da pescada branca, a 28$00, 32$00 e 35$00; do linguado, a 33$00, 40$00, 45$00 e 55$00; da ameijoa, a 27$00 e 30$00; da conquilha, a 12$00; da gamba, a 70$00; do berbigão, a 3$50; do imperador, a 20$00; da lula, a 35$00; do peixe-espada, a 14$00 e 15$00; do tamboril, a 10$00; da caldeirada, a 10$00; dos chocos, a 22$00; do polvo, a 13$00; do eiró, a 30$00; dos rabos de choupa, a 16$20; da sardinha, a 12$00; da pescada congelada, a 16$00; do salmonete, a 56$00 e 60$00; da tainha, a 10$00; do camarão, a 30$00; dos lagostins, a 100$00; do robalinho, a 40$00; e do chicharro, a 4$00.

FRUTA

Apesar de já terem surgido as novidades da época, a fruta continua inacessível á maior parte das bolsas. As nêsperas vendiam-se a 13$00 o quilo; a mesma quantidade de morangos, a 20$00, 28$00, 35$00 e 39$00; das cerejas, a 15$60 e 18$20; do pêro «golden», a 18$30; da maçã reineta, a 16$90 e 19$50; do pêro bravo de esmolfe, a 20$00; das laranjas, a 11$70 e 10$40; das pêras, a 18$50; das toranjas, a 26$00; dos limões, a 7$50; do ananás, a 29$00 e 13$00; e das bananas, a 11$00 e 12$30.

CRIAÇÃO E OVOS

A dusia dos ovos vendia-se a 12$50, 12$60, 13$00, 13$80 e 14$00. O quilo do frango vivo estava tabelado a 22$50 e morto limpo, a 27$00 e 28$00; da galinha viva, a 19$00 e 21$00 e morta e limpa, a 25$00 e 27$00. O pato vivo vendia-se ao quilo a 25$00 e depenado a 27$00; e do coelho vivo, a 23$00.

FLORES

Quanto ás flores, registámos os seguintes preços: a dusia dos gladíolos custava 50$00; dos cravos, 25$00; das rosas, 20$00 a 25$00; o molho dos lírios, 12$50; dos malmequeres do campo, 5$00; e da ervilha-de-cheiro, 12$50 e 15$00.

DONA DE CASA

OS INVENTORES PORTUGUESES

(Continuação da pág. anterior)

que gera corrente eléctrica com o simples movimento (por mais lento que seja) as rodas de um carro de bois ou de cavalos. Essa corrente é suficiente para acender duas lâmpadas brancas á frente, que iluminam a estrada, e duas vermelhas atrás, para sinalizar a sua presença aos veículos que seguem na mesma direcção.

Mas há mais:

— Esse dispositivo é completado com um sistema de raspadeira automática para limpeza do aro de banda metálica. Robusto, com uma protecção para não se sujar, torna o carro visível a mais de 300 metros e em caso de paragem do veículo pode funcionar por um sistema manual. Custo: cerca de 300 escudos.

É assim que Jorge Perrolas, o inventor de Portimão — um homem alto, escorrido, entusiasmado com os seus inventos. «O próximo já cá anda na cabeça — diz-nos. — Mas ainda é segredo...» Entretanto, ele trata do lançamento, em diversos mercados internacionais, do seu sistema para medição de gás dentro dos recipientes fechados — que aliás também virá a sair barato aí, no máximo, uns 200$00. E não se esquecerá de pedir á primeira empresa que os fabrique industrialmente (e talvez, para já, seja a sua própria casa) para enviar uma duzia a uma senhora da Bélgica que quando viu tal «geringonça» no salão logo lhe encomendou tal quantidade.

Inauguração da nova Fábrica do Whisky BlacK & White e Buchanan's de Luxo

Por via aérea seguiu para Londres, com destino à Escócia, o sr. J. CÂNDIDO DA SILVA, conceituado comerciante, que a convite dos seus Representados, senhores JAMES BUCHANAN & COMPANY LIMITED, proprietários dos famosos Whiskies BLACK & WHITE E BUCHANAN'S DE LUXO, vai assistir, em conjunto com outros Agentes de todo o Mundo, à inauguração da nova Fábrica do Whisky Black & White, que passa a ser, sem dúvida, a maior da Escócia.

DIZ-SE NO PARECER

DAS CONTAS GERAIS DO ESTADO (1967)

Como dissemos, o sr. eng.º Araujo Correia, no «Parecer Sobre as Contas Gerais do Estado de 1967», dá grande desenvolvimento á análise das despesas publicas. E sobre a distribuição da despesa ordinária acentua, desde logo: «Os grandes consumidores das verbas são a dívida publica, com 2 560 916 contos, e os Ministérios das Comunicações, da Educação Nacional e do Exército, todos com mais de 1 milhão de contos. O da Saude e Assistência aproxima-se desta cifra. E quase todos vêm aumentando a sua despesa em cada ano por quantias relativamente altas.»

● Os Encargos Gerais da Nação

«Nota-se que de um ano para o outro os Encargos Gerais da Nação (dívida publica, Presidência da Republica e chancelarias, Presidência do Conselho, Representação Nacional e Pensões e Reformas) aumentaram 2 202 812 contos. Tão grande aumento é derivado do agravamento do serviço da dívida publica, com mais de meio milhão de contos, e das despesas extraordinárias, com mais de 1 650 268 contos. Quer dizer que, de um ano para o outro, só o serviço da dívida e os encargos gerais contabilizados em despesas extraordinárias sofreram aumento da ordem dos 2 203 000 contos, o que é muito, visto representar quase 10 por cento das despesas totais.»

● Grandes consumidores de despesas

«Englobados na Presidência do Conselho há hoje diversos organismos, nem sempre afins, grandes consumidores de despesas.

A sua natureza e as funções que desempenham obrigam a sucessivos acréscimos, que se traduziram em 1967 por mais 22 747 contos, a juntar a 65 534 contos em 1966, em relação ao ano antecedente.

Da Presidência do Conselho fazem parte o Gabinete do ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, que já se chamou do ministro da Presidência, o Secretariado-Geral da Defesa Nacional e a Secretaria de Estado da Aeronáutica. Há ainda o Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo. Mas os dois grandes consumidores de verbas são a Secretaria de Estado da Aeronáutica e os Serviços de Informação e Turismo. E' neste ultimo que se inclui o Fundo de Turismo.»

● A despesa com a defesa nacional

«A despesa com a defesa nacional, que todos os anos se procura obter através das cifras inscritas na Conta Geral, atingiu, em 1967, cerca de 9 927 810 contos. E escreve-se «cerca de» porque a verba relacionada com as «Classes inactivas» (130 000 contos) é aproximada.

O aumento de 1967 foi grande, mais 1 827 293 contos.»

● Problema a pedir revisão

...Todas as rubricas aumentaram em relação a 1966: 47 214 contos no Ministério do Exército, 101 435 contos no Ministério da Marinha, 30 000 contos nas classes inactivas, 1 645 558 contos nas despesas extraordinárias (Encargos Gerais da Nação) e, finalmente, 3086 contos na Presidência do Conselho.

Este grande aumento de 1 827 293 contos em 1967 vem a seguir ao acréscimo de 710 939 contos verificado em 1966 em relação a 1965. Nos dois ultimos anos o aumento com a defesa nacional atinge uma soma superior a 2 500 000 contos (2 538 232 contos). E se ainda for considerado o aumento de 1965 em relação a 1964 (cerca de 837 000 contos), o agravamento em três anos anda á roda da 3 400 000 contos. Há necessidade de rever este problema financeiro que pesa fortemente nas despesas do Estado.»

Necrologia

FALECIMENTO

D. Isabel Aguilar de Partal

Em Rosário de Santa Fé (Argentina), onde residia, faleceu, no passado dia 10, a sr.ª D. Isabel Aguilar de Partal, que contava 84 anos. Viuva do sr. D. Manuel Partal Lopes, era mãe da sr.ª D. Elódia Partal Gonzalez, casada com o sr. D. Juan Gonzalez Rubio, dos srs. D. Alfonso Partal Aguilar, já falecido, e D. António Partal Aguilar, casado com a sr.ª D. Ida Valentina Paez Partal, e da sr.ª D. Célia Partal Aguilar Maciel, casada com o nosso camarada de Imprensa Artur Maciel; e avó da sr.ª D. Maria Cristina Partal, dos srs. D. Nestor Manuel Partal e dr. Francisco Gonzalez Partal, casado com a sr.ª D. Reme Gonzalez Partal, e da sr.ª dr.ª D. Rosa Maria de Aguilar Maciel de Soveral, casada com o sr. major do E. M. Leandro Moreira Pereira de Soveral. O funeral efectuou-se para jazigo de família no cemitério da La Piedad.

SUFRÁGIOS

D. Manuela Mira Godinho Gomes da Costa

Na igreja do Santo Condestável celebra-se amanhã, ás 12 e 15, missa de sufrágio, do 30.º dia, por alma da sr.ª D. Manuela Mira Godinho Gomes da Costa, por iniciativa da família.

FUNERAIS

Alvaro Rodrigues

PEDRAS SALGADAS, 20 — Realizou-se e foi muito concorrido o funeral do sr. Alvaro Rodrigues, que, durante 45 anos exerceu a profissão de sacristão na igreja paroquial e coveiro do cemitério de São Martinho de Bornes. Contava 65 anos e era muito estimado.

GIULIO NATTA

(Continuação da 10.ª página)

limerização catalítica, do polipropileno isotático — polímero onde a ordem molecular é geométrica e desejada. Obteve, assim, um material plástico durissimo e de elevado ponto de fusão. A «Montecantini» produziu-o com o nome de «Moplen» e «Meraklon».

Natta obteve uma nova estrutura da matéria plástica ao conseguir uma perfeição e uma ordem na distribuição das macromoléculas obtidas pelo homem.

Natta, que conhecia os trabalhos de Ziegler sobre os compostos orgânometálicos, proporcionou a sua vinda a Milão e começou a aplicar os seus métodos num campo diferente do de Ziegler. E, assim, nos seus laboratórios de Milão, iniciou, juntamente com os seus colaboradores, investigações que o levaram à obtenção do chamado polipropileno com uma estrutura regular, chamada isotática; orientou o mecanismo desta formação utilizando catalizadores sólidos apropriados. A repetição regular da estrutura do monómero pode ser confirmada, por exemplo, pela análise de difracção de raios X. A produção destes polímeros, organizados em cadeias regulares, e a consequente obtenção de materiais mais resistentes implica pressões e temperaturas diferentes, pois o mecanismo da reacção também é diferente.

Estes progressos são devidos, em grande parte, ao desenvolvimento da nova indústria dos plásticos. Natta, que alia a vocação do químico puro e a mentalidade prática do engenheiro, contribuiu notàvelmente para o estudo da compreensão do mecanismo molecular da formação das matérias plásticas, permitindo a obtenção de uma infinidade de produtos muito fortes, elásticos e susceptíveis de serem trabalhados das mais variadas maneiras, e tem contribuído com importantes estudos no domínio das borrachas sintéticas.

A era dos materiais obtidos por polimerização permite a obtenção de produtos que igualam e ultrapassam, em certas propriedades, muitas vezes, os materiais que a Natureza nos proporciona.

As investigações do Prémio Nobel Giulio Natta constituíram um passo em frente para a obtenção de materiais que satisfaçam de modo mais racional as, cada vez mais vastas necessidades e exigências humanas.

ARTUR MARQUES DA COSTA

A LIGA PORTUGUESA DOS DIREITOS DO HOMEM

FESTEJA HOJE 47 ANOS

Um jantar em que participarão cerca de meia centena de pessoas (esta noite, no restaurante do Hotel Infante Santo) assinalará, de maneira simples, a passagem do 47.º aniversário da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, instituição de que foi primeiro presidente Sebastião de Magalhães Lima.

Sem sede própria e lutando com elevadas dificuldades, devido ao número restrito de associados com que conta, a Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, que faz parte da Federação Internacional dos Direitos do Homem, com sede em Paris, constitui uma organização não-governamental do Conselho Económico e Social das Nações Unidas. Os corpos gerentes em exercício, no corrente triénio, têm, á frente, na assembleia geral, o sr. prof. dr. Luís Hernani Dias Amado e, no directório, o sr. dr. Armando Adão e Silva. É secretário-geral o sr. Virgílio Marques, em cuja residência, á falta de sede própria (e pela qual a Liga ardentemente luta), funcionam as reuniões.

A propósito da efeméride, procurámos o sr. dr. Adão e Silva. Interrogado sobre a relação existente entre a Liga e a Declaração Universal dos Direitos do Homem, que tem unicamente 20 anos, o dr. Adão e Silva esclareceu:

— *A Declaração é posterior, como se vê. A Liga tem 47 anos de vida normal e dispõe, como é evidente, de estatutos próprios, os quais foram entregues no Governo Civil de Lisboa na data da sua constituição, considerando-se como associação cívica, exercendo as suas actividades legais, pùblicamente, desde então.*

— A Liga tem relações com entidades governamentais?

— *Procura contactos oficiais e oficiosos, os quais tem mantido com sucessivos governantes, antes e depois de instaurado o regime do Estado Novo. Em 1954 era seu presidente o ilustre professor de Direito Barbosa de Magalhães.*

O sr. dr. Adão e Silva, quando prestava declarações ao nosso redactor

MAGALHÃES LIMA

Caudilho da propaganda republicana e jornalista notável, Sebastião de Magalhães Lima nasceu no Rio de Janeiro em 30 de Maio de 1850 e morreu em Lisboa em 7 de Dezembro de 1928. Formado em Direito por Coimbra, fundou com Gomes Leal, Guilherme de Azevedo, Luciano Cordeiro e Silva Pinto uma revista-panfleto, de efémera existência, intitulada «Espector de Juvenal». Em Lisboa, onde abriu banca, notabilizou-se pela firmeza das atitudes, sempre pugnando pelos seus ideais republicanos, e publicou inúmeras obras, na sua maior parte de carácter político. Foi director de «A Vanguarda» e, quando do movimento de 14 de Maio de 1915, fez parte do Governo, sobraçando a pasta da Instrução. Foi o primeiro presidente da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem.

Anulada a nomeação de um médico do Hospital da Misericórdia do Porto

PORTO, 20 — Foi, agora, tornada pública a sentença da Auditoria Administrativa sobre o recurso contencioso relativo á nomeação, em 20 de Fevereiro do ano passado, do actual adjunto da direcção clínica do Hospital Geral de Santo António, sr. dr. Álvaro Manuel Guimarães e Sousa.

Sobre tal nomeação para o referido cargo é que incidira o aludido recurso, interposto pela sr.ª D. Natália do Nascimento Rodrigues Lousada de Meira Ramos, na sua qualidade de «irmã» da Misericórdia do Porto. Nele se alegava que a comissão administrativa da Misericórdia não podia ter feito aquela nomeação, pelas seguintes razões: não existir no quadro dos funcionários e empregados da benemérita instituição o lugar ou cargo de adjunto da direcção clínica daquele hospital; e não poder o sr. dr. Guimarães e Sousa, de qualquer modo, ser nomeado para o mesmo ou outro cargo, em consequência de ter sido demitido de médico da mesma Misericórdia, por deliberação da mesa, tomada em 22 de Maio de 1967, após concluído um processo disciplinar.

Sobre o recurso em questão, o juiz auditor, sr. dr. Joaquim de Oliveira Lírio lavrou, agora, a respectiva sentença, que dá inteira razão á sr.ª D. Natália de Meira Ramos; e assim, mandou anular a nomeação do referido médico para o citado cargo.

Desta decisão recorreu o sr. dr. Guimarães e Sousa, para o Supremo Tribunal Administrativo.

INAUGURADA EM TOMAR UMA AGÊNCIA DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Num moderno edifício da Av. Dr. Cândido Madureira, em Tomar, inaugurou-se esta tarde uma nova agência do Banco Português do Atlântico.

Presidiu á inauguração o sr. Brás Cabrita de Almeida Conde, administrador-delegado, estando ainda presentes os srs. dr. Cunha Gameira, director do banco; António Leitão Farracho, gerente da agência, e pessoal superior.

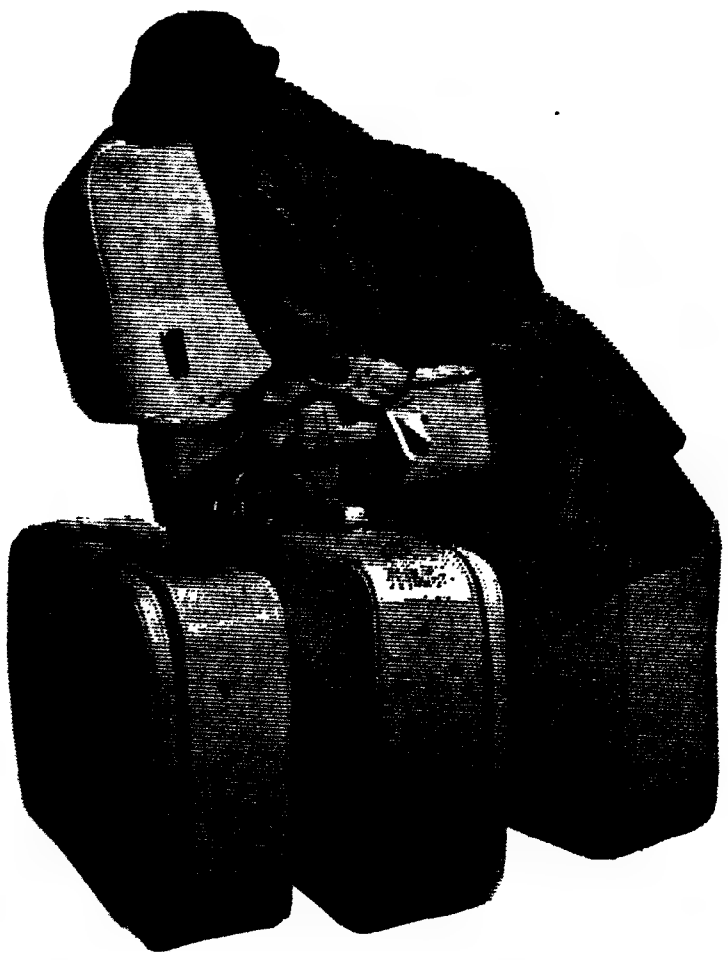
Dirigindo-se aos convidados, entre os quais entidades oficiais do concelho, o administrador-delegado agradeceu a sua presença, referindo-se ao progresso comercial verificado na zona de Tomar, bem como ao surto de industrialização, que originaram assinalável progresso sócio-económico da região. A terminar, acentuou que o Banco Português do Atlântico, sempre fiel ao lema ditado pelo seu fundador e presidente do conselho de administração, sr. Arthur Cupertino de Miranda, continuará a manter um firme apoio ao trabalho nacional — por um Portugal maior.

Conselho de Ministros

O Presidente do Conselho presidiu hoje, em S. Bento, ao Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

pronto a partir?

permita-nos lembrar-lhe...



- Avisar da partida os seus fornecedores habituais
- Deixar a pessoa de confiança um itinerário da sua viagem e um jogo de chaves
- Tomar providências para que alguém se ocupe do seu jardim
- Entregar em boas mãos os seus animais domésticos
- Verificar os documentos e bilhetes de viagem
- Mandar arranjar .....
- Mandar limpar .....
- Pagar as contas cujo prazo expire durante a sua ausência
- Desligar o frigorífico e deixá-lo aberto (mas não o congelador)
- Fechar cuidadosamente as torneiras da água e do gás
- Fazer a lista dos amigos a quem deve escrever

sobretudo não esqueça...

- Confiar-nos os seus objectos de valor
- Adquirir os cheques de viagem de que necessitar
- Levar o nosso porta moedas do viajante
- Pedir-nos todas as informações acerca da moeda dos países que tenciona visitar.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

ECOS

INTERROGADO pelo Express sobre qual seria a sua concepção do papel de presidente da República no caso de vir a ser eleito, Alain Poher respondeu: «O presidente, seja ele qual for, deve, a meu ver, ser o animador do executivo. Notem bem que não digo o guia, pois essa palavra, traduzida em qualquer língua, evoca funestas lembranças.» Poher disse também que, se alguma censura se pode fazer ao general de Gaulle é bem a de haver vivido por demais no isolamento. Admitiu que a inquietação da juventude, as dificuldades de emprego, o relativo subequipamento eram problemas urgentes a resolver. Também concedeu à equipa de inquérito do Express que se torna necessário um inventário para estabelecer prioridades e que essas prioridades devem ser democràticamente discutidas.

Em suma, o provável futuro presidente da República Francesa, embora nada prometa (nem poderia prometer) de muito concreto, afirma o propósito de respeitar a legalidade democrática e de ir ao encontro de aspirações da população, que não se podem ignorar. Claro que o conceito de democracia se coloca hoje em diversos planos e que o espírito centrista da política que Poher representa não satisfaz a todos, mas deixa a esperança de uma possibilidade de discussão aberta, pelo menos em relação aos que dela estão privados.

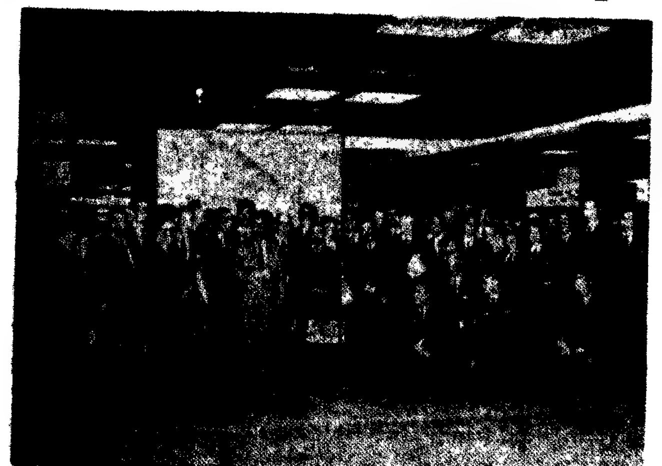
★

NUM artigo sem dúvida inteligente, se bem que dentro de uma posição política muito vizinha da tecnocracia (e por vezes da meritocracia), Jean-Jacques Servan-Schreiber (considerando de forma um tanto simplista, é certo, o gaullismo e o comunismo como utopias aparentadas) declara no Express: «Esta nação e este povo têm talvez um formidável desejo da verdade concreta, de esquecer as guerras de religião e as batalhas ideológicas para desposar enfim a nossa época e realizar todas as excepcionais virtualidades de desenvolvimento, de crescimento, de promoção, de justiça, que ela reserva aos povos sensatos.» A reacção da juventude a esta sensatez de rico lúcido é que não será por certo de identificação.

★

SERÁ que realmente o velho mundo do lucro assanhado e individual, da exploração das guerras cruentas de expansão e domínio está em vias de abrir brechas, preste a desmoronar-se, para dar lugar a uma nova era?

Destacadas personalidades ligadas à mecanização agrícola em viagem de estudo pela Europa



Os convidados da firma J. J. Gonçalves, Sucrs., SARL., à partida do Aeroporto de Lisboa

A política de mecanização da agricultura estabelecida pelo Governo acarretou, como seria natural, intensa e leal colaboração entre organismos oficiais, agricultores e comerciantes de equipamento agrícola, percorrendo, juntos, o caminho traçado, experimentado e da experiência, colhendo lições e ensinamentos, emendando e corrigindo rumos, quando necessários.

Dentro deste espírito, enviou a empresa J. J. Gonçalves, Sucrs., S.A.R.L., à Secretaria de Estado da Agricultura um convite para nomear 40 engenheiros-agrónomos dos serviços oficiais mais ligados com a mecanização agrícola para uma visita de estudo a Inglaterra, Bélgica e Itália, acompanhados pelo administrador da empresa, sr. eng.º C. F. Gonçalves, director da Divisão Agrícola, sr. eng.º Manuel d'Orey Galvão e outros representantes da empresa.

De acordo com esta iniciativa seguiram para Inglaterra destacadas personalidades da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, Direcção-Geral dos Produtos Pecuários e Junta de Colonização Interna.

Fazem igualmente parte do Grupo de Estudo professores de máquinas agrícolas do Instituto Superior de Agronomia, Escola de Regentes Agrícolas e Escola Agrícola da Paiã.

ANO DE ELEIÇÕES

O recenseamento no Porto

PORTO, 20 — Recebemos a seguinte nota, com o pedido de publicação:

«A fim de esclarecer a nota publicada pelo sr. dr. Armando Cotta e outros, o Governo Civil do Porto chama a atenção para o facto de, entre 1 e 10 de Maio corrente, os cadernos eleitorais terem estado patentes para o efeito de quaisquer cidadãos, deles extraírem os elementos que considerassem imprescindíveis, para verificarem que neles existiam inscrições ou emissões acerca das quais tinham legitimidade para reclamar».

É ELEITA ESTA TARDE A PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»

As finalistas do concurso para eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas reuniram-se, ontem, com o júri, nos salões do Hotel do Império. Dez jovens (loiras, morenas) de extrema graciosidade e de diferentes tipos de beleza, estão na luta final por um prémio fabuloso: a viagem aos Estados Unidos da América do Norte num avião dos Transportes Aéreos Portugueses. Na bagagem, a Princesa das «Teen-Agers» Portuguesa levará um punhado de prendas, qual delas mais útil e valiosa: deslumbrantes vestidos da «Bayer Portugal»; produtos de beleza «Mary Quant, Kitbay» (com batons «Brush-Leepstyk») oferecidos pelo Centro de Estética Feminina; roupão de banho, saco de praia e fato-de-banho (da «Loja das Meias»); cintas e «soutiens» da reputada marca «Formfit» (Indústria Nacional de Confecções Elásticas da Rua Garrett, 36, 3.º, dt.º, em Lisboa) e, sobretudo, um aval de confiança que pode valer por um êxito inolvidável. Um êxito que possibilitará o prémio grande do «International Teen-Princess»: a volta ao Mundo.

Se for à América...

Daí que as dez jovens alimentem sonhos grandiosos, que, para uma delas, se concretizarão em certezas: hoje, à tarde, num «cocktail» que se efectua no Hotel Tivoli, o júri dirá a última palavra. Entretanto, a confiança assentou arraiais em todas elas.

— O pai ficou aborrecido, porque não estava em Portugal quando eu concorri. Agora, já «torce» pela minha candidatura.

Maria Helena Pinto Lacerda, filha de Afonso Lacerda, secretário-geral da Federação Portuguesa de Futebol, não acredita já muito no triunfo:

— Não me considero tão bonita como algumas destas raparigas. Mas, gostava tanto de ir à América!

Depois de Maria Helena (que é sportinguista e acha que o Artur Jorge é «um futebolista de sonho») uma amiga e companheira de estudo, Ana Maria Gama Rose, que namora um aluno do Instituto Industrial, expressa-nos o seu desejo de obter o maior partido do prémio.

— Pois, se o conseguir... Até hoje só viajei até à Espanha. Mas, se for à América...

(Quer comprar livros de Somerset Maugham e «espreitar» o Empire State Building).

— A minha mãe ficou radiante... E já na firma inglesa em que trabalho todos confiam...

Ana Maria Lourenço Marques não namora. No certame para eleição da «Maja de Portugal» atingiu um lugar destacado. Agora, volta a estar presente na final. E já ganhou amigas:

— Você também gosta de cinema? Para mim, os maiores são Sophia Loren e Charlton Heston.

Elsa Maria de Almeida Gomes concorda. Raramente perde uma sessão de cinema desde que, em Dezembro último, se mudou para Carcavelos.

— Nasci em Angola, perto de Nova Lisboa. Em Junho fui para Luanda. Meio ano depois vim para o Continente.

É aluna do Instituto Superior de Línguas e Administração. Foi um rapaz amigo (o João Teixeira) quem a inscreveu no concurso para Princesa das «Teen-Agers».

—Palavra de honra que não espero ganhar. Mas...

O tal *mas*. O mesmo *mas* que Maria Fernanda de Carvalho também *usa*:

—Há aqui tantas e tão bonitas! Mas...

Maria Fernanda («acho que isto é engraçado, porque nos dá ensejo de contactar com jovens de outros países») já esteve em França e Espanha. Quer conhecer monumentos (é admiradora de pintores famosos) e se for à América levará consigo a irmã, a Isabel Maria Betencourt.

— Em casa não me ligaram absolutamente nenhuma. Depois, a mãe disse: «a menina não se convença. Vão lá outras raparigas também muito bonitas...»

De qualquer modo, a Maria Helena Herédia está segura dos seus méritos.

— Com quem iria? Com o meu irmão, o Pedro António. Sabe uma coisa? Talvez tenha oportunidade de fazer compras.

E devagarinho:

— Já ando a fazer o rol...

Olga Pinho Morgado gostava de ir à Califórnia. Ver «ranchos». Quem mais torce pelo prémio é a mãe, D. Olga, que acompanharia a filha num passeio inesquecível.

— Aliás, foi a minha mãe quem me inscreveu — diz.

Aparece Maria Manuela Mascarenhas Leote:

— Sou prima do Feu, que jogava basquetebol no Sporting.

Maria Manuela veio de Portimão expressamente para concorrer a Princesa das «Teen-Agers». Exactamente o que sucedeu em relação a Fernanda da Silva Guardão que pediu licença no emprego (Rua de Santo António, 97) e veio do Porto a Lisboa com um mundo de esperanças.

— Meu irmão, que é desenhador, já me telefonou a saber como vão as coisas. É que ele (Serafim Manuel Dias da Silva) *também lucrava com a «passeata»...*

Helena Isabel Correia Ribeiro já esteve em Itália, na Suíça, em Espanha e na França.

— Adorava ir à América, ver cidades, fazer compras...

Jaime Mourão Ferreira está no centro das atenções gerais. E fala em nome das relações públicas da «Bayer Portugal» para afirmar:

— Desejo, antes de mais nada, agradecer a todos a vossa amável presença a este almoço de homenagem ao júri e às finalistas do concurso «Teen-Agers», pela 2.ª vez organizado em Portugal pelo «Diário de Lisboa», com o patrocínio dos Transportes Aéreos Portugueses e da «Bayer Portugal». Tal como no ano passado, temos a honra de ter a presidir neste almoço o dr. António Pedro Ruella Ramos, ilustre director do «Diário de Lisboa», e essa presidência é para todos nós motivo de muito orgulho e satisfação. Finalmente, e antes de me dirigir às jovens finalistas, quero muito especialmente assinalar a presença do sr. D. António Infante da Câmara e sua mulher, proprietários deste hotel, do sr. Mário Medeiros, ilustre representante da «TAP» e a presença do sr. João Minnemann, administrador da «Bayer Portugal» que, mais uma vez, vem especialmente do Porto para prestigiar uma iniciativa do nosso Serviço de Relações Públicas. A todos eles e a todos os membros do júri que vão ter hoje o pesado encargo de escolher a Princesa das «Teen-Agers» de 1969, aqui ficam os nossos agradecimentos. Para as dez finalistas aqui reunidas vão em primeiro lugar os meus sinceros parabéns por estarem a representar o «charme» e a beleza das jovens portuguesas. O facto de terem sido escolhidas de entre 162 concorrentes representa já, para todas, uma vitória. Infelizmente só uma irá a Chicago mas faço votos para que todas guardem deste almoço e deste concurso uma recordação que as acompanhe ao longo da vida, como um momento de beleza, de alegria e de juventude.

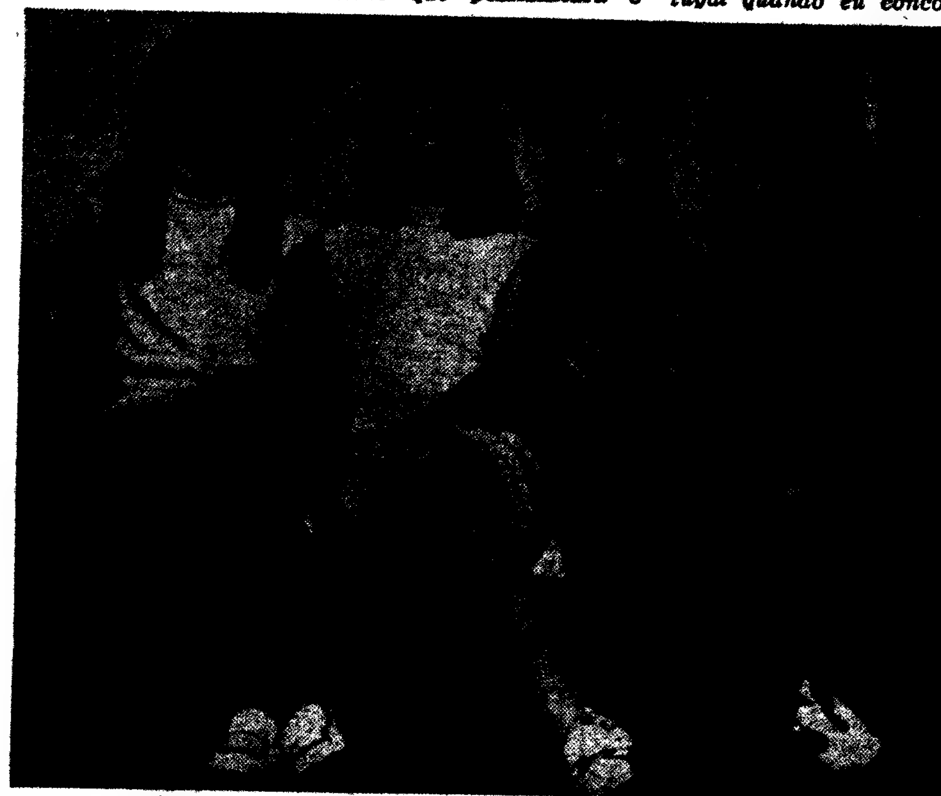
Falou, depois, o nosso director, dr. António Pedro Ruella Ramos, que agradeceu à «Bayer» e à «TAP» a valiosa e indispensável colaboração que têm prestado ao concurso, referenciando igualmente as outras firmas que ofereceram prémios às concorrentes. Salientou a presença dos circunstantes e, especialmente do administrador-geral da «Bayer», sr. Joahnnes Minemman, que se deslocou propositadamente a Lisboa para assistir ao almoço. Teve, também, palavras de muito apreço para todos os membros do júri, nomeadamente os que este ano tomaram parte nos trabalhos pela primeira vez.

Referiu-se à beleza da decoração da mesa do almoço e agradeceu ao casal Infante da Câmara o carinho com que sempre tem acolhido esta iniciativa do «Diário de Lisboa». Finalmente, desejou felicidades às finalistas, declarando estar certo que a escolhida saberia merecer a honra de representar as «teen-agers» portuguesas neste concurso internacional.

Por último, usaram da palavra a finalista Maria Helena de Herédia e D. Maria de Lurdes Sousa e Silva.

E, quando o almoço terminou, a expectativa ficou latente: logo, ao fim da tarde, uma destas dez jovens terá conseguido atingir a meta. E ganhar (pelo seu índice cultural, pela sua gentileza, pela sua beleza) a viagem a Chicago e um título: o de Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas.

NEVES DE SOUSA



Maria Helena Pinto Lacerda, Ana Maria Gama Rose, Ana Maria Lourenço Marques e Elsa Maria de Almeida Gomes

Helena Isabel Correia Ribeiro e Fernanda da Silva Guardão

Maria Fernanda de Carvalho, Maria Helena de Herédia, Olga Pinho Morgado e Maria Manuela Mascarenhas Leote

CASCAIS BENEFICIARÁ DAS OBRAS EM CURSO NA ESTRADA DO CALHARIZ

A interrupção do trânsito na Estrada do Calhariz (junto à ponte do caminho de ferro)

Prosseguem, na Estrada do Calhariz (a Benfica) os trabalhos de colocação do troço da conduta da Companhia das Águas destinado a reforçar o abastecimento da zona de Cascais. As obras, executadas por uma empresa especializada de Sacavém, permitirão a condução de água dos Olivais ao Alto Montijo e a Caxias.

Entretanto, a interrupção do transito na Estrada do Calhariz, já ontem ocasionou um engarrafamento de grandes proporções em toda a área de Benfica, o qual se deverá repetir em todas as chamadas horas de ponta, dado que à Estrada de Benfica aflui, agora, todo o transito que se fazia pelo local vedado.

No entanto, o encarregado das obras disse-nos, esta manhã, que esperava poder dar as obras por terminadas antes do prazo de 15 dias inicialmente previsto.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

DIÁLOGO TRANSITIVO

por Alberto Ferreira

VENHO por aí fora aos tombos, meio isento, meio comprometido, quase lavado de fúrias, um tanto atordoado de paisagem geográfica e humana, planícies bovinas, montes conformados da erosão, homens do povo a esmolar trabalho, casas sem tranca por nada haver para levar, palácios de rés-do-chão de humildades compradas pelo simples acto gratuito de possuir, venho de Vila Nova sem vontade de guerrear nesta selva de tropos enlatados, chego ...

e leio: morreu Manuel Mendes. Quieto, nem me pergunto se houve funeral, se já foi enterrado. Envio um leve sorriso amargo para esta Lisboa que ele narrou. Amargura de vivo, claro. E depois de reler a notícia, recordo...

há dias morreu o Mário Sacramento. Imagino Aveiro e aveirenses. Não sei se deva endereçar a minha amargura (de vivo!) para a cidade das rias, ou seja, para cortiços de indiferença. Sim ou não? Entretanto, vamos lendo o jornal de um dia. O que acontece. Não se trata aqui de explorar a mina do prazer-de-lembrar-que-também-se-morre, mais tarde ou mais cedo. Atenção; não é isso. Transito urgentemente para a vida. Para tudo aquilo que signifique presença merecida, sinal de que se não está no planeta apenas porque nos caiu em cima a benção de viver e a maravilha de respirar, mesmo por um pulmão artificial, avarento do ar que nos concede. Olho para o que ocorre no quotidiano que mereça o eco de uma lembrança. Manuel Mendes e Mário Sacramento, escritores e cidadãos, artistas e não argentários, nada neles foi imaginado ou pensado para sua própria glória ou acrescento de fazenda ou ostentação de riqueza e parasitarismo. Eles «perderam» a actualidade. São inactuais. E os outros? Os que trazem nome no jornal por serem irremediàvelmente estúpidos e cretinos? Para quando um filtro, para quando um filtro que nos livre dessa peste de gente que está no planeta para POSSUIR? E para se mostrar? Para insultar a memória dos que mereciam absorver a doçura deste mesmo ar de Primavera? Talvez, talvez, a actualidade perversa dos irresponsáveis, a actualidade dos seus pequeninos gestos de nigromantes bem comidos e bem vestidos, talvez seja isso que deva figurar nas colunas da informação.

Não, amigos! Não. Cuido que seremos todos (todos) responsáveis pela nossa pasmaceira e pela flagrantíssima injustiça que afecta a vida dos Grandes desta nossa terra.

Morreu o Manuel Mendes e o Mário Sacramento. «Tiveram como guias ou mestres homens como António Sérgio, Jaime Cortesão, Azevedo Gomes», escreve José Ribeiro dos Santos, no *Diário de Lisboa* de hoje, 5 de Maio. De ontem, de anteontem, para quem quer que leia isso muito depois. O assunto é tremendamente inactual. Tiveram os guias e mestres que escolheram, porque sabiam optar. E a vampiragem e os opíparos e os reis-na-barriga, e os convencidos que vieram ao planeta para conjugar o verbo estar e mais nada? Porque não escolheram eles os seus mestres? E não seria necessário beber em António Sérgio e outros grandes da nossa terra. Não. Bastava que tivessem escutado a voz de alguns de seus professores primários, o conselho de algum pai humilde e sensato, o exemplo de muito anónimo sem apelido e fotografia no jornal, na televisão e outros meios de «massa» informativa. Já isso chegaria, vilanagem! Desculpem este despejo de linguagem. Mas um Mestre de nossa consciência cívica, como foi Basílio Teles, aconselhou-nos a não deixar desmaiar o sarcasmo quando é justiceiro. E um amigo meu, alentejano, ainda ontem me dizia: um homem para ser totalmente homem também tem de odiar. O principal é não conspurcar a vida dos nobres com essa baba furiosa de rancor. Com espírito recto. Com medida. Com razão.

HOMENAGEM A VASCO DA GAMA JUNTO À TORRE DE BELÉM

O 471.º aniversário da chegada de Vasco da Gama à Índia, que hoje passa, foi comemorado pelos alunos e professores do Colégio Vasco da Gama, com várias cerimónias realizadas junto à Torre de Belém, ao princípio da tarde.

O embarque para a Índia, em 8 de Julho de 1497, foi evocado através de vários textos históricos e literários

Seguiu-se um passeio fluvial no barco Lisbonense, a bordo do qual foi servido o lanche tradicionalmente oferecido às famílias dos alunos na festa anual do Colégio.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Actualidade internacional

A CHINA PREPARADA

«Apolo 11» — na rampa de lançamento

CAPE KENNEDY, 20.—(R.)—A nave espacial «Apolo 11», que colocará dois homens na Lua, será transportada hoje para a sua rampa de lançamento.

O foguetão «lançará-se», transportando a nave espacial «Apolo» e o «módulo» de desembarque lunar, abandonarão o «fífico de montagem às 12 horas (T. M. G.), num enorme transportador de lagartas, que será o maior veículo do mundo.

A nave espacial demorará aproximadamente seis horas a fazer a viagem de cerca de 6 quilómetros até à rampa de lançamento.

Se tudo correr bem com a actual missão da «Apolo 10», o voo da «Apolo 11» principiará em 16 de Julho.

TERCEIRO DIA DO VOO DA «APOLO-10»

(Continuação da 1.ª página)

mo animadores de espectáculos de Televisão e se tornaram os primeiros «disc-jockeys» do espaço — dirigiam-se hoje a toda a velocidade para a Lua, num voo quase sem a mínima falha.

Os astronautas, que ontem entretiveram o mundo com demoradas transmissões de Televisão, que não estavam programadas, e transmitiram música, «passada de contrabando» para bordo da «Apolo 10» sem o conhecimento dos comandos de terra, forneceriam, hoje, provàvelmente, outros pratos da mesma ementa.

O programa para os astronautas Thomas Stafford, Eugene Cernan e John Young é novamente ligeiro. Apenas a ignição de um só motor para corrigir a sua rota está programada e mesmo isso não será provàvelmente necessário.

Contudo, preparar-se-ão para a parte crucial da missão, que começa quando a nave espacial entrar, amanhã, numa órbita em redor da Lua.

Na quinta-feira, dois dos astronautas experimentarão o «módulo lunar», descendo até uma distância de apenas oito milhas marítimas acima da superfície cheia de crateras da Lua, quando procurarem um possível local de desembarque para os outros astronautas americanos em Julho.

ÓPTIMA SAÚDE

Os astronautas, cuja óptima saúde tem agradado aos médicos da missão, iniciaram a noite passada um demorado período de sono e de repouso, após uma refeição de esparguete e de molho de carne, presunto com batatas, pudim de banana e sumo de frutas.

Oficialmente, a sua próxima emissão de Televisão a cores está marcada para esta noite, às 22 e 49 TMG.

Lançada de Cape Kennedy pouco depois do meio-dia de domingo, a nave atingiu o meio da sua viagem para a Lua ontem, à tarde.

Nessa altura, quando a sua altitude medida tanto da Lua como da Terra era igual, a «Apolo 10» encontrava-se a uma distância de 225 950 quilómetros da Terra. Principiará a ser afectada pela gravidade lunar às primeiras horas da manhã de amanhã.

Os três viajantes veteranos do espaço deliciaram ontem os comandos de terra e os telespectadores com duas canções gravadas, tocadas num gravador portátil.

OBJECTO NÃO IDENTIFICADO

As canções foram o conjunto «V Dimension» cantando «Up, up and away» e Frank Sinatra «Fly me to the moon».

Durante a emissão de TV de 27 minutos, os tripulantes revelaram imagens coloridas da Terra e forneceram um aspecto interessante da vida na imponderabilidade do espaço.

Os comandos de Terra encontravam-se ainda intrigados acerca de um objecto não identificado, passando, brilhando, perto do Sol, que Stafford avistou ontem, à noite.

Lunney conjecturava que se tratava de uma chapa do envólucro onde esteve metido o «módulo lunar» no terceiro andar do foguetão lunar «Saturno». Essa chapa fora retirada de forma a que o «módulo de comando» pudesse remover o aparelho de transporte para o voo para a Lua.

(Continuação da 1.ª página)

nenhum de vós voltará vivo» acrescenta o artigo que foi escrito por um oficial do Exército chinês e divulgado pela agência Nova China.

A «Bandeira Vermelha» esclarece que o artigo se destinava a desmascarar a definição soviética de agressão que justifica a intervenção militar noutros países desde que pertençam ao mesmo sistema social. «Isto é lógica de saltedores», afirma o artigo acrescentando que o comportamento dos dirigentes soviéticos é governado pela lei do imperialismo.

Assim, os russos colocaram várias centenas de milhares de soldados nalguns países da Europa Oriental e República da Mongólia e, por meio do Pacto de Varsóvia, e do Conselho de Assistência Económica Mútua saquelam à vontade as riquezas desses países.

PODGORNY NA MONGÓLIA

MOSCOVO, 20 — (R.) — O presidente da União Soviética, Nikolai Podgorny, chegou hoje a Ulan Bator para uma visita oficial à Mongólia.

A Tass anuncia que Podgorny foi recebido pelo presidente da Mongólia, Zhamsarangin Sambu, e pelo chefe do Partido, Yumzhagin Tsedenbal.

Não foi dado o motivo da visita, que se segue à estada de Podgorny na Coreia do Norte, mas os observadores julgam que a China estará na lista dos assuntos mais importantes a discutir.

A União Soviética está comprometida, por meio de um tratado, a defender a Mongólia, de possíveis atritos com a China e este compromisso assume agora um aspecto urgentes desde as lutas de fronteira de Março passado.

VIOLÊNCIA RACIAL EM NEWARK

NEWARK (Nova Jersey), 20 — (F. P.) — Trinta e uma prisões e cinco feridos é o balanço das cenas de violência que se registaram, ontem à noite, no bairro negro de Newark o grande porto de Nova Jersey, no estuário do Hudson, em frente de Nova York. Vários estabelecimentos no bairro de South Ward foram pilhados.

Um tiro disparado por um polícia de cor contra um jovem negro de 17 anos detido em consequência de um banal choque de veículos, deu lugar a que as ruas de South Ward fossem invadidas por grupos de negros quando se soube que o rapaz fora atingido mortalmente.

Newark conta 57 por cento de negros, numa população de 400 000 habitantes.

Novo jornal

SARAGOÇA, 20. — (A. N. I.) — Anuncia-se que Saragoça vai ter dentro em breve um novo diário, que será o único vespertino que se publicará na capital aragonesa. Chamar-se-á «Aragon-Expreso» e terá uma tiragem diária de 20 000 a 25 000 exemplares.

Em Saragoça existem já três jornais diários.

1001 viagens

Excursões

LONDRES-8 dias • do Porto 3900$ • de Lisboa 4220$

PARIS-7 dias • do Porto 4660$ • de Lisboa 4800$

Peça brochura à

AGÊNCIA ABREU DESDE 1850

LISBOA: Av. Liberdade 180 • PORTO: Av. Aliados 207 • COIMBRA: R. Sota 2

A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL

NOVA DISNEYLÂNDIA NA FLORIDA

ORLANDO (Florida), 20 — (R.) — Um exército de «bulldozers» limpou mais de 11 000 hectares de terreno na Florida Central, para ali ser construída uma estância de férias, que constituirá uma réplica da popular Disneylândia, situada na Califórnia.

A nova versão da Disneylândia será ainda maior do que a versão original, situada na costa ocidental, que atraiu 79 milhões de turistas de toda a parte do Mundo durante os últimos 14 anos.

O seu custo total é calculado em cerca de 300 milhões de dólares, tendo o investimento inicial atingido 165 milhões.

O novo centro da Florida, concebido por Walt Disney antes da sua morte, em 1966, deve ser inaugurado em Outubro de 1971.

As construções erguer-se-ão em redor de um lago natural, ampliado por uma lagoa artificial, na qual ficará situado o parque de diversões, que terá o nome de «Reino Mágico». Fazem parte do conjunto cinco hotéis.

Uma rede de transportes, incluindo um monorail, barcos e veículos terrestres, assegurará a ligação entre os vários centros de atracções.

Um sistema de comunicações, comandado por um computador, bem como um circuito fechado de TV, farão, também, parte do conjunto. Nos seus quartos dos hotéis, os visitantes poderão ouvir noticiário sobre as actividades mundiais da empresa Walt Disney através de canais especiais de televisão.

AMEAÇADO DE CISÃO O PARTIDO SOCIALISTA ITALIANO

PIETRO NENNI
Beco sem saída

ROMA, 20 — (R.) — Os dirigentes socialistas italianos desavindos caminhavam hoje para uma crise final, que ameaça dividir o Partido e derrubar o Governo de centro-esquerda de Itália.

A principal esperança de evitar um cisma desastroso numa altura em que o país se vê atormentado por crescente incerteza política e agitação entre a classe trabalhadora parecia estar num adiamento de uma crucial sessão da comissão central, planeada para esta noite, ou na convocação de um congresso nacional do Partido, para eleger uma nova chefia.

Contudo, a última proposta, apoiada por algumas figuras influentes de ambos os lados que se defrontam, deparou com a oposição enérgica do presidente veterano do Partido, Pietro Nenni, de 78 anos — que é também ministro dos Negócios Estrangeiros no Governo de coligação —, numa conferência de alto nível que se realisou a noite passada nesta capital e que terminou num beco sem saída.

Observadores políticos previam que um cisma seria seguido pelas demissões de três membros democratas-socialis do Governo — o ministro do Orçamento, Luigi Preti, o da Indústria, Mário Tanassi, e o da Marinha Mercante, Giuseppe Lupis.

Isso transtornaria o delicado equilíbrio político no Governo de coligação, que tem 17 ministros democratas cristãos, incluindo o primeiro-ministro Mariano Rumor, nove socialistas e um republicano.

Rumor teria grandes dificuldades em manter o seu Governo e como haveria novas eleições envolvendo mais ganhos comunistas à custa dos socialistas divididos.

Na actual Câmara dos Deputados, os democratas cristãos ocupam 265 lugares, os comunistas 171 e os socialistas 91.

MORREU COLEMAN HAWKINS

NOVA YORK, 20 — (R.). — Coleman Hawkins, cujo virtuosismo como saxofonista o tornou num dos pioneiros do «jazz» moderno, faleceu a noite passada num hospital desta cidade, com 64 anos.

A carreira de Hawkins, um negro que nasceu em St. Joseph, no Missouri, em 21 de Novembro de 1904, durou cerca de meio século. O seu disco «Body and Soul», gravado em 1939, é ainda um dos clássicos da música de «jazz».

WILLIAM ROGERS EM BANGKOK

BANGKOK, 20. — (R.) — O secretário de Estado norte-americano William Rogers prometeu hoje que mesmo depois das tropas norte-americanas terem abandonado o Vietnam os Estados Unidos não deixarão de lutar por uma paz duradoura no Sueste Asiático.

Rogers, falando na abertura da décima quarta reunião do conselho da S. E. A. T. O., declarou que «quando as nossas tropas já não forem necessárias no Vietnam do Sul não abandonaremos na paz aquilo porque lutamos, ou seja, a evolução pacífica do Sueste Asiático e o seu papel numa comunidade pacífica».

«ESTATUTO REDACCIONAL» DA «STERN»

HAMBURGO, 20 — (F. P.) — O semanário ilustrado «Stern», que se publica nesta cidade, está dotado desde ontem com um «estatuto redaccional». Este documento, que foi assinado pelo editor, Gerd Bucerius, e pelos sete membros do conselho de redacção, prevê que «nenhum redactor ou colaborador pode ser obrigado a agir ou escrever contra as suas convicções».

O estatuto, válido por cinco anos e renovável, apresenta o semanário como «uma publicação comprometida politicamente, mas independente dos partidos ou de grupos económicos ou outros». Prevê, também, que o chefe de redacção não pode ser afastado se dois terços dos membros de redacção a tal se opuserem.

Mordechai tornou-se guarda-costas de Golda Meir

TEL AVIV, 20 — (R.). — Mordechai Rahamim, de 22 anos, o agente de segurança israelita que matou a tiro um dos quatro árabes que atacaram um avião de transporte israelita no aeroporto de Zurique, tornou-se um dos fuzarda-costas do primeiro-ministro sr.ª Golda Meir.

Funcionários israelitas levantaram a noite passada um pouco o véu de segurança, admitindo que o elegante jovem agente era ainda membro dos serviços de segurança.

Rahamim, que nasceu em Bagdad e tem sido visto recentemente por várias vezes na comitiva da sr.ª Meir, tornou-se agente de segurança a seguir à «guerra dos seis dias», de Junho de 1967, durante a qual serviu numa unidade de pára-quedistas, no deserto do Sinai, e herói de Israel após defrontar sòzinho os quatro guerrilheiros árabes que atacaram, em Fevereiro, um avião da El Al.

Possível encontro Nixon-Van Thieu no Pacífico ou em Washington

WASHINGTON, 20 — (R.) — O presidente Nixon e o presidente Nguyen Van Thieu do Vietnam do Sul projectam avistar-se dentro em breve para analisarem o progresso da guerra no Vietnam e as negociações de paz de Paris, segundo revelaram fontes bem informadas desta capital.

Disseram que uma comunicação acerca de uma reunião de alto nível americano-sul-vietnamiana estava iminente e podia vir da Casa Branca durante o dia.

Julgavam que os dois presidentes se encontrariam na área do Pacífico, embora Washington pudesse vir a ser escolhida.

O presidente Thieu afirmou no sábado em Saigão que desejava avistar-se com Nixon porque julgava que era necessário os dois estabelecerem uma política comum nesta fase da situação no Vietnam.

COMBATE NA FRONTEIRA LAOCIANA

SAIGÃO, 20 — (R.) — Tropas norte-vietnamianas, entrincheiradas no alto de uma colina perto da fronteira laociana há mais de uma semana, resistiram a outro dia de assaltos desencadeados por pára-quedistas, artilharia e aviões norte-americanos.

A montanha, com 937 metros de altitude, despida de vegetação devido aos bombardeamentos incessantes da Aviação e da Artilharia, é chamada pelos americanos como «Colina do Cachorro Quente» devido á sua forma.

Está situada a três quilómetros da fronteira laociana, sobranceira ao estratégico vale de Ashau, que domina as aproximações para as importantes cidades costeiras de Hué, a 46 quilómetros a nordeste, e de Da Nang, a 116 quilómetros a sueste.

«OPERAÇÃO APACHE SNOW»

Os pára-quedistas americanos fazem parte de uma grande força combinada, incluindo batalhões de fuzileiros navais americanos e pára-quedistas sul-vietnamianos.

Participam numa ofensiva desencadeada há dez dias, a que foi dado o nome de código de «Operação Apache Snow». A sua missão é destruir bases e áreas de abastecimento norte-vietnamianas e interromper rotas de infiltração do Laos para o Vietnam do Sul.

DECLARAÇÃO DA F.N.L.

ARGEL, 20 — (A. N. I.) — Enquanto estiver no Vietnam um só soldado norte-americano não poderá haver progressos nas conversações de Paris — declarou em Argel, numa conferência de Imprensa, Tran Hoai Nam, um dos chefes da delegação da F.N.L.

«A questão militar do Vietnam do Sul será regulada entre os vietnamianos — acentuou. — Os Estados Unidos e os seus aliados nada têm com este problema.»

Recontro numa Universidade japonesa

TÓQUIO, 20 — (R.) — Estudantes arremessaram com trapos a arder e pedras durante um violento recontro que se travou ás primeiras horas de hoje na Universidade de Waseda.

Cerca de 600 polícias de choque seguiram com urgência para a Universidade, após uma sala de aula ter sido incendiada, quando 500 estudantes atacaram um grupo de 50 rivais bi entrincheirados.

As autoridades revelaram que ficaram feridas, pelo menos, cinco pessoas na batalha de quatro horas, que principiou após uma luta pela chefia entre estudantes rivais.

LUTA DE POMPIDOU EM DUAS FRENTES

ALAIN POHER

GASTON DEFERRE

PARIS, 20 — (R.) — A corrida para o Palácio do Eliseu está a entrar numa fase mais aceda, após o candidato gaullista Georges Pompidou se ter referido á influência comunista como um argumento contra o seu adversário Alain Poher.

Pompidou pretende, também, conquistar terreno a Poher, o presidente interino e candidato centrista ao Eliseu, sugerindo que a Grã-Bretanha poderá juntar-se á Europa nos termos de qualquer novo acordo.

Ao mesmo tempo, reafirmou, porém, a sua lealdade ao general de Gaulle. Num dia fatigante de campanha eleitoral, Pompidou apareceu ontem na Rádio e na TV e deslocou-se de helicóptero a uma série de comícios na área de Paris, defendendo em todos o seu passado como primeiro-ministro e sublinhando a necessidade tanto de autoridade como de progresso.

Poher pôs de parte comícios e viagens, num estilo de campanha que contrasta acentuadamente com a do seu rival, mas desfruta hoje da oportunidade de apresentar a sua posição ao falar na Rádio e na TV.

Pompidou, num dos ataques mais violentos e directos já feitos contra o seu principal adversário, avisou numa radiodifusão que Poher ou Gaston Deferre, o candidato socialista, se fossem eleitos, seriam prisioneiros dos seus eleitores, incluindo os comunistas, e teriam de capitular, quer o desejassem quer não.

A acusação foi formulada enquanto as sondagens á opinião publica continuavam a revelar que Pompidou dispunha de uma ténue vantagem no primeiro escrutínio em 1 de Junho, perdendo decisivamente no segundo, em 15 de Junho.

Espera-se que a prevista margem de vitória de Poher num segundo escrutínio provenha dos eleitores que apoiam os quatro candidatos das esquerdas, todos virtualmente susceptíveis de serem eliminados no primeiro escrutínio.

Pompidou afirmou num comício eleitoral, a noite passada, que era desejável que a Grã-Bretanha se juntasse á Europa. Sugeriu qualquer novo acordo visto que seria difícil para aquele país integrar-se pura e simplesmente no Mercado Comum.

Essa era a ideia do general de Gaulle, comentou. Acrescentou que estava sendo fiel á «mais recente política» do general.

A luta do ex-primeiro-ministro em duas frentes, reflecte a intenção de Pompidou de combater Poher com o apoio dos eleitores do centro, embora mantendo o apoio dos gaullistas incondicionais.

Poher é geralmente considerado como uma pessoa que está convencida de que a Grã-Bretanha tem um papel a desempenhar na Europa.

Tem fornecido relativamente poucos detalhes da sua política até agora, acentuando o objectivo de reconciliação nacional e pedindo o prolongamento do sossego que tem caracterizado a sua breve presidência interina.

Contudo, indicou que modificaria a política gaullista no Médio Oriente e faria com que a França se juntasse á conferência sobre o desarmamento em Genebra.

Uma das ironias do complicado quadro pré-eleitoral é que, a despeito dos comentários de Pompidou acerca de eventual influência comunista, «L'Humanité», o jornal comunista, concentrava hoje pelo segundo dia consecutivo, as suas baterias num ataque a Poher, que acusa de conservador.

ATAQUE AÉREO ISRAELITA À JORDÂNIA

AMMAN, 20 — (A. N. I.) — Seis aviões israelitas atacaram ontem o território jordano, no decurso de dois «raids», matando um civil e ferindo cinco — declarou em Amman um informador militar jordano.

Os ataques aéreos sobrevieram durante um duelo de quatro horas, entre as tropas de ambos os lados, através da linha do Jordão, tendo sido bombardeada a zona da Ponte do rei Hussein, no sul do vale.

O informador acrescentou que no princípio da tarde de ontem os israelitas abriram fogo de metralhadora, de tanque e de artilharia pesada contra as forças jordanas estacionadas no sul do vale do Jordão.

INTENÇÕES DE ISRAEL

JERUSALÉM, 20 — (A. N. I.) — O Governo israelita prepara-se para eliminar a lei jordana dos territórios jordanos da margem ocidental do Jordão, ocupados pelas forças de Israel — afirma-se em círculos bem informados de Jerusalém.

Afirma-se igualmente que o ministro da Justiça, Y. S. Shapiro, foi encarregado de rever as ordens do Governo militar, requeridas «para a segurança e bem-estar dos habitantes das zonas ocupadas».

O ministro da Defesa, Moshe Dayan, que há algum tempo advogava a mudança, declarou ter levantado a questão com o objectivo de se dar solução prática a diversos problemas e não com a finalidade de «anexação ou símbolo de anexação».

RECOLHIDO O CORPO DE UM OFICIAL ISRAELITA NO CANAL

CAIRO, 20 — (A. N. I.) — Um informador militar egípcio declarou que foi recolhido o corpo de Haim Ben Jonah, um oficial de 22 anos que na quarta-feira participou numa tentativa israelita de desembarque, em três canoas de borracha, uma delas afundada no Canal de Suez pela artilharia egípcia.

O informador acrescentou que foi igualmente retirado do fundo do Canal o armamento e equipamento daquele oficial e dos homens que comandava.

Os informadores oficiais israelitas têm assegurado que a falada «tentativa de travessia» do Canal de Suez jamais se registou.

Um tom novo no discurso de Nixon sobre o Vietnam

Esperava-se com impaciência o primeiro grande discurso do presidente Richard Nixon consagrado ao conflito vietnamiano. Houve que esperar quase quatro meses, mas esse espaço de tempo não terá sido em vão. O que á primeira vista mais nos toca na alocução televisionada que o chefe da Casa Branca proferiu esta semana é o tom novo que ele emprega, a sensação de franqueza que ressalta das suas palavras, a recusa em lançar, uma vez mais, um certo número de mitos na controvérsia, mitos que impediam todo o progresso no difícil diálogo que há um ano se estabeleceu.

Basta reler qualquer discurso do ex-presidente Johnson para se ficar persuadido dos progressos registados a este respeito. Estamos longe da fraseologia ritual que o antecessor de Nixon tanto prezava, das suas promessas de vitória, da sua falsa segurança. Mesmo quando fala do «prestígio» dos Estados Unidos (que convém preservar em todas as negociações), Nixon evita um registo patriótico que não convenceria ninguém.

Uma afirmação voltava sempre á carga como «leitmotiv» em todas as declarações de Lyndon Johnson: a legitimidade e a constitucionalidade dos dirigentes de Saigão. E' em vão que se procura coisa idêntica no texto deste discurso de Nixon. Os «leaders» sul-vietnamianos também não se deixaram enganar: logo no dia seguinte os meios oficiais de Saigão lamentavam esta significativa lacuna. Entretanto, Nixon não evoca a formação de um governo de coligação — exigido pela F. N. L. — que ficaria encarregado de organizar essas famosas eleições livres, tão frequentemente prometidas mas nunca concedidas aos sul-vietnamianos. Eis o ponto fraco do seu programa. E' de boa táctica, claro, que o chefe da Casa Branca não revele todas as cartas que tem para pôr na mesa. Do mesmo modo é normal que ele não queira colocar pé-ante-pé e nada, de um dia para o outro, homens postos e mantidos pelo Governo norte-americano. Mas recusando desta forma conseguirá ele saltar melhor no momento devido? Pensará ele que Hanói e a F. N. L. irão assistir, durante mais de um ano e com toda a passividade, ao reforço do Exército sul-vietnamiano?

A despeito destes «pontos em branco», o discurso de Nixon consagra, por outro lado, o reconhecimento norte-americano da F. N. L. O presidente declara-se «satisfeito» com as duas propostas apresentadas na semana passada em Paris, muito embora recuse algumas, mas sem precisar quais. Aceita a ideia de uma fórmula neutralidade do Vietnam do Sul, exigida pela F. N. L. e afirma-se «pronto a aceitar qualquer governo sul-vietnamiano saído de uma livre escolha do próprio povo». Estamos longe das excomunhões máximas lançadas há pouco tempo pelo presidente Thieu contra os guerrilheiros comunistas, intimados a renegar — ou pelo menos a camuflar — a sua ideologia.

Um discurso não basta para fazer a paz nem para reagrupar inumeros erros. As discussões de Paris, revigoradas pelas novas instruções de que Cabot Lodge se fez portador, não chegarão a bom termo por milagre. Além do problema do governo provisório de coligação, voluntáriamente deixado na sombra por Nixon, as negociações irão igualmente chocar-se com o princípio da retirada simultanea daquilo a que Nixon, num belo eufemismo, qualifica de «forças não sul-vietnamianas» estacionadas no Vietnam do Sul. Para nos convencermos disso basta ler o comunicado publicado, no dia seguinte ao discurso de Nixon, pela delegação da F. N. L. nas discussões de Paris. Nem por isso é menos certo que do lado americano se deu finalmente um importante passo psicológico: o da renuncia «ás velhas fórmulas e ás frases gastas do passado», como acentuou Nixon.

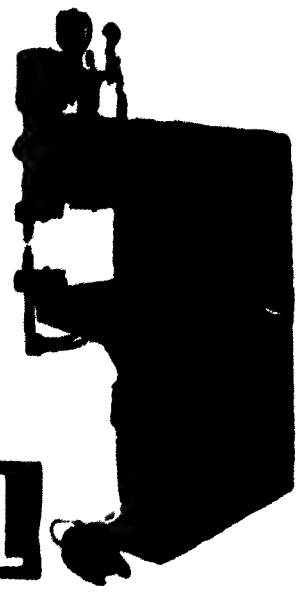
(Exclusivo «Le Monde» -«Diário de Lisboa»)

«SCIAKY»

FABRICA AS MELHORES MAQUINAS DE SOLDAR

— POR PONTOS
— POR ROLETOS
— P. 252 —

A máquina «FAZ TUDO»



SORVAL

RUA ARTILHARIA UM, 104 - D/E
TEL. 661230/39 — LISBOA, 1

RUA SANTOS POUSADA, 198
TEL. 30021 — PORTO

CARPINTEIRO

Está aberto concurso para preenchimento de uma vaga de carpinteiro de 3.ª classe do quadro do pessoal assalariado da Imprensa Nacional de Lisboa.

As condições de admissão encontram-se patentes na Secretaria do Estabelecimento.

LIVROS NOVOS

«ADITAMENTO AO CATÁLOGO DOS DECRETOS DO EXTINTO CONSELHO DE GUERRA»

pelo coronel H. Madureira dos Santos

Coronel H. Madureira dos Santos

O coronel H. Madureira dos Santos realizou obra extraordinàriamente meritória e útil para os investigadores com os seus cinco volumes do «Catálogo dos Decretos do Extinto Conselho de Guerra». A sua obra vem completar e esclarecer, em diversos pontos, a que há anos fez o general Claudio de Chaby e que tão útil tem sido a todos os estudiosos da história.

Agora dá-nos mais um volume de «Aditamento ao Catálogo dos Decretos do Extinto Conselho de Guerra», compilando os decretos existentes, por cópia, no Arquivo Histórico Militar e que haviam sido dados em falta pelo general Chaby.

Desses períodos é particularmente útil o achado das cópias dos decretos do ano de 1833, de Janeiro a Julho.

O presente volume, completando, pois, as obras do general Chaby e do coronel H. Madureira dos Santos, publicado em separata do «Boletim do Arquivo Histórico Militar» é, pois, mais um valioso serviço por aquele último oficial prestado á investigação histórica.

«CONTROVÉRSIA ACERCA DA VACINAÇÃO DA PESTE SUÍNA AFRICANA»

Em edição da Federação dos Grémios da Lavoura do Baixo Alentejo, saiu agora a conferência que o sr. Amílcar Araujo Branco realizou em Beja em 7 de Dezembro de 1966. A conferência foi seguida de discussão pelo dr. Teófilo Frazão, prof. Braço Forte.

LIQUIDAÇÃO DA

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE ZARCÃO

FÁBRICA DO CALVÁRIO — VILA CORTEL — COUVEIA

LEILÃO

DA RESPECTIVA UNIDADE INDUSTRIAL DESTINADA ao FABRICO DE CHUMBO (FUNDIÇÃO DE GALENA), ZARCÃO — LITARGÍRIO, DERIVADOS DE CHUMBO — ESTANHO — SEPARAÇÃO DE MINÉRIOS — ALVARAS E EDIFICIOS, SENDO UM PRÓPRIO E OUTRO ALUGADO E COMPREENDENDO, COM A RESPECTIVA APARELHAGEM, AS SEGUINTES SECÇÕES: CABINA DE TRANSFORMAÇÃO — SECÇÃO DE FUSÃO E REDUÇÃO — SECÇÃO DE CUPELAÇÃO — SECÇÃO DE CONDUÇÃO E RECOLHA DE FUMOS — SECÇÃO DE SEPARAÇÃO E FUNDIÇÃO DE CASSITERITE (ESTANHO) — SECÇÃO DE MOAGEM DE LITARGÍRIO — SECÇÃO DE FABRICO DE ZARCÃO — LABORATÓRIO — VÁRIOS MOTORES E MOINHOS — DINAMOS, VENTOINHAS E BOMBAS — ESCRITÓRIO, ETC., ETC.

Dia 1 de Junho às 14 horas

Por determinação dos Ex.mos Proprietários procederemos à venda no próprio local, no dia e hora acima referidos desta boa unidade industrial que pode ser visitada em qualquer dia útil e cujo inventário pode ser ali consultado ou nos nossos escritórios de Lisboa e Porto.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23, 1.º — Lisboa — Tels. 45034-46259
Rua Dr. Barbosa de Castro, 55 — Porto — Tel. 26567

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS — DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA» a sair em 28 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 21 a 25 de Maio.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 30 de Maio às 12 horas	Com escala por FUNCHAL para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 24 a 28 de Maio.
«VERA CRUZ» a sair em 7 de Junho às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS para LUANDA e LOBITO. Carrega de 1 a 5 de Junho.
«IMPÉRIO» a sair em 7 de Junho às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 30 de Maio a 2 de Junho.
«AMBOIM» a sair em 12 de Junho	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 6 a 10 de Junho.
«LUGELA» a sair em 23 de Junho	Com escala por LEIXÕES, para: PRINCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 16 a 21 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 27 de Maio e 30 de Junho às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, para o estabelecimento, na freguesia da Cova da Piedade, concelho de Almada, de uma linha aérea a 6,kV, com 10 m de comprimento, do apoio n.º 18 da linha Laranjeiro Fontainhas I ao novo posto de transformação n.º 1-72 Ministro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projeto Fontainhas I ao novo na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Maio de 1969.

Pelo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

CALENDÁRIO AUTOMÁTICO

relógios suíços

CAUNY

tem todos os trunfos

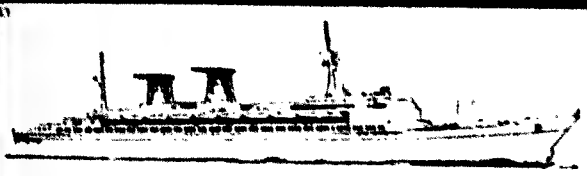
Terreno charneca 1.ª qualidade

VENDE-SE

Cerca de 20 hectares, junto Oceano Atlântico e Lagoa Melides.
Dirigir: Rua Joaquim Mendes Pereira, 42—GRANDOLA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



Italia NAVIGAZIONE *Italian Line*

A MAIOR FROTA TRANSATLÂNTICA
OS MELHORES NAVIOS
O MELHOR SERVIÇO DE BORDO
AS VIAGENS MAIS FREQUENTES

LINHA DA AMÉRICA DO NORTE

Para HALIFAX e NOVA IORQUE
«CRISTOFORO COLOMBO» em 2 Junho
«LEONARDO DA VINCI» em 11 Junho

Para ALGECIRAS, PALMA, GENOVA, PALERMO e NAPOLES
«LEONARDO DA VINCI» em 31 Maio e 24 Junho

Para MALAGA, NAPOLES, PALERMO, PIREU, VENEZA e TRIESTE
«CRISTOFORO COLOMBO» em 17 Junho e 16 Julho

Para reservas:
E. PINTO BASTO & C.ª, L.DA
Praça Duque Terceira, 2 — LISBOA-2

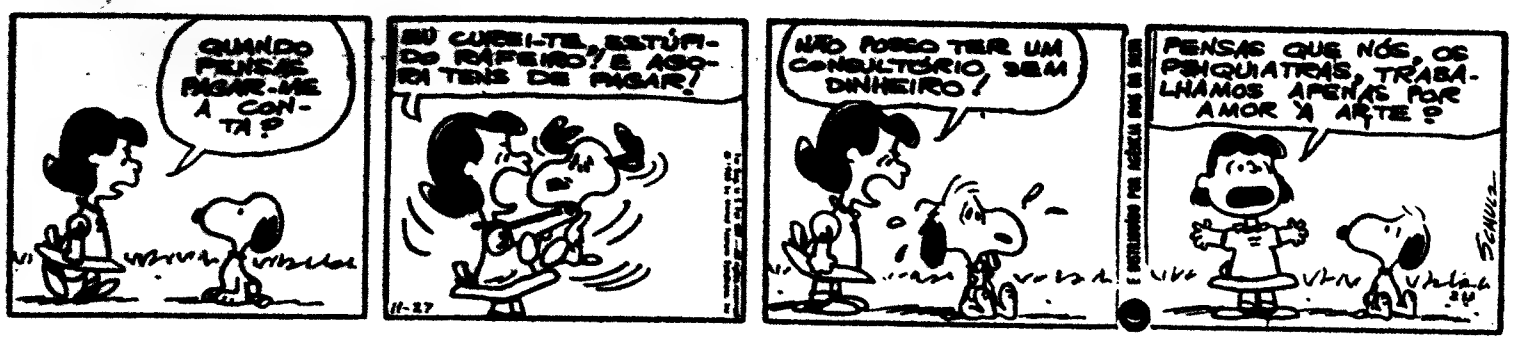
LINHA DA AMÉRICA DO SUL

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES
«GIULIO CESARE» em 3 Junho e «AUGUSTUS» em 24 Junho

Para BARCELONA, CANNES, GENOVA e NAPOLES
«AUGUSTUS» em 9 Junho e «GIULIO CESARE» em 30 Junho

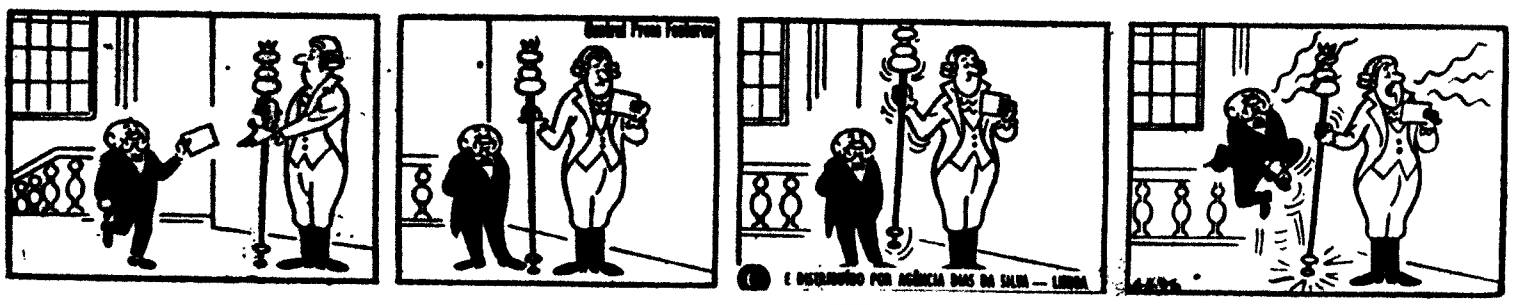
Para reservas:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, L.DA
Rua Alecrim, 20-F, 1.º — LISBOA-2

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 30 de Maio de 1939 publicava

«Na Espanha árabe a provincia tinha-se dividido e ainda subdividido, e cada pequeno potentado á testa da comarca, da cidade, da vilória arrogava-se poderes por cujo titulo os cristãos lhe chamavam orexa».

«Compreende se assim que D. Afonso Henriques em correria com a sua gente por terras de Ourique se tenha defrontado com cinco reis mouros e desbaratado. Se se medem os reis pela craveira hoje em curso, há que recorrer ao milagre para entendimento do feito Se se medirem pela craveira própria, emires que eram, sorte de alcaides desta e daquela cidade, já o sucesso não precisa de explicação sobrenatural, com o que em nada fica diminuida a personalidade do homem incomparável que foi o Fundador.» (Aquilino Ribeiro)

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — ás 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — ás 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — ás 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — ás 14 horas
Dr. Carlos Vilas — Doenças das senhoras e coração ás 18 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos ás 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — ás 14 horas
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — ás terças e quintas-feiras — ás 16 horas

Palavras cruzadas

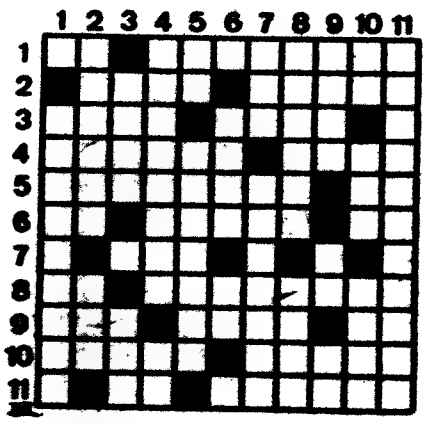
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5182

HORIZONTAIS: 1 — Antigo antigo. A parte mais elevada de uma cidade com castelo. 2 — Terreiro em frente da igreja. Transgridem. 3 — Acrescentar. Repita. 4 — Ligeireza. Afeição. 5 — Que estão compreendidos em determinada divisão do era terciária. Símbolo químico da platina. 6 — Preposição e artigo. Amacia. Gemido. 7 — Partida. 8 — Parecença. Da Angélia. 9 — O qual. Rio da Itália, que passa em Florença e em Pisa. Prefixo que designa direcção. 10 — Ululam. Demora. 11 — Artigo (pl.) Frouxas.

VERTICAIS: 1 — Repertório. 2 — Contorno. Desmorona-se. 3 — Divino. Eternidade. 4 — Guarda. Carta de jogar. 5 — O lado do vento (náut.). Cuidaram. 6 — Expulse. Unidade dos medidos de peso (abrev.). 7 — Prefixo que designa «sobre», «depois». Exibe. 8 — Derreia. Elogios. 9 — Guindem. Avisto. Réis (abrev.). 10 — Símbolo químico do sódio. Capa sem mangas. Flutua. 11 — Liquidadas pouco a pouco.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5181

HORIZONTAIS: 1 — O. Pram. Love. 2 — Prorrogarei. 3 — Eis. Cri. Ala. 4 — Enorme. 5 — Ás. Barias. 6 — Restauras. 7 — Inar. Sob. 8 — Ar. SEGURO. 9 — Sal. Má. 10 — Toar. Dobar. 11 — Reanime. Ias.

VERTICAIS: 1 — Operários. 2 — Ri. Serrote. 3 — Pois. Si. Loa. 4 — Ir. Motes. An. 5 — Arca. Ais. Ri. 6 — MORREU. Gó. 7 — Gimbrou. DE. 8 — Lá. Era. Rio. 9 — Are. Ieso. Bi. 10 — VELHO. Mar. 11 — Eia. Soberana.

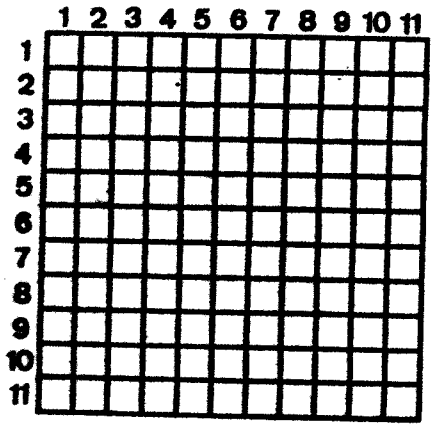
(Provérbio: O SEGURO MORREU DE VELHO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9025

HORIZONTAIS: 1 — Sagrada. Cidade de Portugal. 2 — Plantio de amieiros. Prendeis. 3 — Mau cheiro. Chefe etíope. 4 — Metal precioso de cor amarela. Escavar. 5 — Monarca. Distrito da Índia Portuguesa. Vaso para vinho. 6 — Prefixo de privação. Sossego. Reis. 7 — Lavrar. Africano. 8 — Sufixo que designa abundância. Claridade. 9 — Ilha pertencente á província de Macau. Aflição. 10 — Ilçan. Ilha situada no Pequeno Belt. 11 — Criticarios (Fig.)

VERTICAIS: 1 — Cidade de Espanha. Joeirar. 2 — Amónio (s. q.). Cidade da Alemanha. Ice. 3 — Rio do Congo francês. Retavam. 4 — Torno. Mar interior nos confins da Europa e da Ásia. 5 — Fileira. Chuvisco (Bras.). 6 — Nome de um astro. Idem (abrev.). 7 — Igual. Querida. 8 — Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustennied. Retocar. 9 — Garfo de ferro, na extremidade de uma vara para o apanho de mexilhão. Nivela. 10 — Pronome pessoal. Descerro. Caminnará. 11 — Moluscos comestíveis criados em viveiros. Extremidades dos braços.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9024

HORIZONTAIS: 1 — Berat. Tapar. 2 — Aluga. Isara. 3 — Roi. SSS. Ris. 4 — Rs. Acena. Ag. 5 — Gramara. 6 — Soe. Oro. 7 — Tu. Minas. Fo. 8 — Res. Rua. Per. 9 — Açor. Lago. 10 — Miais. Metam. 11 — Aarão. Clara.

VERTICAIS: 1 — Barra. Trama. 2 — Elos. Suécia. 3 — Rui. Gó. Soar. 4 — Ag. Arem. Ria. 5 — Tasca. Ir. S6. 6 — Sem. Nua. 7 — Tiana. Ao. MC. 8 — Ás. Aros. Lsi. 9 — Par. Ar. Pata. 10 — Ária. Otegar. 11 — Raspa. Arame.

UM FOLHETO DA C. P. SOBRE CIRCUITOS TURÍSTICOS

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das «EXCURSÕES» a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

TOLDOS METÁLICOS
EXECUÇÃO — RAPIDA
RECLA INDUSTRIAS TECNICAS
CALÇ. MESTRES, 55 — T. 682914

FLUXÓMETRO DAL
O DOS FLUXÓMETROS

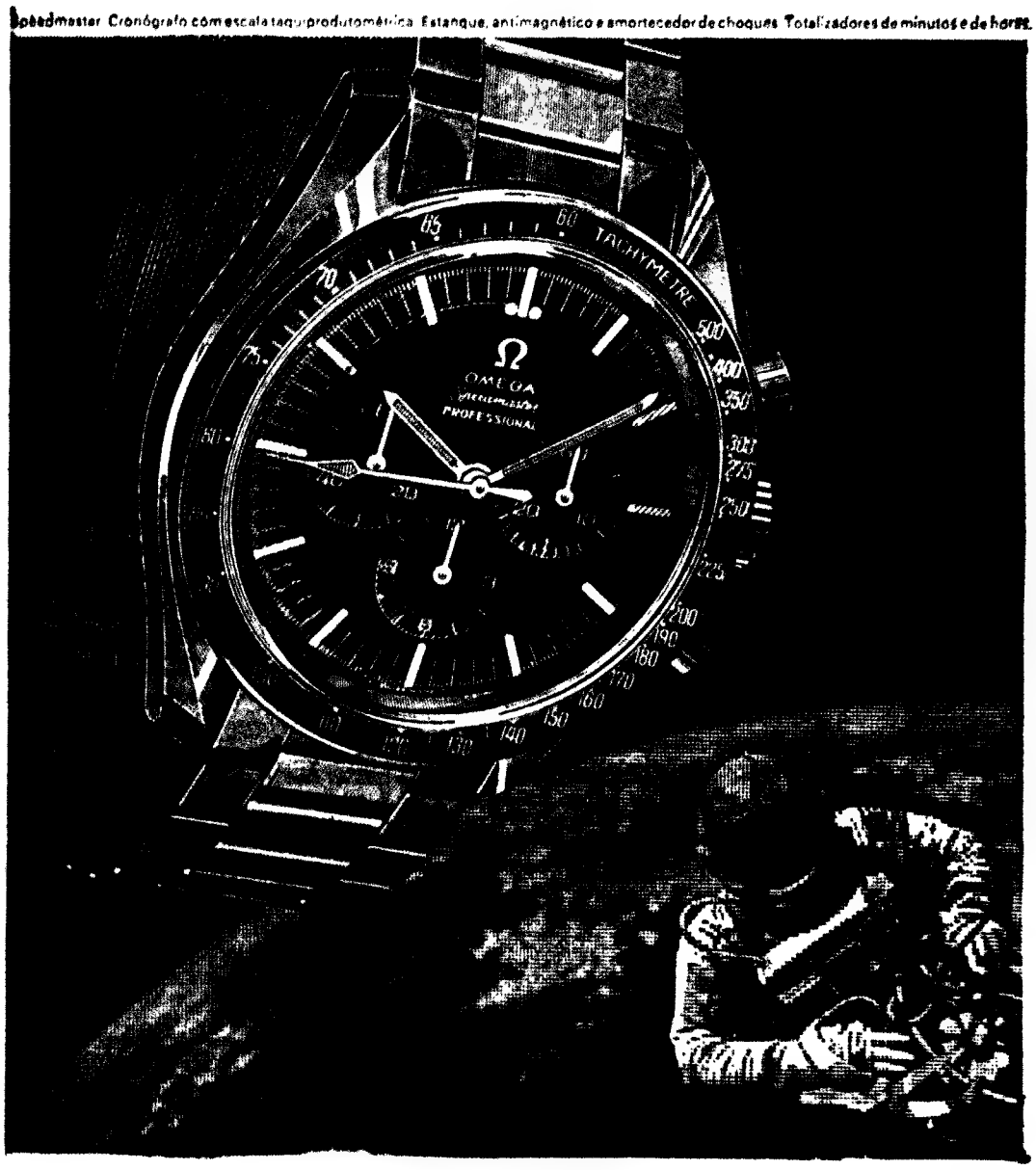
Usem, desde já, o Omega que os astronáutas «Apollo» utilizaram na sua expedição lunar

Os astronáutas americanos têm necessidade dum cronógrafo em que possam depositar inteira confiança; que se conserve sempre exacto e seguro, sejam quais forem as condições — na realidade inumanas — das suas saídas espaciais. É por isso que eles usam um cronógrafo Omega da colecção Seamaster, porque os Omega Seamaster são, por excelência, os relógios de precisão para a aventura, o desporto, as actividades ao ar livre. Nessa colecção há cronógrafos, relógios para mergulhadores, relógios de desporto, todos eles robustos e estanques.

Na sua maior parte os Omega Seamaster têm movimentos automáticos. Por isso, dão corda a si mesmos a cada movimento do pulso. Construídos para durar e resistir — na terra, dentro de água ou no espaço — os relógios Omega Seamaster estão, ainda, garantidos em 156 países seja qual for aquele onde foi adquirido.

Omega — cronometrista oficial dos Jogos Olímpicos de México 1968

Speedmaster. Cronógrafo com escala taquiprodutométrica. Estanque, antimagnético e amortecedor de choques. Totalizadores de minutos e de horas.



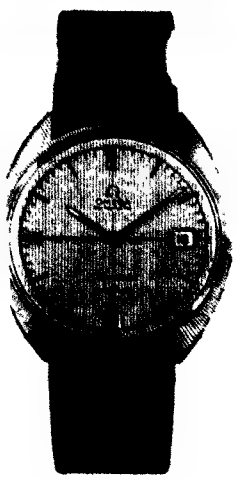
Chronostop Seamaster. Com escala taquimétrica. Antimagnético e amortecedor de choques. Permite leituras de 1/5 de segundo.

Seamaster 300. Relógio para mergulho, com aro giratório. Impermeabilidade verificada até 200 metros. Automático, antimagnético.

Chronostop: Modelo concebido para trazer por debaixo do pulso. Marca o 1/5 de segundo.

Seamaster 120. Relógio de mergulho, com aro giratório. Impermeabilidade verificada, até 60 m.

Seamaster 120. Relógio de mergulho para senhoras. Modelo com aro giratório. Impermeabilidade verificada até 60 m.



Seamaster Cosmic, de plaqué. Automático, estanque, antimagnético e amortecedor de choques. Ha, tambem modelos de aço inox.

Seamaster Cosmic, aço inóx. ou plaqué. Automático, estanque, antimagnético e amortecedor de choques. Com ou sem calendário.

Ω OMEGA

PRIMEIRA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PARA MEDIDA EXACTA DO TEMPO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

LISBOA: Praça da Figueira, 4-1.º *PORTO: Av. dos Aliados, 214-1.º*

dia a dia

HOJE PODE VER...

MUNDOVISÃO «APOLO 10»

Pela meia-noite e 25 minutos, após a «Noite de Teatro», a R.T.P. apresenta mais um documento da viagem espacial da «Apolo 10».

O mundo sideral televisionado em toda a sua realidade para a Terra, cada vez mais perto da Lua e dos seis mistérios tão celebrizados pela ficção.

Comentários de Alberto da Cunha e Sá.

A actual classificação da TV como espectáculo público obsta à apresentação de Teatro válido

— segundo Rogério Paulo (que esta noite regressa ao teatro da R. T. P.)

Rogério Paulo, o grande actor Rogério Paulo, sem mais adjectivos, volta aos estúdios da R. T. P. e em boa hora, para interpretar a personagem central do drama «Otelo», de William Shakespeare.

O repórter não perdeu, pois, a oportunidade de uma breve troca de impressões e abeirou-se de Rogério Paulo, e, sem a menor dificuldade, entabulou diálogo com o aplaudido actor português:

— Como encarou este convite para actuar no teatro da Televisão?

— *O convite foi-me dirigido por Paulo Renato, já que é ele o produtor desta peça. Evidentemente que o encarei com grande interesse e vontade de aceitar, já que interpretar Shakespeare é o sonho de qualquer actor, e muito especialmente o meu, pela grande responsabilidade que tal representa.*

— O que pensa da adaptação de «Otelo» á TV?

— *Penso que é uma boa adaptação de Norberto Ávila, que eu conheci no «Teatro das Nações», em Paris.*

— E do seu papel?

— *Hum! Prefiro que o vejam. Como já lhe disse, interpretar Shakespeare é o sonho de qualquer actor. Assim, no meu caso pessoal, sempre sonhei interpretar «Otelo», não só pela perso-*

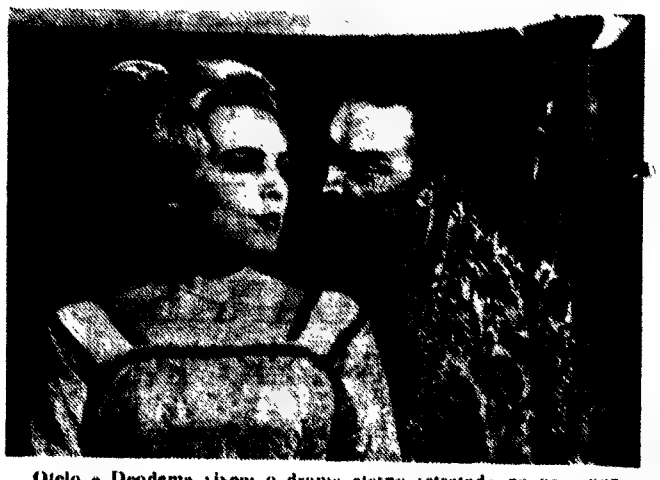
(Continua na pág. seguinte)

NOITE DE TEATRO: «OTELO»

Os telespectadores têm esta noite, a famosa obra «Otelo», de William Shakespeare em tradução e adaptação de Norberto Avila. Com ela se assinala, no protagonista, o regresso de Rogério Paulo á R. T. P. Cenários de António Casimiro. Realização de Pedro Martins.

PERSONAGENS E INTERPRETES
(por ordem de entrada)

Rodrigo (Alexandre Vieira), Iago (Paulo Renato), Brabancio (Armando Cortez), Otelo (Rogério Paulo), Cassio (Mário Pereira), Doge (Luís Filipe), 1.º senador (António Sarmento) 2.º senador (Virgílio Macieira), Deodema (Lurdes Norberto), Montano (Rui de Carvalho), 1.º oficial (Alberto Vilar), 2.º oficial (Rolando Alves), Emília (Isabel de Castro), Branca (Glória de Matos), Ludovico (Manuel Lereno).



Otelo e Deodema vivem o drama eterno retratado na peça por Shakespeare

AS AVENTURAS DE SEASPRAY: AS ÁGUAS TERRITORIAIS

Pelas 19 e 50 é exibido mais um episódio da série juvenil «As Aventuras de Seaspray» com o título «Aguas Territoriais». Nele actuam os intérpretes habituais Walter Brown, Don Phillips, Ron Roport, John Steen, Gary Gray, Susanne Hawort e Leone Lesianaway.

Na aventura de hoje «enquanto Dan Wells e os filhos estão a fazer compras em terra Bill Tanner apodera-se do «Seaspray» e afirma que o barco lhe pertence. Antes que Wells possa provar que é seu, Tanner e os seus homens raptam um nativo riquíssimo e levam o barco para fora das águas territoriais. Tanner exige 100 mil dólares de resgate... o problema está desenhado e a aventura da família Wells começa aqui...»

ir ou não ir na onda

LÍNGUA PORTUGUESA

Aconteceu uma surpresa nas emissões de Rádio Clube Português, tão pobres de charlas culturais: o prof. Vasco Botelho de Amaral voltou ontem aos microfones, em defesa da língua portuguesa. Não vou dizer que o autor dos «Estudos Vernáculos» tem uma voz fadada para os solilóquios radiofónicos; talvez se pudesse defender o contrário. Mas é indubitável que o prof. Vasco Botelho de Amaral conhece bem a língua portuguesa, prepara as suas palestras e diz o que pensa com vibração entusiástica, em que é fácil descobrir vivência e intenção.

(Continua na pág. seguinte)

2.º PROGRAMA Serenata de Coimbra

O programa do emissor de UHF começa com a repetição do 10.º episódio do folhetim de aventuras «Os Companheiros de Jehu», com Claude Giraud, Yves Lefedre e Giles Pelletier nos principais papéis. Cerca das 22 e 20, é repetido o programa Serenata de Coimbra, transmitido há dias no 1.º Programa.

A terminar a emissão, é apresentado mais um episódio da série «Danger Man» com Patrick McGoohan, no papel do agente secreto John Drake.

(Continua na pág. seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canzonetas por Hugues Aufray; 16 e 15: Tradições, Costumes e Turismo dos Açores, pelo dr. Correiro da Costa — «Cantos Populares do Arquipélago Açoreano; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Noticiário — Ginástica de Pauso, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 10: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19 e 50: Rádio Rural — Musica é musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 28.º Episódio do Folhetim «O Imortal de Florença»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de Teatro, Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados por Francisco Martinho; 22 e 50: Melodias pela orquestra de Roberto Delgado; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 17: Discos raros — Interpretações do soprano Lotte Lehmann — Obras de Weber, Beethoven, Nicolai e Massenet; 17 e 30: Perspectivas da Obra de Benjamin Britten; 18 e 21: Quarteto em dó menor (Grétry) — Quarteto de Liege; 18 e 30: Rádio Educativo (Auditório Juvenil); 19: Horizonte Literário, por Amando Cesar e Mário António; 19 e 15: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 47: Introdução e Allegro para Cordas Op. 47 (Elgar); 20: Diário sonoro; 20 e 20: A violinista lda Haendel — ao piano Gerald Moore — obra de Paganini; 20 e 30: A ópera «D'Aran», de Gilbert Bécaud, comentado por Maria Helena de Freitas; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento risonho; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande rada; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Primeiro Plano; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 03: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 293,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radioramo; 18: Artistas da Europa; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção do Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Melodias portuguesas; 21 e 45: Conjuntos; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radioramo; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionado; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

canal da crítica

O DESPORTO COMO ESSÊNCIA

Pode (e deve) considerar-se altamente meritória a acção desenvolvida pelo «Momento Desportivo» no que respeita à propaganda dos movimentos físicos executados... por desporto, pois só assim é que o desporto nos surge, desde os gregos.

Uma acção desse tipo encontra-se perfeitamente ao alcance da Televisão Portuguesa, pois nunca é demais o que se faça.

Ninguém ignora a importância que o desporto exerce no desenvolvimento integral das pessoas, pois já os árabes diziam «al maçã em cor poção».

Todos quantos nele interferem, desde entrevistadores, entrevistados, organizadores, etc., merecem os elogios mais rasgados pela sua acção em prol do desporto em Portugal, facto que nunca é demais realçar, sendo de prever que assim continuem ainda por muito tempo.

A LUA

Mais uma emissão directa de bordo da cápsula da «Apolo 10» em locução de Carlos Cruz, que segue vertiginosamente em direcção à Lua (que ou qual Apolo 10, compreenda-se). Esta viagem dos três astronautas constitui uma acção bastante meritória pelo que pode representar de divulgação e esclarecimentos dos problemas lunares.

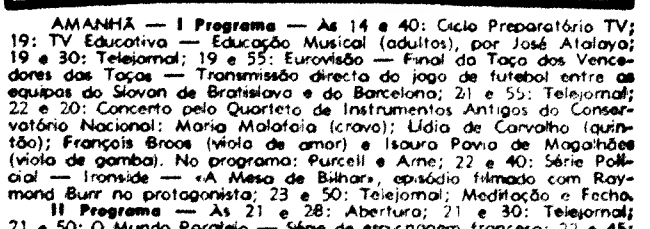
Na realidade, a Lua, vizinha da Terra há longos milénios (diz-se...) guarda ainda uma série enorme de segredos.

Que sabemos nós? Que a Lua descreve ao redor da Terra uma órbita elíptica, bastante excêntrica, segundo uma lei oportunamente decretada por Kepler. Apenas 59 por cento do satélite são visíveis a olho nu. Possui 20 mares, 13 montanhas e 184 crateras. Encontra-se a uma distância mínima da Terra de 353.080 quilómetros, e máxima de 421.690 quilómetros. Possui, também, um volume de 21 939 quilómetros cúbicos e a sua densidade, em relação á água, é de 3,33.

Estes números sei os eu de memória desde a leitura do —

(Continua na pág. seguinte)

AMANHÃ — **I Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa — Educação Musical (adultos), por José Atalaya; 19 e 30: Telejornal; 19 e 55: Eurovisão — Final da Taça dos Vencedores das Taças — Transmissão directa do jogo de futebol entre as equipas do Slovan de Bratislava e do Barcelona; 21 e 55: Telejornal; 22 e 20: Concerto pelo Quarteto de Instrumentos Antigos do Conservatório Nacional: Maria Malafaia (cravo); Lídia de Carvalho (quintão); François Broos (viola de amor) e Isaura Povo de Magalhães (viola de gamba). No programa: Purcell e Arne; 22 e 40: Série Policial — Ironside — «A Mesa de Bilhar», episódio filmado com Raymond Burr no protagonista; 23 e 50: Telejornal; Meditação e Fecho.
II Programa — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: O Mundo Paralelo — Série de espionagem francesa; 22 e 45: Horizonte; 23 e 40: Telejornal e Fecho



DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

OBTENDO JUROS OU RENDIMENTOS DE 7 A 10%

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA OU COM RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS POR ESCRITURA PÚBLICA

INFORMAÇÕES: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq em Lisboa Telefones 45843-47843

CONTINUARAM HOJE AS II JORNADAS SOBRE O FRIO INDUSTRIAL

Prosseguiram hoje com duas exposições do eng.º M. P. Marcellin sobre a «Refrigeração de frutos no ar e em atmosfera controlada» as II Jornadas sobre o Frio Industrial, que são organizadas pelo INII e estão a decorrer na sala de cursos do seu Grupo de Laboratórios de Biologia e Química.

Tendo por objecto a conservação dos produtos e matérias primas vegetais, estas jornadas têm o apoio científico e técnico de alguns dos mais categorizados especialistas europeus nas respectivas matérias, tais como o eng.º Roger Thevenot, director do Institut International du Froid, eng.º Pierre Marcellin, subdirector e investigador do Laboratório de Biologia Vegetal de Belevue, do Centre National de la Recherche Scientifique, de França; doutor José António Muñoz-Delgado, subdirector do Centro Experimental do Frio de Espanha; eng. André Gac, chefe da Secção de Laboratórios do Frio e das Indústrias Agrícolas do Ministério da Agricultura, de França, e eng.º G. Maurel, chefe da Secção Técnica do Frio, do mesmo Ministério.

Nas sessões de ontem falaram os eng.os R. Thevenot e P. Marcellin e o prof. Muñoz-Delgado.

Aspecto da assistência as sessões de trabalho das II Jornadas sobre o Frio Industrial

O primeiro referiu-se ás «Razões de imprescindibilidade de uma política nacional do frio e sua interdependência sócio-económica com o desenvolvimento agrário». O eng.º Marcellin apresentou uma comunicação baseada nos seguintes pontos: a propósito de produtos de regiões temperadas; problemas de ordem biológica: espécies e variedades de frutos e legumes mais adaptadas ao tratamento e á conservação pelo frio; bioquímica e maturação; influência dos factores que procedem a colheita; comportamento dos frutos e legumes ligados á refrigeração e á congelação.

O espanhol prof. Muñoz-Delgado leu uma tese em que focou os mesmo aspectos, mas referidos a produtos mediterrânicos.

Melhoramentos nas praias de Ílhavo

ÍLHAVO, 20. — Com a visita às praias da Costa Nova e da Barra, do sr. secretário de Estado da Informação, dr. César Moreira Baptista, mais se radicou a certeza de que em ambas vão ser feitos melhoramentos de grande importância turística. Aquele que se fazia acompanhar pelo chefe do distrito, dr. Vale de Guimarães e pelo presidente da Câmara deste concelho, dr. Amadeu Cachim, prometeu o seu auxílio para a efectivação de várias obras, nomeadamente, a construção do Parque de Campismo da Barra, que visitou, e para cujas obras prometeu um subsídio.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

8.º JUÍZO

ANÚNCIO

No dia 30 do corrente mês de Maio, pelas 14 horas, á porta do Tribunal do 8.º Juízo Cível de Lisboa, sito na Rua de Santa Catarina, n.º 27, na Acção Especial (Venda de Penhor) pendente na 3.ª Secção de Processos contra MANUEL BRANCO DIONÍSIO ROSA, solteiro, estudante, que residiu na Rua Cidade Cardiff, n.º 33, s/cave, Direita, em Lisboa, e actualmente ausente em parte incerta, e movida pela «Sociedade Comercial Guérin», S. A. R. L., com sede nesta mesma cidade, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para se arrematar ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, de um veículo automóvel da marca «PORSCHE», com a matrícula n.º BA 80-76.

LISBOA, 16 de Maio de 1969.

O Escrivão de Direito,
ILEGÍVEL
O JUIZ DE DIREITO,
ILEGÍVEL

IR OU NÃO IR NA ONDA

(Continuação da pág. anterior)

Por todos estes motivos o reaparecimento do autor do «Grande Dicionário de Dificuldades» na onda de Rádio Clube Português alegrou todos os ouvintes que já desesperavam de ver ali surgir, ou ressuscitar, mais rubricas de verdadeiro interesse cultural.

Tendo em conta que as falas radiofónicas do prof. Vasco Botelho de Amaral sempre se distinguiram pelo seu sentido didáctico e pela coragem no combate aos erros que infestam a linguagem falada e escrita em Portugal, é de esperar que as suas futuras lições aproveitem tanto ao público como aos locutores do Rádio Clube... Mas talvez seja confiar demasiado, a julgar pelos 17 anos de experiência radiofónica anterior, e pelos efeitos que as «Charlas Linguísticas» (infelizmente não reinventadas) tiveram na linguagem da TV...

Muito a sério: todos que acreditam, com o prof. Vasco Botelho de Amaral, que o idioma é a corporização da unidade nacional e cerne da sua idiossincrasia aplaudem o regresso do competente filólogo á luta radiofónica por uma linguagem mais sã. Valer-nos-á a União dos Defensores da Língua Portuguesa? — S. C.

CLUBE PORTUGUÊS DE TIRO A CHUMBO

Sede e Stand de Tiro
MONTE DAS PERDIZES — TELEFS. 78 52 22 - 78 53 08
MONSANTO — L I S B O A

AVISO

Comunica-se que o prosseguimento dos trabalhos da Assembleia Geral Ordinária terá lugar em 16 de Junho pelas 21,30 horas, com o segundo ponto da ordem dos trabalhos constantes da respectiva convocatória — Eleição dos Corpos Gerentes.

O Presidente da Mesa da Assembleia
Dr. Jorge de Mello

DECLARAÇÕES DE ROGÉRIO PAULO

(Continuação da pág. anterior)

nagem se aproximar da minha idade, como, ainda, das minhas características de actor. Foi uma excelente oportunidade a que me agarrei apaixonadamente. Oxalá me aceitem!

— Viu já o seu trabalho gravado?

— *Não. Hoje serei um telespectador como os outros. Embora com um certo receio... Compreensivo, não?! Vou ver-me e vou analisar o meu trabalho. Vou pensar, até lá, que tudo sairá bem. Que cumpri, correspondendo ao convite de Paulo Renato, a quem devo este regresso á R. T. P., onde me trataram principescamente. Friso este facto: fiquei conquistado pelas atenções da gente da R. T. P., que me cumulou de gentilezas.*

— Como actor espectador, como tem seguido o teatro em TV? Melhor, o que pensa da «Noite de Teatro»?

— *Como actor, pouco tenho visto TV. O teatro, até há pouco, exigia-nos todos os dias da semana, de modo que só muito esporádicamente eu teria uma noite livre para poder ver Televisão. Contudo, do que vi, penso que a TV tem um grande e gravíssimo problema, o da limitação de idade. Como poderá ela descobrir um texto teatral válido, se o limitam para 12 anos? A própria linguagem de TV deve ser encontrada, mas só depois de se libertar de tão estranha limitação, hoje reduzida quase só ao nosso País. Lá fora, eu sei, o locutor anuncia a peça ou o espectáculo com o aviso de que as crianças a ele não devem assistir. A partir daí, o pai ou o educador assume a responsabilidade de afastar, ou não, as crianças, e a TV prossegue no seu verdadeiro caminho. Creio que a nossa TV pode ser tão capaz como a estrangeira mais evoluída, se lhe derem os mesmos trunfos.*

— Assim, que peças considera mais aconselháveis para TV?

— *Todas aquelas que tenham um texto válido. Um texto que poderiam ir buscar a um Bernardo Santareno, a um Romeu Correia, a um Sttau Monteiro, a um Cardoso Pires, a um Luís Francisco Rebelo, etc. Adaptações ou textos originais especialmente encomendados para TV, que estes autores poderiam, pois, apresentar. Uma vez que o Teatro continua a ignorá-los, compete á TV divulgá-los. Seria uma compensação para os reais valores intelectuais da nossa terra, e, principalmente, do nosso Teatro, pouco compreendido por quem o dirige.*

— O Teatro, em TV tem, forçosamente, de possuir uma técnica diferente: pensa que deve ser dirigido por homens do teatro, ou por outros, do cinema

— *Por todos que estejam dentro da técnica TV. Como você disse, a TV tem uma técnica própria. Assim só os elementos identificados com essa técnica podem dirigir um teatro especificamente televisionado.*

— Quer então dizer que não concorda com a transmissão directa dos teatros publicos?

—*Quanto á unica vez que vi uma transmissão directa, devo dizer que não gostei. Concordo com a propagação do teatro em reportagens sintetizadas, como tem acontecido, por exemplo, no programa «Notícia do Espectáculo», mas não em transmissão integral. Para esses espectáculos, o encenador, não executa o seu trabalho pensando nas camaras, de modo que não procura um trabalho, uma linguagem para além do tablado. Compreende? Em TV não há sequência, como no cinema, mas há cenas seguidas, como no teatro e esta disparidade de processos não pode ser adaptada a um proscénio. É o que eu penso, na realidade.*

— Gostaria de voltar aos estudios da R. T. P.?

— *Certamente. Contudo, isso, dependeria exclusivamente de um considerar válido ou não, o texto que me fosse destinado.*

— E a voltar, gostaria mais de o fazer, próprìamente como actor ou como director de actores?

— *Essa é uma pergunta difícil, na medida em que só daqui a uns tempos lhe poderei responder mais concretamente. Gosto tanto de interpretar, como de criar, dirigir. A técnica TV é-me ainda desconhecida e só agora tive oportunidade de voltar á TV, agora que a TV está técnicamente mais evoluída do que quando nela me estreei, ainda na antiga Feira Popular, já lá vão doze anos. Fundamentalmente, sou um actor de teatro. Com ideias próprias também. Olhe, dentro de semanas, vou encenar para a TV belga, em versão flamenga, a «Trilogia das Barcas», de Gil Vicente. Um trabalho difícil, como pode calcular, mas que me dará uma resposta concreta á sua pergunta: dirigir ou interpretar, sòmente.*

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

Júlio Verne. Não constituem, portanto, segredo para ninguém. Aliás, a maravilha de Júlio Verne é que ele era longamente e exaustivamente incapaz de guardar um segredo.

A Lua, para além do que sabemos a seu respeito, possui outras qualidades que «Apolo 10» descobrira, com o precioso auxílio de Carlos Cruz.

BELA E SEBASTIÃO

Tal como se previa (está visto que para as séries filmadas o número 13 é agoirento e fatídico) «Bella e Sebastião» acabou ontem.

«Bela» era toda branca uma cadela a que chamavam cão, dúvida que não ficou esclarecida. Sebastião era um pequenito, filho da autora do argumento, pequenito que, hoje, é um rapazito já granjolito.

As outras personagens eram: o avô muito Ramiro da Fonseca, a irmã Angelina, muito Guida das «Pupilas», o irmão-João-espião-sem-vocação, o Norberto méusão-de-coleira-do-cão, Guilherme, que tratava da saúde a toda a gente e era muito mantelguinho para a Angelina, e uma porção de guardas, camponeses, agentes de alfândega, neve, etc. O Guilherme, além de médico, também era o maior alpinista da região.

Eu la a dizer que... Desculpem, passou-me com o entusiasmo da crítica. Ah, já sei. Ia dizer que «Bela e Sebastião» acabou. Acabou ontem. E se acabou, acabou.

ROSA D'OURO

Veio-nos da Suíça o espectáculo de variedades ontem transmitido. Foi um espectáculo muito meritório na medida em que não sei o quê mas foi muito meritório.

Aliás, a Suíça merece tudo o que façam por ela, pelo muito que representa de trabalho, de paisagem, de lacticínios e de sanatórios na montanha.

A Suíça possui um dos mais altos níveis de vida do mundo inteiro. A agricultura está muito desenvolvida. A industria relojoeira é o que se sabe. A Terra pode trazer a França no coração, mas traz a Suíça. E isso diz tudo, se não quisermos fazer uma referência ainda que necessáriamente breve aos bancos suíços, onde se resguardam tão avultados capitais.

A Suíça também teve Guilherme Tell.

Isto é o bastante para se compreender o que representa a Suíça no mundo conturbado em que vivemos.

M. C.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE T

LICENCIADOS EM CIÊNCIAS

Realiza-se no próximo dia 31 de Maio, pelas 20 e 30, no convívio da Cidade Universitária, em Lisboa, um jantar de confraternização dos licenciados pelas Faculdades de Ciências.

As inscrições estão abertas na Faculdade de Ciências, telefone 661521, até ao dia 27 de Maio.

A reparação dos danos causados pelo sismo em edifícios públicos

O «Diário do Governo» publica hoje um decreto-lei dos ministérios das Finanças e das Obras Públicas que autoriza o Governo «a tomar as medidas necessárias para ocorrer aos estragos e prejuízos causados pelo recente abalo sísmico no País».

O plano abrange a reconstrução, reparação, beneficiação dos edifícios públicos e de interesse público, bem como das habitações rurais e outras, quando se prove que os seus proprietários não se encontram em condições económicas de, por si próprios, custearem as obras ou de recorrer a subsídios reembolsáveis.

Abrange ainda a construção das habitações que for julgado necessário levar a efeito.

É aberto um crédito de 42 800 contos para esse efeito.

Empréstimo de 25 mil contos à C. M. do Porto

PORTO, 20.

Decorreu durante a tarde a reunião mensal do Município, presidida pelo sr. eng.º Veiga de Faria, que no qualidade de vice-presidente, tomou parte na sua última sessão. Por isso, os vereadores salientaram a sua acção que se traduz numa obra valiosa.

Em seguida, o sr. dr. Duarte Silva leu a proposta da presidência, para que seja concedida ao sr. prof. dr. Marcello Caetano, a medalha de honra da cidade e, implicitamente, o título de Cidadão do Porto, e que as respectivas insígnias lhe sejam oferecidas pela edilidade.

Foi, depois, lido o expediente, no que incluía o primeiro orçamento suplementar ao ordinário dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento, para 1969 (receita 51 142 604$60 e igual despesa), o empréstimo de 25 000 contos, a contrair na Caixa Geral de Depósitos, para os referidos Serviços Municipalizados.

Na Central de Alarme, instalada no Comando da P. S. P. de Lisboa, o director da empresa alemã que instalou o sistema entra em contacto com um dos «assinantes». Mas não havia perigo (o sinal é vermelho), tratava-se de um «simulacro» inaugural

UMA LUZ VERMELHA DENUNCIA (NA NOVA CENTRAL DE ALARME DA P. S. P.) PERIGO NO «ASSINANTE»

Acende-se uma luz vermelha e aparece um número, no quadro, número esse que corresponde à instituição, dotada com o dispositivo, onde aconteceu algo de anormal. Então, logo segue para ali uma força da P. S. P.

Em termos gerais, processa-se assim o funcionamento da nova Central de Alarme, instalada na sede do comando da P. S. P. de Lisboa, no edifício do Governo Civil, inaugurada hoje, ao fim da manhã.

Fica ela a dispor de duas centenas de linhas ligadas directamente a bancos, museus e outros departamentos e entidades para guarda e defesa, seguros dos altos valores monetários e artísticos nele depositados.

O acto decorreu, pelas 11 e 30, com a presença dos 1.º e 2.º comandantes da P. S. P. de Lisboa, respectivamente, coronel Salvador Pinheiro e major Noel Arriaga; e major Pinto Ribeiro, que representava o comandante-geral da P. S. P., brigadeiro Tristão de Carvalhais.

Estiveram igualmente presentes os peritos alemães da empresa que montou o sistema, srs. Hubert von Korff Schmising, director, e dr. Wolfram Hohlein e eng.º Heinz Stohr, que ontem chegaram a Lisboa, para aquele fim, e também para fazerem uma série de conferências demonstrativas das vantagens e eficiência do dispositivo contra os gatunos.

A nova central — com 30 a 40 mil fios — tem, como dissemos, 200 linhas, podendo receber mais 200. Inicialmente está em funcionamento meia centena (bancos, Companhia de Diamantes, Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes e algumas mais).

Ao sinal de avaria (amarelo) a Polícia também avança

Nesta central há sempre um técnico de serviço. Por impulso eléctrico, as ocorrências registadas na central chegam á recepção, num compartimento contíguo. O sinal amarelo significa avaria pelo que, mal ele aparece logo avançam para o local um técnico e também uma força policial (já que a avaria pode ser provocada por sabotagem, para facilitar a acção dos assaltantes). Entretanto, pelo telefone, o técnico que seguiu para o local assinalado e o pessoal de serviço na central continuam em contacto. Quando surge a luz verde é sinal de que foi restabelecido o funcionamento normal do sistema.

Falando aos jornalistas, o sr. Hubert Schmising afirmou que os sistemas de alarme espalhados pela Alemanha permitem á Polícia capturar dois assaltantes por semana. Acrescentou que no seu país existem 15 mil instalações de alarme montadas em 300 cidades, enumerando todas as vantagens dos sistemas, temidos pelos profissionais do crime.

Os maiores de 21 anos que estejam empregados podem fazer por disciplinas os exames do 2.º ciclo

Um decreto do Ministério da Educação Nacional hoje publicado no «Diário do Governo» estabelece que os examinandos empregados, maiores de 21 anos, poderão fazer exame de qualquer das secções do 2.º ciclo do ensino liceal, por disciplinas.

- Os examinandos que obtiverem na prova escrita de qualquer disciplina classificação inferior a 5 valores não serão admitidos á prova oral dessa disciplina.
- A classificação de cada disciplina será a média da prova escrita e da prova oral, nos termos dos n.ºs 2 e 3 do artigo 528.º do Decreto n.º 36 508, de 17 de Setembro de 1947 (Estatuto do Ensino Liceal).
- A classificação em cada secção será a média das classificações das respectivas disciplinas, considerando-se aprovado o examinando que obtiver média de 10 valores ou superior, embora com deficiência numa das disciplinas da mesma secção.
- A classificação final do exame do 2.º ciclo será a média das classificações obtidas em cada uma das secções.
- As secretarias dos liceus devem passar certidões de qualquer disciplina ou secção aos examinandos referidos neste artigo e a carta de curso aos aprovados nas duas secções.

O DR. SANTOS JÚNIOR ELEITO PRESIDENTE DA C. C. N.

Um antigo ministro sucede a outro na presidência do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação; é o dr. Alfredo Santos Júnior, ex-titular da pasta do Interior, que foi hoje eleito em assembleia geral ordinária da empresa para preencher a vaga do dr Soares da Fonseca, antigo ministro das Corporações.

A assembleia, presidida pelo dr Bustorff Silva (que era ladeado pelos drs Manuel de Mesquita e Mário Martins), aprovou também o relatório e contas de 1968, documento a que nos referimos em data recente

VIDA SOCIAL

TELMO JOSÉ DE BRAGANÇA

Director-geral do Restaurante «Cozinha d'El-Rey» e do Hotel Rex, a pedido da Direcção-Geral de Turismo, aceitou o honroso convite de ir apresentar a gastronomia regional portuguesa á Feira Internacional Alimentar e ao Festival Gastronómico de Bolonha. Desloca-se para este efeito, com o seu chefe de cozinha, sr. Aires Duarte, e do seu «maître», sr. Vítor Salgueiro.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

O ministro do Interior recebeu em audiências a directora da Liga Portuguesa Contra o Cancro e os governadores civis de Portalegre e Santarém, esta ultima com o presidente da Camara Municipal de Coruche.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar teve hoje uma reunião de trabalho com o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino e os secretários provinciais para a Economia de Angola e Moçambique. Nesta reunião foram analisadas a situação cambial das duas províncias

● Secretário da Informação

O secretário de Estado da Informação e Turismo recebeu hoje, dia 20, no seu gabinete em audiência, o Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico que se fazia acompanhar pelo seu presidente sr. Cupertino de Miranda.

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DO I. N. E. C.

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil prossegiu esta manhã o simpósio internacional sobre determinação de tensões em maciços rochosos, inaugurado ontem com a participação de centena e meia de especialistas de 17 países.

Numa primeira sessão foram lidas comunicações dos srs. Ivar Hawkes, Suzuki, Rudolf Hiltscher, Von Scheer, Fairhurst, Bjorn, Maxan, eng.º Manuel Rocha e dr. Arnaldo Silvério, discutidas depois em segunda reunião. Presidiu aos trabalhos o prof. Pierre Habib.

De tarde os participantes partiram para a Arrábida integrados numa excursão técnico-turística, estando previsto, a finalizar, um «pôr-de-sol» no Castelo S. Filipe (Setubal) oferecido pela Direcção-Geral de Turismo.

Presidente de Câmara

O chefe do distrito de Braga confere posse, depois de amanhã, do cargo de presidente do Município de Guimarães ao sr. dr. Manuel Bernardino de Araújo.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Setúbal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de S. Lourenço de Azeitão, no referido concelho, de uma linha aérea a 15 kV, com 1018 m de comprimento, do apoio n.º 12 da linha Azeitão-Sesimbra ao posto de transformação da Sociedade Agrícola Ribeiro Ferreira na Quinta da Conceição.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Maio de 1969.

Pelo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSOS PARA O 2.º SEMESTRE DE 1969

	Conc.	Público	n.º
Frutas	»	»	52
Lacticínios	»	»	53
Legumes Frescos e Hortaliças	»	»	54
Batatas	»	»	55
Doces e Sumos de Frutas	»	»	56
Produtos Desidratados	»	»	57
Peixe Congelado	»	»	58
Criação	»	»	59
Carne de Vaca Congelada ou Fresca	»	»	60
Aproveitação de Sobras de Alimentação, Ossos e Sebo	»	»	61
Vinho e Vinagre	»	Limitado	86
Atum de Tronco	»	»	87
Artigos de Mercearia	»	»	88
Carnes Diversas	»	»	89
Produtos de Salsicharia	»	»	90

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17.30 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 20 de Maio de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
Manuel Brisso Pina de Jesus

JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

Festivais de canção, manifestações de carácter desportivo e festas de feição popular, além dos habituais Salões de Primavera, de Outono e de Arte Moderna, entre outras iniciativas de interesse turístico, constituem o plano de actividades da Junta de Turismo da Costa do Sol, para 1969. Este conjunto de realizações foi ontem anunciado pelo sr. Serra e Moura, presidente da Junta, durante a habitual reunião anual com os representantes dos órgãos de Informação.

No capítulo de exposições está projectada a realização do Salão de Iniciados, que obedecerá a um regulamento a publicar em breve. O plano inclui, ainda, o Concurso Internacional do Canto — o primeiro do nosso País.

Esclareceu depois que a decisão de acabar com o Carnaval do Estoril teve como origens a instabilidade climática de Fevereiro e Março e o facto de haver interesse em prolongar para os meses de Outubro e Novembro a época turística no nosso País.

Outra novidade anunciada pelo sr. Serra e Moura foi a da cedência, pela Sociedade Estoril-Sol, das instalações do antigo casino, as quais a Junta pensa aplicar na promoção de actividades especialmente dedicadas á juventude.

2.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO

CISNE

TRABALHOS CLASSIFICADOS E PREMIADOS NO CONCURSO

DOS 4 AOS 10 ANOS

● **PREMIADOS:**

Luís Filipe Ramos de Almeida
5 anos
CASTELO BRANCO

Maria Filipa amos osa
5 anos
Jardim Inf. D. Pedro Guimarães

Paulo Jorge Ramos de Almeida
6 anos
CASTELO BRANCO

● **CLASSIFICADOS:**

Beatriz de Jesus Rodrigues
10 anos
Ext. Maria Teresa — LISBOA

Manuela Maria Mendes Madeira
10 anos
Ext. Maria Teresa — LISBOA

Helena Maria Nunes Ribeiro
9 anos
Ext. Maria Teresa — LISBOA

Pedro Manuel Baptista Rodrigues
6 anos
Ext. Infante D. Henrique — LISBOA

Ana Maria Marques Brás
9 ano s
Ext. Maria Teresa — LISBOA

António Avelino M. Pereira
10 anos
Ext. Elias Garcia — LISBOA

Maria Eliana da Costa Alves
10 anos
Esc. Luís António Verney — LISBOA

Maria da Conceição P. da Silva
10 anos
Escola Feminina N.º 72 — LISBOA

Maria Gabriela Leitão Gomes
9 anos
Ext. Maria Teresa — LISBOA

Natália Maria dos Santos Varela
6 anos
Ext. Maria Teresa — LISBOA

Maria Emília Monteiro Ferreira
8 anos
Ext. Martim Moniz — MOSCAVIDE

Ana Isabel Ribeiro Teixeira
4 anos
CASTELO BRANCO

Paulo Jorge Ramos de Almeida
6 anos
CASTELO BRANCO

João José de Oliveira Marques
10 anos
Esc. Prep. Alvaro Velho—BARREIRO

Maria Diamantina dos Santos Silva
10 anos
Escola Feminina N.º 172 — LISBOA

Deolinda Maria Guerreiro Leitão
10 anos
E. P. D. José I — V. R. S. ANTÓNIO

José Manuel Barbosa Marques
7 anos
Ext. Infante D. Henrique — LISBOA

Jorge Manuel Martins Ramos
8 anos
Externato da C. U. F. — BARREIRO

Serafim Eugénio Moreira
10 anos
Instit. Nun'Alvares — SANTO TIRSO

João Luís Mota Campos
10 anos
Instit. Nun'Alvares — SANTO TIRSO

Maria Luísa de Almeida Alves
9 anos
Ext. Martim Moniz — MOSCAVIDE

Fernando Filipe Oliveira Serrano
9 anos
Crémio Esc. Rep. de Alcântara

Miguel João Santos Correia
8 anos
Externato da C. U. F. — BARREIRO

Carlos Gil
10 anos
Instit. Nun'Alvares — SANTO TIRSO

Maria Filipa Ramos Rosa
5 anos
Jardim Inf. D. Pedro Guimarães

Maria da Luz Carvalho Santos
9 anos
Ext. Maria Teresa — LISBOA

DOS 11 AOS 14 ANOS

● **PREMIADOS:**

Maria da Conceição M. da Cruz
13 anos
Esc. Ind. e Com. de Setúbal

Maria dos Anjos Bento dos Santos
14 anos
Esc. Ind. e Com. V. R. S. António

Maria Virgínia Sousa Barros
12 anos
Esc. Ind. D. Luísa de Gusmão

● **CLASSIFICADOS:**

Sara Augusta da Silva Fuseta
12 anos
Esc. Com. e Ind. de Setúbal

Maria Eugénia Martins de Oliveira
13 anos
Esc. Ind. e Com. de Castelo Branco

Ana Paula Ferreira Caveco
13 anos
Esc. Ind. e Com de V. F. de Xira

Ana Maria Almeida Paulo Rato
12 anos
Esc. Ind. e Com. de Castelo Branco

Fernando Manuel Antunes Cardoso
12 anos
Esc. Ind. e Com. de Setúbal

Fernando do Carmo Alves
12 anos
Esc. Ind. e Com. de Castelo Branco

Maria Luísa Sousa Firme
13 anos
Esc. Ind. e Com. de V. F. de Xira

José de Passos R. Fernandes
12 anos
Esc. Prep. de Nuno Gonçalves

António Manuel Lavado Pereira
13 anos
Esc. Ind. e Com. de Castelo Branco

Acácio Alves
12 anos
Esc. Ind. e Com. de Castelo Branco

Maria da Conceição da Silva Palma
13 anos
Esc. Ind. e Com. V. R. S. António

Fernando Manuel Melo
11 anos
Esc. Ind. de Cantanhede

José Alberto Marques Gonçalves
12 anos
Esc. Ind. de Cantanhedee

Maria de São José da Silva Matos
13 anos
Esc. Ind. e Com. de Castelo Branco

Alexandre da Costa Serrano
14 anos
Esc. Ind. e Com. de Castelo Branco

Maria de Saudade Ribeiro Feno
12 anos
Esc. Ind. e Com. de Castelo Branco

Maria Teresa dos Santos Pires
12 anos
Esc. Ind. e Com. de Castelo Branco

Custódia Maria da Fonseca Santos
12 anos
Esc. Ind. e Com. de Castelo Branco

Susana Antunes
13 anos
Esc. Ind. e Com. de Castelo Branco

Isabel Maria Borges Fernandes
13 anos
Esc. Ind. D. Luísa de Gusmão

Maria Emília de Almeida Ribeiro
12 anos
Esc. Ind. D. Luísa de Gusmão

Hermes Reis
12 anos
Instit. Nun'Alvares — SANTO TIRSO

Albertina Lima dos Santos
13 anos
Esc. Ind. e Com. de Setúbal

Maria do Rosário Albano
14 anos
Esc. Ind. e Com. de V. F. de Xira

Maria José Amorim Dias
13 anos
Esc. Ind. D. Luísa de Gusmão

Maria Arlete Plácido de Lima
14 anos
Esc. Ind. e Com. de V. F. de Xira

DOS 15 AOS 18 ANOS

● **PREMIADOS:**

Maria Helena Rodrigues Fernandes
16 anos
Esc. Ind. D. Luísa de Gusmão

Fernando Manuel Silva Ferreira
17 anos
Instituto Superior Técnico — LISBOA

Lídia Maria Martinez
16 anos
Esc. de Artes Dec. António Arroio

● **MENÇÃO HONROSA:**

Ana Bela Aleixo da Luz
e Amélia Catalina Fernandes
17 anos
Esc. Ind. e Com. V. R. S. António

● **CLASSIFICADOS:**

Fernando Jorge Coimbra Gomes
17 anos
Colégio Moderno — LISBOA

Rosa Maria das Chagas Calvinho
16 anos
Esc. Ind. e Com. V. R. S. António

Armindo Alípio Pinto
17 anos
Esc. de Artes Dec. António Arroio

Maria Margarida Caldeira Pinto
15 anos
Ensino Particular — LISBOA

Pedro Manuel Saraiva Bello
17 anos
Liceu P. António Vieira — LISBOA

Maria Antónia Fonseca
17 anos
Esc. Ind. e Com. V. R. S. António

Eduardo Rui de Jesus Salgueiro
15 anos
Esc. de Artes Dec. António Arroio

Álvaro Pereira dos Santos
17 anos
Liceu Passos Manuel — LISBOA

Maria da Graça Vitorino Grilo
17 anos
Esc. de Artes Dec. António Arroio

Maria de Lurdes Martins Afonso
15 anos
Esc. Ind. e Com. V. R. S. António

Jorge Manuel Alves Brandão
17 anos
Liceu Passos Manuel — AMADORA

Zélia Maria Gomes Inês
15 anos
Ensino Particular — LISBOA

Fernando Ramos Teixeira
18 anos
Esc. Com. Veiga Beirão

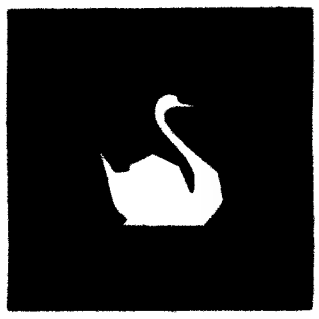
Maria José Gaspar Faia
18 anos
Esc. Ind. D. Luísa de Gusmão

Maria Gertrudes Faboleiro
16 anos
Esc. Ind. e Com. de Setúbal

Rui Manuel Peralta Salgueiro
17 anos
Externato Aquimedes

Sérgio Nuno de Oliveira Vinhas
17 anos
Esc. de Artes Dec. António Arroio

Augusto Luís Jorge Marcelino
17 anos
Instituto Industrial de Lisboa



EM EXPOSIÇÃO NA GALERIA NACIONAL DE ARTE — P. MARQUÊS DE POMBAL, 1

MENDES PEREIRA HERDEIROS, LIMITADA — CAMPO GRANDE, 390 — LISBOA

Presos um dos autores de roubos por assalto e o cúmplice receptador

Atenta e vigilante uma das brigadas da Secção de Justiça da P. S. P. prendeu Alberto Vagner Venâncio Frias, solteiro, que se diz padeiro, natural de São João da Madeira e residente na capital, nas Cruzes da Sé, acusado de ter assaltado quatro casas particulares e estabelecimentos comerciais, incluindo uma garagem no sítio da Reboleira (Amadora), etc. Teve como cumplices um indivíduo chamado Pais, actualmente preso no Limoeiro; outro de nome Carlos, ausente em França, e ainda três cujas identidades se desconhecem.

Parte dos objectos furtados — dos mais diversos, incluindo valiosas moedas antigas, pedras preciosas e dinheiro, no montante de milhares de escudos — foi vendida a Josué Valente da Cunha, de 33 anos, solteiro, motorista, natural de Lisboa, onde reside, na Rua Dr. Teófilo Braga, 57, r/c., o qual foi também incriminado como receptador, uma vez que sabia da proveniência dos artigos e os comprava por importâncias irrisórias. Duas máquinas de escrever e de somar foram apreendidas e entregues ao proprietário.

Os dois detidos foram enviados á Polícia Judiciária, que vai instaurar o respectivo processo.

A Federação de Campismo vai realizar em Junho O VIII Acampamento Nacional

A Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo vai realizar, de 5 a 10 de Junho, na Costa e Lagoa de Santo André, o seu VIII Acampamento Nacional.

O acontecimento está a despertar o maior interesse e tudo leva a crer que este Acampamento Nacional venha a rivalizar em importancia com os anteriores.

Do programa constam várias manifestações entre as quais torneios desportivos, gincana, serões, excursão pelo triangulo turístico Santiago-Sines-Porto Covo, colóquio, exibição do Rancho Folclórico de Alcácer do Sal, etc.

Todas as informações devem ser pedidas para a Federação Portuguesa de Campismo e Caravenismo, á Rua do Zaire, 8, 4.º, com o telefone 84 27 24.

Acampamento da Primavera do Clube de Campismo

O Clube de Campismo de Lisboa vai realizar nos dias 24 e 25, o seu tradicional Acampamento da Primavera, no novo Parque de Campismo de Almornos (Vale de Lobos).

Este acampamento constitui oportunidade para inauguração oficial daquele parque e, ainda, da sua piscina.

JOGOS FLORAIS CAMPISTAS

Vai entrar na ultima fase a realização dos 2.os Jogos Florais Campistas, a cargo do Clube de Campismo do Concelho de Almada com o patrocínio da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, em que participam muitos adeptos do ar livre.

Os trabalhos, em prosa e poesia, estão a ser classificados pelo juri, constituído pelos dramaturgos Romeu Correia e Bernardo Santareno e pela poetisa Maria Amélia Neto.

No próximo dia 24, ás 16 horas, será efectuada na sede do C. C. C. de Almada uma sessão publica para abertura dos envelopes correspondentes aos trabalhos premiados.

Enviado a tribunal o processo sobre fraude de diplomas primários

PORTO, 20. — A Polícia Judiciária enviou ao respectivo tribunal, uma vez devidamente instruído, o processo relativo ao caso de falsificação de diplomas de exames do ensino primário praticada em larga escala (mais de mil indivíduos beneficiaram da fraude), no concelho de Mondim de Basto, e noutras terras do Nordeste trasmontano, como o «Diário de Lisboa» largamente noticiou.

O principal arguido que, na altura, exercia as funções de delegado escolar no referido concelho, António Fidalgo da Silva Fernandes, tinha como cumplices o professor Francisco José da Cruz, o guarda-florestal António Rodrigues e o industrial José Vieira Freiria.

O custo de cada diploma oscilava entre quinhentos e dois mil escudos; e, se metia intermediários, a coisa ia até os seis contos.

Os três implicados na importante fraude estiveram detidos na subdirectoria da Polícia Judiciária, mas andam, agora, em liberdade, aguardando julgamento, pois foram cauccionados.

CONFRATERNIZAÇÃO DOS INDUSTRIAIS DE CONFEITARIA

VISEU, 20. — A convite de uma unidade fabril de confeitaria, refrigerantes e licores desta cidade reuniram-se num jantar em Viseu, industriais confeiteiros de Lisboa, Santarém, Tomar, Leiria, Coimbra, Aveiro, Mealhada, Porto, Famalicão, Guimarães, etc.

Depois de terem visitado o museu do Grão Vasco e as instalações da Vinícola do Vale do Dão, aqueles industriais discutiram diversos problemas da sua classe.

ORDEM DOS ADVOGADOS

Efectua-se, depois de amanhã, mais uma reunião do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados. O sr. dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, membro daquele Instituto, fará uma palestra subordinada ao tema «A advocacia do futuro».

DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O FUTEBOL E OS OUTROS

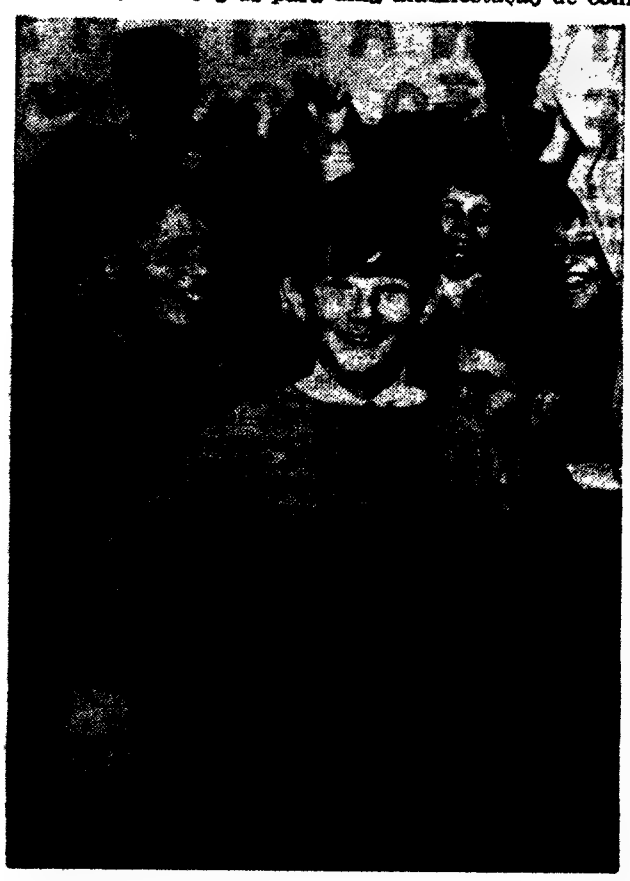
por MÁRIO ZAMBUJAL

A temporada de futebol vai estender-se ainda por mais uns dois meses, mas já sem o interesse, às vezes apaixonado em excesso, do seu período mais «agudo»: os campeonatos. A Taça de Portugal, passada a sua fase selectiva (que, aliás, afastou concorrentes da força do V. Setúbal e do F. C. Porto) promete ainda jogos muito animados; a «Ribeiro dos Reis», envolvendo quarenta equipas, terá a animação que já lhe é habitual; e falar-se-á muito de «transferências»; e ainda é capaz de aparecer assunto para uma daquelas acaloradas discussões em que a época tem sido fértil. No entanto, e apesar de tudo isto, é evidente que o futebol 68-69 entrou no declínio. Acalmou. E *os outros* dirão que já não era sem tempo...

Os outros são os desportos habitualmente apelidados de «modalidades pobres». Que, na sua maioria, só ganham a luz da evidência quando o futebol dá tréguas. Daí certo ciumezinho, mal disfarcado, de muitas das pessoas que se lhe dedicam. É, até certo ponto, compreensível essa manifestação de desagrado pelo quase exclusivismo do futebol no interesse dos espectadores do desporto e da juventude que se inicia na sua prática.

... Mas será justo?

A primazia que o chamado «jogo das multidões» ocupa no nosso desporto, é absolutamente idêntica à que se verifica em quase todos os outros países da Europa e da América do Sul. Portanto, é a sua própria força espectacular, talvez a técnica difícil de dominar e impelir uma esfera com as partes mais inábeis do corpo humano (os pés e a cabeça), sem dúvida o equilíbrio das suas regras para uma manifestação de com-



Uma «equipa de futebol» nasce por geração expontânea...

bate por grupos — tudo isto estará na base de uma popularidade quase universal. O gosto de o jogar e o de o ver jogar.

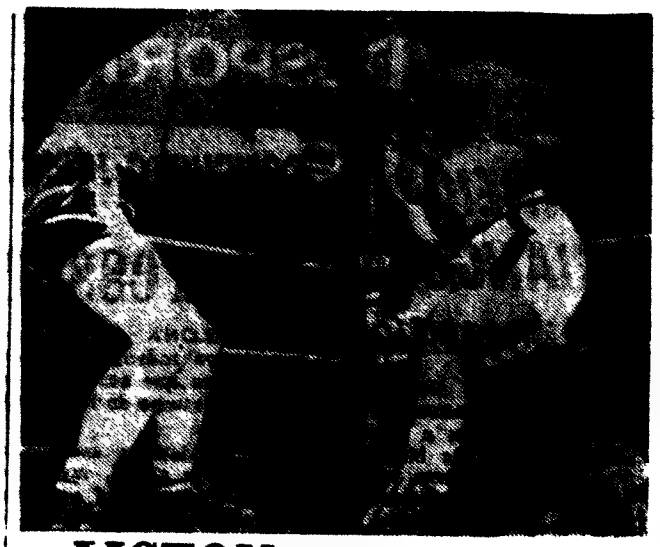
... Simplesmente, em raros desses países haverá uma tão grande distancia entre o futebol e *os outros*. Em muitos poucos se poderá, como entre nós, considerar desporto e futebol como quase sinónimos. Em mais nenhum, talvez, se consideram «modalidades pobres» o atletismo, a natação, o voleibol, o basquete, o rugebi, o andebol, etc., etc. E isto porque eles possuem a riqueza que lhe vem do número de praticantes, e da *qualidade* que lhe vem dessa *quantidade*, e do interesse admirativo das multidões, que sempre se manifestam em redor dos que são «bons» em qualquer actividade.

E chegamos, fatalmente, ao problema da iniciação. É que, em Portugal, talvez a maioria dos que foram crianças e hoje são adultos, nunca tenha, verdadeiramente, praticado ginástica; muito poucos terão pisado uma pista de atletismo, ou segurado uma bola de andebol, ou encontrado quem lhes ensine as regras e os segredos desta ou daquela modalidade desportiva. Porque tudo isto exige uma orientação *de escola*, e professores, e instalações apropriadas. Mas o futebol... O futebolista nasce, «clandestinamente», nas ruas e nos largos: basta uma bola, de borracha ou mesmo de trapos, e quatro pedras para «fazer» duas balizas. E os que falam agora na abolição do «off-side» talvez se tenham baseado nesses jogos da pequenada, que foi ela quem fugiu às dificuldades das regras, impondo-se a si mesma apenas a lealdade... e o não jogar com as mãos. Simples. Por isso mesmo possível de existir espontâneamente, sem orientação, sem sementeira, como os cogumelos nascem nos campos baldios.

Estará aqui, cremos, a razão principal do nosso desporto se encontrar tão acentuadamente «futebolizado». Poderá dizer-se que, mesmo assim, se verifica que temos pouquíssimos futebolistas, relativamente — e proporcionalmente — aos dos outros países da Europa. Mas este problema é outro e levar-nos-ia muito longe. Os rapazitos que andaram a pontapear uma bola por ruas e praças deixam depois de ser rapazitos. Para continuarem a fazer o «gosto ao pé» precisariam de campos, e equipamentos, e para tudo isto é necessário *tempo livre*, organização, campos, um certo estilo de vida. Bom, Aqui começam as desistências, acabam como futebolistas, acomodam-se na situação de espectadores.

Adiante. Voltemos às modalidades pobres». Estamos, claramente, num momento prometedor de vida nova. Para além de se falar, mais que nunca, em cumprir o legislado sobre a educação física e a iniciação desportiva na instrução primária (indispensável como formação e também para que venhamos a ter o desporto que se deseja) assiste-se a uma actividade invulgar. É evidente que se procura um caminho novo. Mas quando estão a «nascer» pavilhões, pistas e piscinas não pode cometer-se a injustiça de negar que se as «modalidades pobres» estão já um pouco menos pobres, o devem, em grande parte, ao futebol. É que a alavanca chamada Fundo de Fomento do Desporto alimenta-se dos dinheiros das Apostas Mútuas Desportivas, cuja popularidade beneficia do interesse que rodeia aquela modalidade. Tem de se reconhecer. Como tem de se reconhecer que o futebol não tem tido culpa da subvida dos *outros*, simplesmente estes exigem mais trabalho de iniciação. E este foi, ao longo de muitos anos, quase inexistente, vivendo apenas de algumas iniciativas das entidades particulares chamadas clubes.

Os clubes, aliás, serão dos maiores beneficiados de quanto de bom se fizer por uma efectiva educação física e iniciação desportiva na infância. O seu futuro dependerá muito do presente, que parece animador, por se verificar uma mais generalizada tomada de consciência e uma tentativa para se sair da estagnação. Os dirigentes que saibam e possam olhar para longe não deixarão de considerar que, em vez de deitar remendos hoje, importa construir o edifício do amanhã. Se todos quiserem...



LISTON (COM 37 ANOS) VENCEU GEORGE «FERRO-VELHO»

LAS VEGAS, NEVADA, 20 — O pugilista norte-americano Sonny Liston, antigo campeão dos «pesados», obteve a sua décima terceira vitória consecutiva desde que regressou á actividade depois de ter perdido com Cassius Clay em 1965. Venceu por KO técnico o seu compatriota George (Ferro-Velho) Johnson ao sétimo «round» de um combate fixado em dez assaltos, disputado ontem á noite, em Las Vegas (Nevada). Liston completou 37 anos no dia 8

O SORTEIO DA TAÇA DE PORTUGAL

BELENENSES-BENFICA

O JOGO MAIS IMPORTANTE

Efectuou-se ontem, ao fim da tarde, na Associação de Futebol de Lisboa, o sorteio dos jogos dos quartos de final da Taça de Portugal.

Assistiram ao acto, que foi presidido pelo dr. Matos Correia em representação da F.P.F., os delegados de quase todos os clubes, notando-se apenas a ausência do representante do União de Tomar.

O sorteio determinou que nos quartos de final o Belenenses defrontará o Benfica; a C.U.F. jogará com o Barreirense; o Guimarães discutirá com a Académica a continuidade na prova, enquanto o Sporting decidirá com o União de Tomar qual deles passará ás meias finais.

O jogo da 2.ª «mão» entre os «leões» e os tomarenses deverá efectuar-se no Estádio Municipal de Leiria. Também o delegado do Barreirense manifestou interesse em que o jogo da 1.ª «mão» que o seu clube disputará com a C.U.F. fosse antecipado para sábado.

A resolução desta pretensão está dependente do acordo entre os dois clubes.

Os sócios do F. C. Porto contra o treinador Pedroto

No ginásio do Estádio das Antas, completamente cheio, realizou-se ontem á noite, uma assembleia geral extraordinária do F. C. Porto, pedida por 237 associados, que subscreveram o requerimento da reunião, para apreciação de factos, já tornados públicos, ocorridos com a secção de futebol e sugerir as medidas a tomar.

Presidiu aos trabalhos o dr. Ponciano Serrano, ladeado por Crispim Alberto e Alberto Ferreira, e assistiu á reunião a quase totalidade dos directores do clube.

O presidente Afonso Pinto de Magalhães, após ter manifestado a sua tristeza pelos factos que haviam estado na razão daquele movimento. Disse que nunca se desviaria da verdade e historiou, pormenorizadamente, o «caso» criado pelas recusas dos jogadores de futebol. Desenvolveu o aspecto relacionado com o inquérito e afirmou que este se destinava a fazer justiça, para depois, conscientemente, se castigar quem efectivamente for merecedor de castigo.

Afonso Pinto de Magalhães, mais tarde, em nova intervenção, leu um telegrama em que Flávio Amorim (o anterior chefe da secção de futebol) explicava os motivos da sua não comparência á assembleia quando a presença deste ex-elemento era considerada importante.

Intervieram ainda os sócios Manuel Jorge e Almeida e Sousa, e, Sebastião Ribeiro apresentou uma exposição, cujo teor é o seguinte, e que a assembleia aprovou por aclamação:

1.º — Que a Assembleia Geral demonstre a sua solidariedade para com o presidente da direcção e o repúdio pelos insultos de que ao serviço do clube ele foi vítima.

2.º — Um voto de louvor a toda a direcção, exceptuando o director da secção de futebol, na altura do incidente, pela maneira como procurou conduzir a questão sem perda de prestígio para o clube, antes com a serenidade que a gravidade dos factos aconselhava.

3.º — Que aos três presidentes já indicados para o futuro elenco dos corpos gerentes, dr. Ponciano Serrano, Afonso Pito de Magalhães e dr. Cesário Bonito, seja dada a garantia do apoio da assembleia.

4.º — Que todos os jogadores que o inquérito demonstre terem prevaricado, sejam punidos como merecem.

5.º — Que no futuro ao técnico José Maria Pedroto seja impedida a entrada, neste clube, como funcionário sem a expressa autorização da assembleia geral.

6.º — Que ao ex-chefe da secção de futebol seja lavrado um voto de desconfiança pela sua ausência na assembleia geral.

EM CARACAS O F. C. PORTO

CARACAS, 20. — (R.) — Equipas de Portugal e da Espanha disputarão um torneio internacional de futebol que se realiza ainda este mês nesta capital, segundo foi anunciado a noite passada.

O organizador, Agustin Lisboa, revelou que o Futebol Clube do Porto e o Las Palmas, de Espanha, confirmaram a sua participação no torneio.

As equipas estrangeiras jogarão em Caracas contra clubes locais e brasileiros e possivelmente contra a selecção nacional venezuelana.

PORTUGAL-ROMÉNIA

HOJE, NO TORNEIO DE JUNIORES

Após a derrota contra a Russia, os juniores portugueses tiveram ontem um dia de completo descanso que aproveitaram para algumas compras.

Entretanto alguns jogadores acusam os efeitos do esforço feito no jogo com os soviéticos. Armando Machado está mesmo a seguir um regime especial de recuperação esperando-se contudo que possa jogar, pelo menos na segunda parte no jogo de esta tarde contra a Roménia.

Este encontro está mesmo a ser encarado com a maior cautela pelos responsáveis e o seleccionador nacional dr. David Sequerra pensa mesmo promover algumas alterações no «onze» que defrontará os romenos.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO

TORNEIO TRIANGULAR EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 19 (L) — O Chelsea, o Vasas de Budapeste e a selecção provincial de Moçambique participam num torneio triangular internacional de futebol que se disputa no fim deste mês em Lourenço Marques

O torneio abre com o encontro Chelsea-Selecção de Moçambique, no dia 25, seguindo-se, no dia 31, o Chelsea-Vasas de Budapeste e, finalmente, no dia 5 de Junho, Vasas de Budapeste-Selecção de Moçambique

A chegada dos ingleses está marcada para o dia 25, enquanto os húngaros só devem chegar no dia 30

E O BENFICA JOGA EM AGOSTO

LOURENÇO MARQUES, 19 (L) — Está confirmada a vinda a Moçambique da equipa de futebol do Benfica, em Agosto, para disputar dois encontros integrados num Torneio Internacional de Futebol — anuncia o «Diário».

Desconhecem-se ainda as outras equipas que participarão no torneio.

CONCURSO HÍPICO INTERNACIONAL DE ESPANHA (6)

Impressões de um concorrente

BARCELONA — Enorme expectativa rodeou esta Taça das Nações que acabamos de correr no campo do Real Club de Pólo

Por um lado a «potência» das equipas alemã, inglesa e francesa, a primeira e última com alguns dos «cracks» que foram aos Jogos Olímpicos do México.

Por outro o desejo, aliás muito natural, dos espanhóis não quererem deixar de ganhar a Taça das Nações do seu C H.I.O.

A equipa portuguesa constituída pelo major Neto de Almeida com «Namur» cap. Vasco Ramires com «Teap-Tops, tenente Pimenta da Gama com «Castiços» e por nós com o «Joc», não se ofereciam, dentro da boa lógica, grandes probabilidades de êxito

Na realidade, não era possível competir com este lote de cavalos com as equipas que estão em Barcelona, porquanto um «Joc» com dezasseis anos gastos como ele... os gasta, um «Castiços pleno sempre de generosidade mas carecendo — e agora ainda mais — de classe e acção para provas desta natureza e um «Teap-Tops sem a mínima experiência de provas como a Taça das Nações que aliás poderá vir a fazer mas para as quais não é naturalmente indicado sacrificar um tão generoso animal, não permitiam «à priori», a classificação global que todos nós ambicionávamos.

Por exclusão de partes «sobravas «Namur» como único verdadeiro cavalo — e longe do plano dos animais das outras equipas — de Taça das Nações.

Restava, pois, á equipa portuguesa uma exibição honesta, dignificante, porquanto o resultado tinha óbviamente muita limitação!

Especial para o «Diário de Lisboa» pelo major Jorge Mathias

Contrariamente ao que todos supunhamos, o percurso apresentado, embora sério, a exigir saltar forte e com um triplo delicado, não estava enormidade nenhuma.

Podemos até afirmar que estave ao alcance dos nossos cavalos para a ta. exibição honesta e digna que tínhamos» que ter.

A luta decorreu com extraordinária expectativa para encontrar o vencedor entre a Inglaterra França e Alemanha, já que a Espanha vendo dos dos seus cavalos eliminados — no tal triplo — deixou de poder ser considerada como concorrente á vitória.

Na primeira volta as equipas atrás mencionadas estiveram pendulares e tirando os 3/4 de ponto ou 1/2 ponto de penalização por excesso de tempo, a Inglaterra fez 4 limpas (!!!!), a Alemanha 3 limpas e 1 com 1 toque (!!!) e a França 2 limpas 1 com uma nega e antes com 1 toque!

A nossa equipa esteve ligeiramente abaixo do que lhe podíamos exigir mas mesmo assim «Namur» penalizou-se com uma nega «Teap-Top» com 3 toques e «Joc» com dois!

A Espanha, como atrás referem com as tais duas desclassificações, veio para 5.º lugar e já muito afastada de nós (cerca de 50 pontos).

Destes resultados é fácil inferir da «suspense» com que a França, Inglaterra e Alemanha correram esta 2.ª mão.

A Inglaterra esteve impressionante e para a classificação averbou mais três percursos sem faltas, o que lhe deu uma indiscutível vitória.

A França, recuperando sensacionalmente, colocou-se em 2.º lugar mercê de 3 percursos sem faltas, também, e relegando a Alemanha para 3.º lugar, esta com 2 toques nesta volta.

A nossa equipa esteve nesta 2.ª volta igual ao que se lhe podia humanamente exigir, totalizando 1 toque.

Percursos limpos e de grande classe — tanto mais meritórios por não serem obtidos com aquela «máquinas infernais» dos ingleses, alemães ou franceses — do major Neto de Almeida e do cap Vasco Ramires!!!

Os espanhóis voltaram a ter dois cavalos desclassificados («Opium» e «Ondit») e inexplicávelmente não fizeram sair á pista «Kif-Kif», «retirando-se» a equipa!!!!!

Que ilação ou ilações se podem tirar desta «Copa de Nacioness? Aquela que não constitui novidade para ninguém: Que enquanto não tivermos mais três cavalos para estas provas — três primeiros cavalos — teremos que desportivamente participar com a maior dignidade mas só com desportivismo e dignidade! E se estes aspectos estão no primeiro plano da nossa ética de homens de militares e de desportistas, é bem verdade que são insuficientes para as muito justas ambições de cavaleiros, em particular, e em geral para conservar intactas as brilhantes tradições do hipismo português.

O concurso de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 20 — (A. N. I.) — O décimo Concurso Hípico Internacional Oficial de Lourenço Marques inicia-se no dia 31 de Maio, na capital da província de Moçambique.

Brasil não estará presente este ano, ao contrário do que estava previsto, por dificuldades de conjugação de datas para transporte dos cavalos.

HOJE, NO RESTELO

A «FINALÍSSIMA»

FARENSE - U. LAMAS

Depois do empate verificado ao fim de cento e vinte minutos de jogo no despique ontem realizado no Estádio «Pina Manique», as equipas do Sporting Farense e do União de Lamas voltam a defrontar-se esta noite no Estádio do Restelo.

Entretanto, as duas equipas permanecem instaladas em Lisboa, respeitando os jogadores um absoluto repouso com vista à sua recuperação para o encontro de amanhã, que poderá ainda não ser o decisivo uma vez que, em caso de empate no fim do tempo regulamentar, jogar-se-á um prolongamento que terminará logo que qualquer dos contendores marque um golo. Se a igualdade subsistir ao fim de trinta minutos, terá então de jogar-se novo desafio.

Quer «Vieirinha», o técnico do Farense, como António Medeiros, o responsável do União de Lamas, debatem-se com alguns problemas relacionados com a utilização de alguns dos seus jogadores. Por isso, só quase à hora do encontro é que aqueles treinadores decidirão em definitivo das formações a apresentar.

O VENCEDOR DO PRÉMIO «LANRANJINA C»

TENAZINHA E NÃO ROCHA...

Ao contrário do que fora anunciado no final da corrida, foi Vítor Tenazinha e não Vítor Rocha, o ciclista vencedor do Troféu «Laranjina C» cuja última etapa se disputou no domingo.

A comunicação foi feita ontem á noite pela Associação de Ciclismo do Sul que verificou o lapso depois de ter sido elaborada a acta da corrida. Este erro de informação só foi possível porque o júri da prova, quando esta terminou, não se encontrava na posse da classificação geral oficial estabelecida no final da 3.ª e penúltima etapa.

A classificação geral definitiva ficou assim ordenada:

1.º, Vítor Tenazinha (Sp.), 18.19.29; 2.º, Vítor Rocha (Sp.), 18.19.34; 3.º, Leonel Miranda (Sp.), 18.19.55; 4.º, Fernando Mendes (Bf.) m. t.; 5.º, Manuel Luís (Benfica), 18.20.53.

Adiado o «caso» Agostinho-P. Moreira

Reuniu-se esta noite a A. C. S. Entre os assuntos a tratar, previa-se que fosse apresentado e talvez resolvido, o dos corredores Joaquim Agostinho, do Sporting, e Pedro Moreira, do Benfica, que há poucas semanas, durante a disputa de uma prova, resolveram lutar... apeados!

Ao que soubemos, por o inquiridor do processo ainda não ter feito a sua entrega, ficou este assunto para ser resolvido, se possível, em nova reunião

Vinda a Lisboa de uma equipa francesa

Confirmada ainda, nesta mesma reunião, a vinda a Lisboa de uma equipa francesa, de que faz parte um campeão olímpico-México/68, para participar nas «24 horas de Lisboa», prova esta patrocinada pela Câmara Municipal de Lisboa

HOJE À NOITE

ANDEBOL — No campo Silva Nunes, na Cova da Piedade. Campeonato de Lisboa de Seniores da variante de onze: Cova da Piedade-Vendedores de Jornais, ás 21 horas.

— Jantar de homenagem aos campeões do Sporting, no restaurante da sede, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Grande Torneio Feminino de Lisboa: C. I. F.-C. D. U. L. B, na Faculdade de Ciências, ás 21 e 30 horas.

— Jogos do Grande Torneio de Lisboa de seniores: Nacional-Algés, no Pavilhão da Ajuda; C. Quebradense-C. I. F., Sacavenense-Campolide e Técnico-Oriental, nos campos dos primeiros, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Taça «Rogério Futscher»: Educação Física-Cascais, Azeitonense-Salesiana, Cimentos Tejo-Fut. Benfica, Sporting-Liga de Algés e Paço de Arcos-Sporting de Torres, nos rinques dos primeiros, ás 22 e 15.

TÉNIS DE MESA — Em diversas mesas disputam-se ás 21 e 30, jogos dos campeonatos de Lisboa individuais de 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias.

VOLEIBOL — No Estádio Universitário Campeonato Nacional Feminino: C. D. U. L.-Benfica, ás 19 e 30.

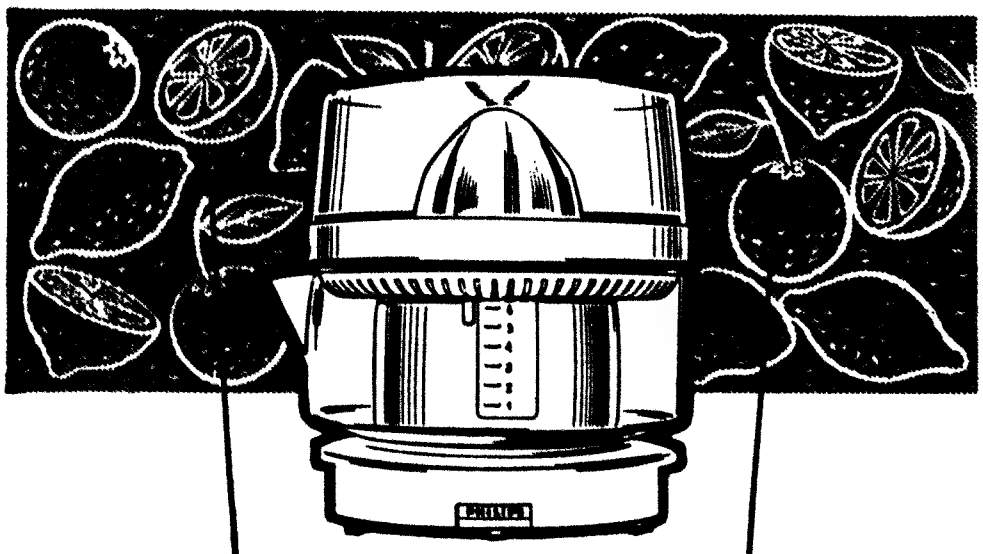
— Na Escola Josefa de Óbidos. Torneio Aberto Feminino de Lisboa: C. I. F.-Faculdade de Medicina, ás 19 e 15.

No Porto

Diversos na Associação de Futebol — A's 21 e 30, reunião de delegados para os sorteios dos campeonatos regionais de juniores e de juvenis.

ESPREMEDOR DE CITRINOS

PHILIPS



... Para o aproveitamento integral do sumo dos frutos. Manuseamento simples e prático. Fácil de limpar. Espremedor de citrinos PHILIPS — um aparelho útil em todos os lares.

PHILIPS

AO SEU DISPOR NOS AGENTES PHILIPS DE TODO O PAÍS

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPERIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
4.ª E ÚLTIMA SEMANA
Às 15.15, 18.30 e 21.30
70 m/m Mossolor
Vencedor de 6 Oscar para «O melhor filme estrangeiro do ano»
NATASHA
2.ª episódio de «Guerra e Paz»

ESTÚDIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA
Technicolor — Technirama
CHARLY
Um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 536765
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Um Western dos autênticos! DEAN MARTIN, ROBERT MITCHUM e INGER STEVENS no filme de Henry Hathaway
O PREÇO DE 5 JOGADORES

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma comédia que vai dar que falar!
BOA NOITE SENHORA CAMPBELL
com Gina Lollobrigida e Telly Savalas

EUROPA
(Adultos) Tel. 661616
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Em continuação de ESTREIA
SHIRLEY MACLAINE em
A FELICIDADE DA SR.ª BLOSSOM
Technicolor

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Tel. 328917
Às 21.30
DIABRURAS DOS ANJOS REBELDES
RASTO DE VIOLÊNCIA

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 h.
MAYERLING
O OBSECADO

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30
UM SENSACIONAL FILME DE MISTÉRIO, «SUSPENSE» E AÇÇÃO EXPLOSIVA
NADA DE ROSAS PARA O. S. S. 117
com John Gavin e Margaret Lee (Tecnicolor)

CONDES
Leinha 322523 326710
Às 15.15 e 21.15
10.ª SEMANA TRIUNFAL do filme mais desejado de sempre
E TUDO O VENTO LEVOU
com Clark Gable e Vivian Leigh
70 mm Technicolor

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45
Uma história vivida com nervos de aço!
2.ª SEMANA
UMA NOVA CARA NO INFERNO
com George Peppard — Gamin Hannicutt Raymond Burr
TECHNICOLOR

LIDO
Praça D. João I — Amadora
(M. 12 anos) Tel. 927593
Às 21.30 h.
PROGRAMA VARIEDADES MUSICAIS
Simone de Oliveira e Artur Garcia e um grande elenco de artistas apresentados pela Agência Marques Vidal

VOX
(Adultos) Tel. 726868
Às 18.30 e 21.45
4.ª e última semana de grande êxito
Simone Signoret, James Caan e Katharine Ross num filme que entra pelo fantástico, onde o normal torna as proporções do bizarro..
JOGOS PERIGOSOS
Cinemascope - Technicolor
Av. Frei Miguel Contreiras

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Uma original comédia satírica
FALEMOS DE HOMENS
com Nino Manfredi e Margaret Ul

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45923
Às 21 horas
7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS
A VOLTA DO PISTOLEIRO

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 58396
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
6.ª SEMANA
Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em
A PISCINA
Um filme de Jacques Deray

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555181
8.ª SEMANA
Às 15 e 21.30
FUNNY GIRL
Uma rapariga endiabrada com Barbra Streisan e Omar Shariff

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 258743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Paul Newman e Sylva Koscina numa comédia que vai dar que falar!
A «GUERRA» SECRETA DE HARRY FRIGG
Fotografia em Technirama e Technicolor

Metro: Estação Picoas

ODEON
(M. 12 anos. Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30
EM 4.ª SEMANA DE ENCHENTES
UM ÊXITO SENSACIONAL DE CONSTANTE GARGALHADA
BONANÇA & C.ª
com Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Marisema e outros consagrados artistas

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Emigrantes portugueses
O SALTO
com Marco Pico e Ludmila Mikael
Realização de Christian de Chalonge

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 67183
Às 21.45
2.ª SEMANA
002 CONTRA AL CAPONE
Technirama — Technicolor
com Franco Franchi, Ciccio Ingrassia e Moira Orfei

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30 h.
CORAÇÃO SOLITÁRIO
c/ Alan Arkin e Sandra Locke

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 227172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
George Peppard e Jean Seberg em
PENDULO

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763880
Às 15.45 e 21.45
A história de um detective acusado de ter assassinado a mulher!
PENDULO
com George Peppard e Jean Seberg

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Loras Internationals» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: Anatomia de uma história de amor» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Mãos á obra» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 20 e 15 e ás 23: «Pepsie» (17 anos)
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A ranha do ferro velho» (17 anos)
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Dança da Morte» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Bandolero» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Julio César» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Dunya a nova eterna» (17 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «5000 dólares no ás» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Um idiota em Paris» (17 anos)
OLIMPIA — Às 9: «O misterioso dr Lao» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às ..: «Dr. Vamos a isto» (17 anos)
ORIENTE — Às 21: «5000 dólares no ás» (17 anos)
IDEAL — Às 21: «Em ponto de rebuçado» (17 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «O segundo fôlego» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O repasto das feras» (17 anos)
S. L. BENFICA — Às 4, e 5: «Coplan acção imediata» (17 anos)

«MÃOS À OBRA!...»
NO MARIA VITÓRIA

Com um elenco sensacional, os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no Maria Vitória, a engraçadíssima revista «Mãos à obra!» Escrita por Aníbal Nazaré, Salvador e José Viana e musicada por João Nobre e Carlos Dias, a já famosa peça que entrou, triunfalmente, no segundo mês de exibições, incluí, entre muitos outros quadros aplaudidíssimos pelo público, os hilariantes números «O Zé foi à consulta do senhor professor»; «As viúvas inconsoláveis»; «Os primos bem» e esse espantoso quadro, de flagrante oportunidade, intitulado «A Desfolhada, no Festival da Aldrabice».

À frente da Companhia estão os populares artistas Salvador, José Viana e Mariema, com a atracção francesa May Avril e, ainda, Max, Anita Guerreiro, Dóra Leal, Vítor Mendes, Helena Cardinali, Mariano Franco, Vítor Espadinha e um formoso grupo de discípulas, bailarinas e «girls».

Todas as noites o público ri, durante todo o espectáculo, como nunca riu numa revista e aplaude como só muito raramente se tem visto aplaudir.

Recintos de diversões

* *Continua a actuar no Casino do Estoril a artista Teresa Silva Carvalho.*

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O Ladrão de quem se fala» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A Quadrilha do Grande Cérebro» e «A Maldição dos Deuses» (12 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O homem do golpe perfeito» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «Coração solitário» (17 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Tarzan vs. o amigo da Selva» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 4, e 30: «Uma rapariga de gritos» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A Palavra» (17 anos); e ACADEMIA — Às 21 e 5: «O continente perdido» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Bailarina» (12 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Os milionários» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Das Ardenas ao Inferno» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Quem brinca com o fogo queima-se» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Maldição de Golema e «Os dez Gladiadores» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A última cavalgada em Santa Cruz» (17 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parênteses)

ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcântara, 5-A-B (638589)
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (637388)
ALTO DO PINA — Essil, R. Barão Sabrosa, 104 (84 91 2)
ALVALADE — Rainha Santa, Rua Al. Lopes Vieira, 57-B (765262) ● Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (72682)
ANJOS — Guerra, Rua Andrade, 32-36 (845513)
AREEIRO — Belo, Av. de Roma, 53-A (776314) ● Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859) ● Central de Areeiro, Av. Paris, 2 e (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016) ● Cerdeira, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B e C (772291) ● Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Filhos de Almeida, 38-A (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, Rua 27, 4 (3 2 6)
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328 80) ● Durão, R. Garret, 90-92 (324 66)
BENFICA — Marques, E. de Benfica, 648 (700096) ● Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) ● S. João, Est. de Luz, 24-A (783 79)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206) — Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (68 726)
CAMPOLIDE — Imperial, R. General Taborda, 28 (68093) ● Ruelle, Lda., Rua do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (65172).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CHILE — Leb.ª do Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843).
CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, (17-19 (660913).
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 30 (660339).
GRAÇA — Ascendida, R. da Vitória, 74 (866360) ● Progressiva, Rua St.ª Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Petrolão, Nordestes, R. do Lumiar, 122-124 (790332)
OLIVAIS — Fernandes Borges, R. C., 3, Lote 300 (311091) ● Central dos Olivais, Rua Alfonso Santana Ruas 7-C, Olivais-Moscavide (819599).
PALHAVÃ — Costa, Av. Madame Curie, 15-A (778497).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 6 (32545)
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 1-C — (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 7-8 (842533).
PICHELEIRA — Martins, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703) e 728395)
REGO — Pratas & Mota, Rua do Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — St.ª Amaro, Rua F. Elísio, 29-A-B (637070)
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (321771)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ● Alves de Carvalho, Rua do vale de St.ª António, 7-9 (840125) 48-A (251284)
MOSCAVIDE — Varela — Av.ª de Moscavide, 44 (Tel 251852) ● Império — R. de Olivença,

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nito, Av. C. G. Guerra, 64 (212070)
CAXIAS — Neve, Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 86 (2430084)
OEIRAS — Godinho, Rua Cond.ª dos Reis, 98 (2430090)
PAREDE — Brandão, Av. da República, 77-C (247054)
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (261 86)
MONTE ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel 260087)
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (280 41) — Cascais, Rua Conde de Monte Real — Bairro Coxias (282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (934589) — Campos, Rua Elias Garcia, 185, (930072) — Clabal — R. António Sardinha, 23-D (938551).
DAMAIA — Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (970528).
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 5 (950905) ● Zeller, R. da República, 86 (930045).
CACÉM — Centro, R. Elias Garcia, 28 (2940084).
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins, 285, (2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980458)
SINTRA — Misericórdia, Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391)
VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 3 (933900)
COLARES — Colares, Alreja (Tel. 299089).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 5 — (234 00)
ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua Cândido dos Reis, 30 (2240201)
ALMADA — Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional, 14 (2240302)
BARREIRO — Pimento — R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel 2273012)
COVA DA PIEDADE — Atlântica, Quinta do Pombal, 1 (274365).
MOITA — Silva Rocha, P. da República, 6 (1239029)
MONTIJO — Higiena, R. José Joaquim Marques, 142 (2303 70)
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (2290288)
SETUBAL — Lisboa, R. Dr. Paulo Borba (22248) ● Salão, Av.ª Portela (21709)
SEIXAL — Godinho, L. da Oreia, 5 (22 8580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361358 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla (dom. e feriados) 882069.

BOMBEIROS — Sapadores 222222 ● Voluntários 538524

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Pública, 866141 ● Judiciária, 535380 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural), 86865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Infermagem de emergência, 48738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860181 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 768456

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril), 261121 ● Estação Fluvial (T. Paço), 825845 ● Estação Marítima de Alcântara, 663195 ● Estação Marítima de Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém), 688581.

BOM APETITE

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 29-B
Telef. 5 73 78
(frente
● Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIARIA
GALINHA YO LYN
● e ofertas aves
CHAO CHAO

VIRIATO
RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR COZINHA PORTUGUESA
Rua Santa Marta, 58-60
Telefone 52 52 88
Telefone 52 52 89

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO (POSTO SHELL) EM
AZEITÃO
ESTRADA Lisboa-Setúbal
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR, TOMAR CHÁ

MONTE ALTO
Rua Filipe Folque, 16-B-C-D
Telef. 51068
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES LANCHES DE CASAMENTO

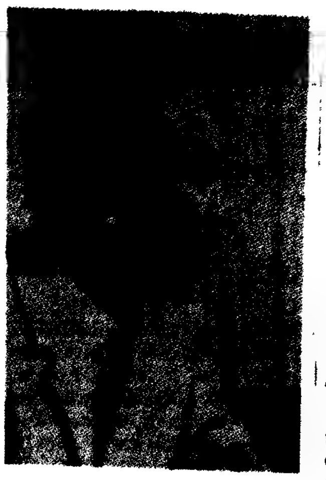
QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
Telef. 790211
Telheiras de Cima, 144
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo

COZINHA ALENTEJANA
Serviços de almoços ao jardim
Encontra-se na 2.ª-feira
Av. do Aeroporto, 102
Telef. 72 70 71

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Primeiro encontro Nixon—Van Thieu em oito de Junho

SAIGÃO, 20 — (R.) — O presidente Nixon e o presidente Van Thieu do Vietname do Sul vão efectuar um encontro de alto nível a 8 de Junho na Ilha de Midway, no Pacífico, segundo foi ontem oficialmente anunciado.


VAN THIEU

Um comunicado distribuído em conjunto pelos dois Governos diz que Nixon e Van Thieu vão discutir a evolução da guerra no Vietnam e procurar uma solução pacífica.

Este será o primeiro encontro entre os dois presidentes.

A última conferência de alto nível entre os Estados Unidos e o Vietnam do Sul verificou-se em Julho do ano passado em Honolulu quando Johnson ainda era o presidente.

Este primeiro encontro entre Nixon e Van Thieu foi preparado pelo secretário de Estado americano William Rogers durante a sua recente visita a Saigão.

RICHARD NIXON

O presidente Nixon parte para Honolulu a 7 de Julho e seguirá para a Ilha de Midway a fim de se encontrar com Van Thieu no dia 8, regressando a Washington no dia seguinte.

Armas: 4 triliões de dólares desde 1900

GENEBRA, 20 — (R.) —O mundo gastou quatro triliões de dólares em armamentos desde o princípio do século até agora, segundo declarou hoje o delegado da Roménia, Nicolae Ecobescu, na conferência de desarmamento de Genebra.

O representante romeno mencionou esta verba para salientar a necessidade urgente de um acordo de desarmamento geral e completo.

Segundo afirmou uma verba igualmente fabulosa poderá ser gasta em armas durante os próximos 10 anos.

Ecobescu pediu ao Governo americano que revele qual a sua posição quanto ao desarmamento total.

Por seu turno o delegado checoslovaco pediu aos Estados Unidos que respondam à proposta soviética no sentido de cada país se comprometer solenemente a não empregar armas nucleares.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava limpo, excepto no Algarve onde estava pouco nublado. O vento era fraco ou moderado de Leste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 9° Funchal e Lisboa, 16°; Portalegre e Porto, 18°; Penhas Douradas 1°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE —Máxima. Tavira, 29°,6. mínima. Penhas Douradas, 3°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 8°,5; na água do mar: 14°,4

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo tornando-se muito nublado durante a noite, em especial nas regiões ao sul do Tejo. Vento fraco a moderado do Norte.

Amanhã
Nasce: às 6 e 20
Deita-se às 20 e 47

Dia 24 Dia 31 Dia 7 Dia 15

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 20 — 6 e 4 (3,4 m); 18 e 55 (3,6 m). Dia 21 — 7 e 18 (3,2 m); 19 e 31 (3,5 m). Dia 22 — 8 e 02 (3, m); 20 e 20 (3,4 m). BAIXA-MAR: Dia 20 — 12 e 08 (1,4 m). Dia 21 — 0 e 36 (1,4 m); 12 e 41 (1,5 m). Dia 22 — 1 e 18 (1,5 m); 13 e 27 (1,6 m).

«TU-144»: o «Concorde» soviético

MOSCOVO, 20 — (R.) — O avião supersónico de passageiros «TU-144», rival soviético do «Concorde» anglo-francês, aterrou hoje pela primeira vez no aeroporto internacional de Moscovo e amanhã será mostrado aos jornalistas.

O avião, capaz de transportar 120 passageiros a 2500 km por hora, será visitado em terra e fará uma demonstração de voo.

O «TU-144» fez o seu voo inaugural a 31 de Dezembro, ou seja dois meses antes do «Concorde». Nas últimas semanas tinham circulado boatos na Imprensa ocidental de que o avião soviético se despenhara durante os ensaios. Esses boatos foram desmentidos pelo ministro da Aviação, Boris Bugayev, que anunciou entrar o «TU-144» ao serviço activo dentro de dois anos.

Marcello Caetano dirigiu uma saudação ao Rotary Internacional

O Rotary Clube de Lisboa reuniu-se hoje num almoço com a presença de muitos convidados e visitantes

Presidida pelo prof. Cruz Ferreira a sessão começou pela saudação à bandeira nacional, acto que foi sublinhado por uma calorosa salva de palmas por toda a assistência

Na mesa da presidência tomaram lugar os srs. René R. L. Panis, embaixador da Bélgica; dr. Herman Gohn, embaixador da Austria; engenheiros Emmanuel Michez e Serge Benard Polakoff, dr. Carlos Elias da Costa, Hendrik Jean Beunk, arq.° António Aurélio, palestrante da sessão; dr. Armando Florêncio de Oliveira Hagatong, Filinto António de Eça Lima e Remi Donneaux.

A seguir o sr. arq.° António Aurélio, sócio do Rotary Clube de Lisboa-Norte, apresentou o seu trabalho «Visão de uma cidade — montagem fotográfica sonorizada que apresenta Lisboa sob ângulos e perspectivas desconhecidas da maior parte da população da capital. Com fundo musical de Carlos Seixas e Carlos Paredes e com poesias de vários poetas lisboetas, a escultura, os jardins, a arquitectura, o rio e a figura humana são mostrados de uma forma que nos leva à conclusão de que Lisboa é uma das mais bonitas e curiosas cidades europeias.

*

Antes do almoço, o dr. Salazar Leite leu a seguinte mensagem do prof. Marcello Caetano destinada a ser comunicada à convenção internacional do Rotary a realizar em Honolulu:

«Num mundo cada vez mais dividido por hostilidades e incompreensões faço votos por que o Rotary Internacional consiga realizar cada vez melhor o seu alto objectivo de tolerância e entendimento entre os homens. *Marcello Caetano*»

Motoreta contra um camião

No Hospital de S. José foi tratado (nada de grave) o empregado da indústria hoteleira João António Varela Godinho, de 25 anos, vítima dum choque da sua motoreta com um camião na Rotunda de Sacavém. Grande alarme, receio mesmo de consequências graves: mas o motoretista safou-se com algumas contusões numa perna.

Cinema amador na Casa do Alentejo

Na sede da Casa do Alentejo, à Rua das Portas de Santo Antão, 58, realiza-se esta noite, às 21 e 45, a 11.ª sessão de Cinema Amador, com filmes dos sócios do Núcleo dos Cineastas Independentes. Serão projectados, entre outros, quatro filmes em estreia, realizados e produzidos pelos cineastas-amadores Pedro F. Mathias, Ricardo Mendes, Octávio Teixeira e Vitor Laranjeira.

Angola está a receber gado norte-americano

LUANDA, 20 — (L.) — Duzentas cabeças de gado da raça «Santa Gertrudes», provenientes na sua maioria do rancho Rockfeller, no Arkansas, Estados Unidos da América, chegaram ontem a Luanda a bordo do navio «Athene Lubeck».

Este lote, o primeiro de uma série que a província vai importar dos Estados Unidos, será distribuído pela CAOP, que adquiriu 10 machos e 90 fêmeas, pelo Instituto de Investigação Veterinária de Angola, a que se destinam cinquenta cabeças, e pela Feira Oficial de Nova Lisboa, onde serão vendidas as restantes 50 cabeças.

Babygro

COMUNICADO

Verifica-se que muitos estabelecimentos procedem à venda de vestuário infantil de diversas origens e marcas com a afirmação de se tratar de produtos da marca Babygro*. Tal expediente, além de ser lesivo dos interesses dos consumidores de vestuário Babygro*, constitui flagrante transgressão das disposições legais aplicáveis.

Nestas circunstâncias, pedimos a todos os nossos clientes que verifiquem a existência da etiqueta Babygro* no vestuário comprado, única garantia da genuidade dos artigos desta marca.

* Marca registada

SECOL
CRUZEIRO
SE PRETENDE JUNTAR O ÚTIL AO AGRADÁVEL NÃO DEIXE PASSAR A EXCELENTE OPORTUNIDADE QUE A «AGÊNCIA GERAL DO ULTRAMAR», EM COLABORAÇÃO COM O «GOVERNO-GERAL DE ANGOLA», OFERECE: MARAVILHOSA VIAGEM A ANGOLA, S. TOMÉ E FUNCHAL
17 de Julho a 17 de Agosto
— Ida no paquete «PRÍNCIPE PERFEITO» e regresso no paquete «MOÇAMBIQUE»;
— Dez dias de estada em Angola, com alojamento e excursões a cargo da C. I. T. A. (Centro de Informação e Turismo de Angola);
— Escala, no regresso, pelos portos de S. Tomé e Funchal.
Preço único: 12 000$00 (lotação limitada)
CONSULTE A SECOL Sociedade de Excursões e Comércio, Lda.
Fundada em 909
Rua do Ferregial, 48-1.°, Dt.°
Telefs.: 3 46 22 - 32 15 28
32 44 84 (PPC)
LISBOA-2

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamento em alfaiate. Bastará ligar a 32422, Rua da Prata, 138, r/l. (único no género).

Conta Universitária

Diário de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA TODOS
N.º 623

IMPACTO

O programa «Impacto», produzido por João Martins, em Rádio Clube Português, transmite hoje, às 21 e 30, alguns trabalhos incluídos no presente número de «Juvenil».

«Impacto» transmite também as produções juvenis que lhe forem dirigidas directamente àquele programa. Alves Vascaio Pereira criticará, ao microfone as produções recebidas directamente no «Impacto».

As produções devem ser dirigidas para «Toma Livre — Programa Impacto — Rádio Clube Português — Lisboa».

PRÉMIOS DO CONCURSO FÓSFORO FERRERO

2.ª SEMANA

CONTO

LEONOR PEDRO
e HENRIQUE
NOGUEIRA VIEIRA:
«O JOGO E A ARANHA»

POESIA

PAULO VARELA GOMES:
«DOIS POEMAS»

ENSAIO

ALBERTO SOARES:
«ALEXANDRE O'NEILL—
A DESTRUIÇÃO
CONSCIENTE DA PALAVRA»

FOTOGRAFIA E DESENHO:

NENHUM TRABALHO
FOI JULGADO COM QUALIDADE
SUFICIENTE PARA PRÉMIO

OS MEUS DIAS COM O ANACLETO

por José Manuel Leão

Todas as manhãs quando faço a barba ouço o Anacleto descer as escadas. Faz sempre muito barulho porque geralmente as desce a correr, para não chegar atrasado ao emprego. O Anacleto é o meu vizinho do lado. Hoje, porém, não o ouvi. Em vez disso, bateu-me á porta e entrou com uma cara de enterro, muito amarela e com olheiras. Calculei que perdera a noite a velar algum morto e disse-lho. Mas ele abanou a cabeça e sentou-se numa cadeira levantando uma pequena nuvem de pó. Levou tempo a falar, mas por fim disse: «Pensei muito. Cheguei a uma conclusão.» Eu não percebi nada e fiquei calado. Ele continuou: «Acho que o melhor é.» Calou-se e eu ainda aqui não disse nada. Pensei que não tinha nada a dizer e além disso não percebia muito bem aquela conversa. Foi então que ele afirmou que ia pôr um anuncio no jornal para se casar. Olhei-o e tive pena dele. Perguntei-lhe pela Aldinha e ele contou-me que ela afinal não gostava dele e que ia casar com o barbeiro do bairro. Que lhe tinha dito uma vizinha do rés-do-chão, que os vira a falar á esquina. Disse ainda que o barbeiro dizia a todos os fregueses que andava já a tratar dos papéis.

Vi na cara do Anacleto um ar tão desgraçado que o consolei e lhe disse que não acreditasse em tudo o que se dizia. No fundo, no fundo, de quem a Aldinha gostava era dele. Mas o Anacleto levantou-se e disse que não, já tinha decidido, não era nenhum boneco e não voltaria atrás. Ia pôr um anuncio.

Só hoje voltei a ver o Anacleto.

Bateu-me á porta ás dez horas e convidou-me para ir com ele á praia e aproveitar assim o domingo. Achei boa ideia e vesti-me depressa. Era bom pensar que dai a uma hora podíamos refrescar-nos no mar. Atirámos as toalhas e os calções para o banco de trás e o Anacleto pôs-se ao volante. Arrancámos então e meia hora depois já nos chegava ao nariz o cheiro a maresia.

Durante a viagem fiquei a saber que o anuncio do Anacleto saiu ontem. Afirmou-me que amanhã começarão a chegar as respostas e as fotografias. Propôs-me depois que eu o auxiliasse a escolher as fotografias. Eu disse que estava bem e sufoquei no cinzeiro o fim de um cigarro.

Passámos um dia agradável e encontrámos o Chi-

(Continua na pág. seguinte)

PRÉMIO FÓSFORO FERRERO DE POESIA

2 POEMAS

por Paulo Varela Gomes

a caixa é quadrada
verde sombreada do lado
esquerdo
mede 6 cm de comprimento
e como é quadrada
mede um quadrado
6 cm de largura
a diagonal invisível
adivinha-se

está no tampo de uma
mesa
de 2 por 2,5 metros
sob o sol da
janela rectangular
de 1 m quadrado
como a caixa
sob o calor — 27 graus
Celsius

dela sombra
e tem fósforos
trinta e três
de três centímetros
de comprimento
um milímetro de largura

não é branco
16 milímetros
de lado

os sapatos (do bêbado)
— número quarenta — que ele usa
há 18 anos visíveis na boca
com 7 pregos tortos num
2 noutro

medem 31,2 centímetros
sem as margens de terra

por 6 à frente, 10 a meio
7 atrás. em centímetros,
alternam-se a pisar no chão
numa largura de 410 decímetros
durante 3 segundos de intervalo
a sobra balouça regularmente
o mesmo espaço o mesmo tempo
avança 1 metro para a frente
50 centímetros hesitantes ao
lado retira durante segundos
e para a frente outra vez
trepega em 5 pedras para 7 vezes
até cair
no tacão dos sapatos
viradas para cima só
há 5 pregos e terra

SEU TONHO

por José Agostinho Baptista

E vai a garotada gritando cantando subindo o morro pois à porta de seu barracão os aguarda seu Tonho de pele negra negrinha e que dentes tão brancos tem seu Tonho pretão: então minha gente de novo para cá? e sorri sorri com aquele seu amplo sorriso de protecção e a garotada ri contente e ri feliz por seu Tonho que uma história contará uma história duas inúmeras histórias daquelas que só ele sabe contar assim com esse geito de dizer selvagens e florestas animais e caçadas samba e mulheres pois são essas as histórias que conta seu Tonho pretão e os garotos o escutam presos silenciosos atentos só espanto nos olhos incrédulos incrédulos mas apenas a princípio sim porque depois em tudo acreditam e pedem uma história mais e seu Tonho sorri sorri e sempre conta uma história mais até que depois os garotos excitados inquietos incontidos ainda pedem: seu Tonho agora vá buscar o violão vá buscar e seu Tonho vai buscar o violão para tocar e cantar samba que para ele só samba é música e canção e por isso ei-lo pois muito tocando sonho de seu violão e um sorriso distraído um sorriso misterioso em seu rosto se implanta enquanto a garotada e a d m i r a sim o admira que samba é magia e é sonho que samba é vida e é lágrima e assim o pensa e assim o diz seu Tonho pretão mas chora e ri porque samba é assim é choro e alegria é noite e imensidão e apenas mais tarde quando o sono enfim os venceu os garotos descem e morro e deixam o barracão não sem antes conseguirem a promessa de que seu Tonho amanhã os esperará que amanhã e sempre tudo repetirá e seu Tonho que sim que amanhã estará esperando mas seu Tonho é carroceiro e é pobre este seu Tonho pretão e por isso os garotos têm pena e ficam tristes e em casa o dizem às mães que friamente os avistam de que tem o diabo no corpo esse seu Tonho que o trouxe de lá do sertão mas a garotada não acredita e pensa que deve ser coisa à toa a vida do seu Tonho pretão e quando lhe dizem ele teima que não é coisa à toa sua vida que vida é vinho e samba que vida é amor e sertão e no entanto tristes ficam seus olhos quando fala de amor e canta canta:

Maria meu bem
porque você partiu
porque fugiu pró mar
Maria meu bem
volte aqui volte Maria
p'ra falar de amor
samba e sertão

e longínquos perdidos vagos se ausentam seus olhos ainda tristes e por a l g u m tempo fugidos para longe e além e é como se uma sombra lhe escondesse o sorriso antigo e a garotada gravemente vai pensando nessa Maria de seu Tonho nessa Maria que partiu que fugiu pró mar nessa Maria que já não fala de amor samba e sertão porém logo a esquece porque seu Tonho toca e toca e há magia escapando-se de seu violão e absortos os garotos o escutam absortos e olhando aqueles dedos negros deslizando sentindo acariciando as cordas do violão e assim é que uma noite mais se repete e um sentir mais se aprofunda mas a garotada tem pena tem pena deste seu Tonho carroceiro que sabe tantas tantas coisas este seu Tonho que possui um sorriso assim grande grande e é bom e amigo este seu Tonho pretão.

Panorama

Panorama

● **PERGUNTARAM** a Roman Polansky: — Desagradam-lhe as interpretações intelectuais dos seus filmes?

O realizador respondeu:

— Sempre detestei tiradas pomposas e gente importante «inchada».

● **NUMA DAS SUAS CRÓNICAS** semanais no Jornal de Notícias, (26-3-69), Olavo d'Eça Leal, depois de várias dissertações sobre a gorjeta, afirma peremptòriamente e sem pedir licença: *«Pessoalmente — repito — não vejo razão para se acabar com a gorjeta, ou o «brinde» de bom serviço, se assim lhe querem chamar»*. Mais adiante, e, continuando sem pedir licença, afirma-se porta-voz de uma classe — os empregados de mesa — da qual o sr. Olavo só sabe o nome. Com a devida vénia, e se nos dá licença, transcrevemos:

«Noventa e muitos por cento dos empregados de mesa são por certo da mesma opinião. Admitindo que eles ganhassem tanto como um empregado de escritório de primeira classe em empresa importante, os escudos que o cliente disfarçadamente lhe fizesse escorregar para o bolso além de todas as percentagens e taxas, eram sempre bem-vindos. Se não acreditam, perguntem-lhes, embora o assunto seja melindroso e confidencial... Mas não muito.»

Mestre em estatísticas», em inquéritos, ou tomando a parte pelo todo, o sr. Olavo desconhece ou finge desconhecer que a gorjeta, sinónimo de esmola, de caridade, de servidão, não se justifica nem sequer apelando para todo o «humanismo» (?) que o sr. Olavo pretende defender. Ou melhor, propomos outra solução, quererá o sr. Olavo vestir as calças pretas, enfiar o casaco branco, usar o laço, tomar a bandeja e aceitar a esmola do cliente que há pouco lhe havia solicitado a «broa» a escaldar?

Se nos dá licença...

● **NA AFRICA TROPICAL**, a taxa de nascimentos é muito alta, mas a mortalidade infantil atinge, em certas regiões, nada menos de 150 a 400 por 1000 nascidos-vivos. Para remediar a situação, as autoridades sanitárias procuram apressar a formação de parteiras, desenvolver as redes de serviços de saúde rurais, aumentar o número de dispensários de campo e modernizar o equipamento dos centros de protecção materno-infantil.

● ERA A SORTE GRANDE para muita gente que um dia acabassem os críticos. Críticos honestos, note-se, os que exercem o seu ofício com um sentido de isenção e independência.

Há tempos vimos alguém tentar silenciar a crítica cinematográfica do «Diário de Lisboa». Pois no mesmo jornal, vimos gente responsável referir-se á crítica teatral de Carlos Porto duma maneira que nos deixou profunda impressão.

Quando ignorantes, gente sem implicações na sociedade, nulos de talento e de mensagem grita: «Abaixo os críticos!» a gente ri-se. Mas quando homens como Artur Ramos o fazem, ficamos aflitos. Muito aflitos mesmo! Seria aquilo a que um dia se convencionou chamar a «traição dos intelectuais»?

Felizmente não custa absolutamente nada riscar gente desse jaez do mapa, passá-los para a situação de «ignorantes», gente sem implicações na sociedade, nulos de talento e de mensagem. Felizmente...

«EU SOU BOB DYLAN»... OU A IRRESPONSABILIDADE DE UM CRÍTICO

Da «crítica (?)» ao filme de Pennebaker — «Eu sou Bob Dylan», publicada no «Primeiro de Janeiro» de 26-3-69, uma sr. crítico que se assina por M. e desconhecedor de toda a temática Dylan dentro da sua poesia, o que até é descupável, mas, o que não é descupável, é que sr. crítico deturpe o título dos poemas de Dylan e isso já revela a sua falta de informação e de procura e o que é mais grave a sua falta de atenção á obra cinematográfica que foi ver.

Assim o sr. crítico, em vez de «The times are a-changing» escreve «Times are a-changing». A falta do artigo e o *s* a mais poderá passar por mero erro tipográfico, o que admitimos. Mas dissecar o título de um dos seus poemas «It's all over now baby blue» em dois títulos distintos — «It's all over now» e «Baby Blue» e que não admitimos porque aqui o erro não é tipográfico... é outro erro! E mais do título «Don't think twice it's all right» o sr. crítico «inventa» mais dois poemas aumentando assim o repertório de Bob Dylan: «Don't think twice» e «It's all right with me». «Ik's» por «It's» — mais um erro tipográfico mas o «with (with) me» é inexplicável. Pelo menos para nós.

Depois a sua crítica manifesta-se da mais pura ingenuidade, fundamentada, claro, na deturpação dos títulos dos poemas:

«Títulos, ora tristes, que dizem estar tudo acabado, ora luminosos, como «Bébé Azul», ora optimistas, em que cantor afirma que, para ele, tudo está bem; ora desconcertados, aconselhando a não se pensar duas vezes no mesmo assunto.»

Fiquemos por aqui e como diz o povo na sua sabedoria popular: «Não batas mais no ceguinho».

Assim seja.

● **EM PORTUGAL** não há *aficion*. Há snobismo tauromáquico de meia dúzia de carolas. De resto somos espectadores obrigados do espectáculo dos touros e graças á Televisão que agora começou a sua série de transmissões integrais.

> Domingo á tarde, quando os meninos não têm escola e ficam em casa em frente do pequeno écran á espera — em vão! — que lhes ofereçam qualquer coisa que lhes prenda a atenção.

Touros é para espanhol. Disse Lorca: uma tourada é o drama puro no qual o espanhol derrama as suas melhores lágrimas, o seu melhor génio. É o único sítio onde se vai com a certeza de ver a morte rodeada da mais deslumbrante beleza.

Touros em Portugal é como café sem cafeína. Não interessa, não nos corre nas veias. Para cada povo, seus hábitos, e gostos que são coisas não susceptíveis de importação. É pois altura de a Televisão se convencer que é tempo perdido andar a impingir-nos tourada.

OS MEUS DIAS COM O ANACLETO

(Continuação da pág. anterior)

co, um amigo nosso, que nos contou algumas coisas e disse que aquilo era muito melhor durante a semana porque ao domingo havia muita gente e só se viam campaniços.

Saímos de lá já tarde e ainda fomos jantar. Quando regressámos nascia já a noite.

Doía-nos o corpo cheio de sol e areia. O rádio do carro atirava para o ar músicas conhecidas. Fechei os olhos e fiz menção de dormir. Porém, nessa altura, o Anacleto travou a fundo, eu fui projectado não sei para onde, ouvi o meu amigo soltar uma praga e vi ainda á frente do carro um vulto dar uma volta e desaparecer. O Anacleto soltava grunhidos atrás uns dos outros. Saímos e fomos ver. O homem ficara quase todo debaixo do carro e o Anacleto estava aflito e não sabia se o puxar, se fazer recuar o carro. Depois foi tudo muito rápido. A estrada encheu-se de carros e pessoas que nos rodeavam. Pareceu-me ouvir então dizer que o homem não estava morto e que era urgente fazer qualquer coisa. Um polícia furava por entre as pessoas e dizia deixem passar, deixem passar. Nessa altura eu pus-me de cócoras para ver melhor o homem estendido mas o polícia puxou-me pelo ombro e perguntou-me o que queria eu dali. Disse-me ainda que o melhor seria eu ir dar uma volta. Quis afirmar-lhe que vinha com o Anacleto no carro mas as palavras faltaram-me e ouvi alguém rir-se atrás de mim. Desandei então e abotoei a camisa. Começava a ser bastante tarde e eu pensei que na segunda-feira tinha que entrar ás nove no emprego. Quando por fim saímos dali, ouvi o Anacleto dizer que no dia seguinte tínhamos que ir não-sei-onde, falar não-sei-com-quem. Recostei-me para dormir mas só consegui gemer porque me doíam as costas queimadas do sol. Acendi então um cigarro e disse ao meu amigo que sendo assim não poderíamos ver com sossego as fotografias do anúncio. Ele ainda não se lembrara disso, mandou para o diabo o homem que se metera á frente do carro e disse que uma desgraça nunca vinha só.

A ROSA, O VERMELHO, NÓS

POEMA

por José Cerejeira

Na rosa
o vermelho
dos dias incontáveis

no vermelho
os lábios ardentes
das memórias frias

nas memórias
o tempo que era nosso
do azul do mar

no tempo tu
nas vagas eu

eu nas nuvens
que passam longe muito longe
nas líquidas curvas do sol poente

a rosa a flutuar no horizonte
na rosa o vermelho
no vermelho nós.

3 POEMAS ESTÁTICOS

por António de Castro

Contaram-me o lugar simples
onde construímos os nossos poemas.
é fica mesmo ali. do nosso lado poente.
e é como um desvio ou um nexo que me sustém.
Disseram-me, amiga, que tens olhos dentro do peito
e que ao escutares o negrume do teu cansaço
te escorrem longas palavras cheias de manhã.
Sabes amiga, ontem disseram-me
que de novo as heras se vão quebrando
que penso nas prisões que nos agarram os cabelos
e que merecemos um trabalho
sem lugar para mais preces.
Sabes são vinte e um pedaços de mar.
quando o tamanho dos nossos relógios
marcar os estilhaços de um longo poema.
E quando uma rosa cair e lhe adivinharmos sangue,
então minha amiga, serão vinte e um pedaços de [um fogo
(vinte e um ouvi-lo!)
inchando-me a cara de todas as tuas certezas.

I

erge nos ombros
os pedaços de sol gasto
é aqueceiros
na cidade
cego
a medida dos relógios
com as raízes
no saber de próprio cego

II

descoberto no espelho
o reflexo
segura a mãe
a estrangular
na árvore
a falha
irremediàvelmente suspensa

III

envenena-me
no resto
o tempo cego
a transparecer a tarde
em cada rua húmida
por onde pedes

FRAGMENTOS

por Ana

1. Entrar numa povoação às tantas da manhã. Parar o carro. Sair. Enfiar o meu braço no teu. Está frio. Algumas luzes (fracas) acesas. Silêncio como que audível. Encosto a minha cara ao teu ombro e andamos para fazer barulho. Nada nos prende a esta povoação.

2. Agendas antigas — os nomes e os aniversários. Descobrir que X faz hoje anos (ou amanhã). Mandar-lhe os parabéns: um telegrama ou um postal (uma reprodução de um fauno de Picasso). O receio de que X telefone a agradecer — que responder? O que temos nós a dizer-nos?

3. Ao fim da tarde vestia-me de preto e saía pelas ruas. Solidão. As pessoas de caminhos traçados. A cidade hostil. Sobre o vestido preto, às vezes punha um colar. Os convites. Raiva momentânea de ser só.

4. A sensação de transportar nos braços uma criança adormecida. A cabeça da criança exige muito cuidado — deve ficar bem no côncavo do braço. É necessário que os braços da criança não fiquem pendentes. A criança dorme mas não está morta. A respiração suave.

5. Menina: aos fins-de-semana vir a casa. Roçar-me pelos móveis-que-foram-familiares. O silêncio. A falta de contacto com as coisas e as pessoas. Já não saber o lugar exacto de um livro ou uma boneca. O mutismo. Sentava-me no chão e recortava revistas antigas. Com uma tesoura grande — cuidado com os dedos! — cortar rectilineamente caras de reis e príncipes. Preservar as casas e as árvores. Cortar aos bocadinhos blusas brancas e saias aos quadradinhos: tudo o que se parecesse com um uniforme de colégio.

DUAS PERSONAGENS FALANDO DE UMA SOCIEDADE

ou um caso de preferência

por Gilberto Sancho

Ao ler «A semente de Polansky», trabalho de Francisco Barata Fernandes e Mário Gabriel Bonito, publicado no Juvenil — 621, fiquei satisfeito e ao mesmo tempo pesaroso.

Satisfeito porque na realidade o trabalho apresenta certa relação objectiva com aquilo que escrevi na minha apreciação às obras de Polansky, embora tal relação surja por mero acidente.

Pesaroso porque os autores do trabalho ao referirem-se àquilo que escrevi, não conseguem fugir a meros subjectivismos da «praxe» neste género de trabalhos.

Primeiro e essencialmente, há um ponto fundamental. Eu defendo que em «O Beco» e um «Rosemary's Baby» a problemática central das obras se situa a nível psicológico, verificando-se uma progressiva e gradual alienação das personagens centrais frente a um contexto social, culminando na demência ou descontrole absoluto perante a gerência.

MBF e MGB defendem que «homem-sociedade» constitui a dualidade essencial da cinematografia de Polansky.

Se MBF e MGB tivessem lido com mais atenção o que eu escrevi na minha apreciação, teriam verificado que esse problema homem-sociedade, lá está também. Pois se eu só vejo a LOUCURA, como dizem os meus pseudo-opositores em tom de censura, lógico se torna que tal fenómeno não se manifesta isolado dum contexto social. É, precisamente, esse contexto que o origina.

Contudo uma observação me apraz registar.

Tomando como temática central das obras de Polansky a problemática homem-sociedade, ou utilizando as palavras MBF e MGB «A ligação que se possa estabelecer durante as etapas de Polansky refere-se ao problema homem-sociedade que trata sempre», pergunto eu, qual o filme, por melhor ou pior que seja, onde não se encontra tal problema? Basta para isso que se coloque o nosso entusiasmo especulativo ao serviço de tal preocupação.

Mas passo a falar da tal relação objectiva que atrás menciono, uma vez que o essencial já foi dito para que se evitem confusões.

«George é um indivíduo que se afasta da sociedade. Vende a fábrica e compra um castelo (o que ajuda a defini-lo). Escolhe uma mulher que sabe adaptar-se a tudo o que o castelo significa. A mulher não é amorfa encontra um modo de viver com George, compreende-o necessário para não se chocarem. Participa. Não toma decisões ou não sabe como adaptá-las a ela sem deixar de existir. Como é. George procura um espaço para ser livre (esquecer tudo o que precedeu na sua vida). Assim lança papagaios, que passeia na praia, vive na desarrumação porque a organização do mundo não lhe interessa. A mulher coexiste com ele e encontram-se ùnicamente no que ele pede. George nunca emprega a força».

Esta longa transcrição tem por fins exemplificar e fundamentar a tal relação objectiva. Nela se encontra uma defesa não só para George como personagem central de «O Beco» como também para a sua alienação e, por fim, loucura total.

Dizer-se que «Rosemary's Baby» «... é um aviso, não um mero tratado de loucura ou feitiçaria» afigura-se-me tão gratuito como o dizer-se que Em «A semente do diabo» assistimos ao desenvolvimento do que chamaremos «uma vítima social». E a gratuitidade baseia-se no facto de também se poderem dizer outras coisas sobre o filme:

1 — «Rosemary's Baby» é um antípoda do nascimento de Cristo;

2 — «Rosemary's Baby» é um retrato da sociedade norte-americana;

3 — «Rosemary's Baby» é um tratado sobre a inferiorização da mulher perante o homem;

4 — «Rosemary's Baby» é uma simples «história aos quadradinhos»;

5 — «Rosemary's Baby» é uma obra adequada ao gosto burguês;

6 — «Rosemary's Baby» é um... etc.

Quanto a «Por favor não me morda o pescoço» onde realidade e fantástico se interligam na exploração do ridículo, pouco se me oferece dizer. Apenas acrescentarei que a partir da exploração do ridículo, seja em que obra artística for, poder-se-á exercer crítica. E neste filme, desde o propósito que trouxe o professor e seu aluno àquela aldeia, àquela mansão vampiresca, até à cena entre o filho de «Sua Excelência» e o aluno, e não só, o ridículo é notório. Mas fico à espera desse «... haveria bastante a dizer».

Segundo e infelizmente, há um outro factor nesta «Semente de Polansky» que gostaria de frisar.

Trata-se dos subjectivismos no tocante à minha pessoa. Chamarem-me de alienado, de oportunista ou dizerem «Sancho, às vezes em sonho, não poderás ter imaginado...», etc., são atitudes que considero além de inúteis, completamente incoerentes face a um verdadeiro entendimento entre as pessoas. É claro, entre aquelas pessoas que desejam entender-se uma vez que o entendimento nem sempre exige comunidade ideológica absoluta.

Finalmente desejava pôr aqui algumas questões:

1 — Dizem MBF e MGB que Dickie «Reage primitivamente» — pergunto que significa tal expressão

2 — Dizem ainda que «Para essas maiorias há que dizer não. E se «A semente do Diabo» não é entendível por elas, paciência». Pergunto aos outores se sabem o que caracteriza os indivíduos reaccionários em determinada sociedade. Mais pergunto — por que razão a minha afirmação «... condenar-nos-á ao desconhecimento da melhor cinematografia?

3 — Gostaria ainda de saber se para MBF e MGB, Polansky — homem e Polansky — realizador, se identificam intrínseca e extrinsecamente.

4 — Se «... a realidade joga paredes meias com a ficção» por que razão, afirmam logo no princípio Nem «O Beco» é um filme sobre a loucura, nem «Por favor me morda o pescoço» versa sobre vampiros, nem «A semente do diabo» tem como temática a bruxaria»?

E por agora, basta.

NOTA — Agradeço, reconhecidamente, o interesse demonstrado pelo meu amigo JORGE FRAGA sobre este assunto.

POEMA

por Maria Natália

Eu já brinquei
com borboletas e flores
com o sol, com o azul
e com a areia
(fazia lindos castelos)
tu vieste e eu descobri
que as borboletas estavam mortas
que as flores tinham secado
que o azul era cinzento
que a areia era terra
que não sabia dar pão
(com um pé estragaste os lindos castelos de areia)
Então
acordei do meu sonho de criança
e implorei a tua mão
— eu tinha medo, sabes?
mas tu negaste-a, talvez
porque também tinhas medo.

FASES

por João Cotrim

Entraram um dia
por uma porta qualquer da cidade
Perto havia um cais
onde o sal lhes queimou
as últimas espigas entre os dedos

Uma noite desembocaram numa rua
onde sentiram um silêncio
dolorosamente rente aos ossos
Creio que foi esse o tempo
em que tiveram um desejo louco de raízes

Depois sentavam-se pelos mesmos degraus
gastando histórias de muitos anos

Ao domingo celebravam velhas recordações
costumavam então vestir
um rito sem gravata
e vinham com uma quase cor de trigo nos olhos
ver o rio correr só por correr ainda.

NESSE DIA

por Felicidade Anacleto

Nesse dia fazia 18 anos. Não houve festa e por isso não tive pena. Um dia triste — houve alguém que me dedicou um disco num programa de Rádio foi a minha única prenda legal ilegal tive um beijo passei o dia na cama e fiz uma revisão a todo o tempo que já vivi — A todas as coisas porque passei — Lembrei-me de coisas interessantes nas quais até então nunca tinha pensado — gostei de ter feito anos — gostei que tivesse sido um dia triste — pois só assim consegui lembrar-me de coisas interessantes Lembrei-me de uma vez em que a minha mãe passou o dia a trabalhar e era Verão eu sózinha em casa com todos os meus irmãos quando era meia tarde fomos jogar á tapa ficámos cansados foi nessa altura que eu achei um pouco de pão já seco pelo sol que comi e me soube tão bem.

Lembrei-me de quando andava na escola primária haver uma festa — por isso as nossas professoras mandaram que nós todas fôssemos de bata branca porque se ia formada e era para dar um aspecto mais bonito eu como não tinha bata a senhora mandou que uma menina que tivesse duas me emprestasse uma, fomos todas bonitas todas formadinhas direitas á Sé porque nas traseiras da Sé havia um grande pátio em que se podiam juntar todas as meninas da cidade — As senhoras professoras fizeram uma roda com todas as meninas e elas no meio com grandes cestos cheios de papo-secos para distribuir pelas meninas eram dois a cada uma — os papo-secos ficaram todos distribuidos então as senhoras disseram agora nós contamos até três quando dissermos o três as meninas podem começar a comer — Um — dois — três — As meninas que faziam o circulo branco começaram a comer. Houve uma que não comia as senhoras acharam estranho e mandaram parar todas as outras — chegaram-se ao pé de mim e perguntaram porque razão eu não comia então eu disse — Minha Senhora é que os meus irmãos lá em casa não têm papo-secos e eu quero levar-lhes estes para eles —

Lembrei-me de um dia que não havia pão em casa e havia pouco dinheiro para todo o dia o dinheiro só remediava se alguém fosse ao quartel: os soldados não comiam o pão todo e vendiam-no e as pessoas iam lá e lá traziam pão mais barato — Mas sucedia que os soldados nem a todas as pessoas dispensavam o pão só áquelas que lhes eram mais simpáticas: A escolhida fui eu.

Eram sete horas da manhã e lá fui; chovia e como não havia em casa chapéus de chuva vestiram-me um casaco velho do meu pai cheguei ao quartel e esperei que algum me perguntasse se queria pão não esperei muito logo chegou um que queria vender e como era eu a mais pequena a única miúda que lá estava fui a preferida lá fui eu com ele á arrecadação buscar o pão: Consegui que ele me desse todo o dinheiro em pão:

Quando cheguei a casa a minha mãe disse lá vem a minha rica filha com o pão e tornava a dizer sem se calar como não era hábito a minha mãe tratar-me assim fiquei zangada e respondi mal. A seguir fui castigada.

2 POEMAS

por Félix Borges

A - 1

Algo me impede
Ao realizar um poema
De antecipação.
Um pormenor
Inócuo
Como um par de mãos sujas
Em momento de festa.

B - 2

Em um par de mãos sujas
Um pormenor
Impede antecipação.
Algo de
Inócuo momento de festa
Ao me realizar
Como um poema.

JOGOS DE INFÂNCIA

por Mário Contumélias

I

Quando lá chegar digo:
— O silêncio aqui é um muro.
E baterei o punho fortemente
sobre o balcão de pinho
como um homem forte
como um homem vivo.
Depois, quando perceber que não chegaste
porei um anúncio no jornal
— Homem com complexos recalcados
procura senhora para...
entretanto voltarei a abater
o punho no balcão
Olharei em volta
E pedirei um copo duma bebida
que não haja.

II

Um cigarro arde lentamente nos lábios
Quando de noite
à volta da fogueira o mendigo
conta histórias
aos meninos rotos dos pés hirtos.
Um cigarro arde
lentamente feito à mão
Os meninos gostam muito.
O mendigo sujo com cordas e cães
fez uma cova atrás do monte
com as mãos para dormir.
Isso é depois dos meninos sorrirem

III

Quando por fim souberam
que os homens se batiam
Fizeram espadas de pau
e brincaram às guerras.

REGULAMENTO DO CONCURSO FÓSFORO FERRERO

1. — FOSFORO FERRERO organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa-Juvenil», um concurso denominado «Concurso de Letras e Artes» a iniciar em 13 de Maio e com encerramento a 1 de Julho do corrente ano.

2. — O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos até ao limite de vinte e cinco anos de idade que não tenham qualquer livro publicado.

3. — São abrangidas as seguintes modalidades:

Reportagem ou ensaio.
Conto.
Poesia.
Fotografia.
Desenho, Pintura ou Escultura.

4. — As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias, o que constituirá elemento valorativo.

5. — Os originais deverão ser inéditos, nunca publicados antes, total ou parcialmente.

6. — Não se impõem normas relativas à extensão dos originais, sendo certo, porém, que mais nos interessa a qualidade que a quantidade O sentido das realidades dos nossos concorrentes lhes aconselhará os limites a que devem atender tomando em linha de conta as possibilidades de espaço do nosso «Juvenil».

Apenas para a Reportagem ou Ensaio será permitida a continuação num «Juvenil» seguinte.

7. — As fotografias devem ser em papel brilhante, sem margens, formato 18×24.

8. — Os originais destinados ao concurso devem estar em nosso poder até sábado de cada semana.

9. — Não haverá devoluções.

10. — Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificuldade que a cópia à máquina suscita, aceitam-se os originais manuscritos.

Neste caso, só duas normas há a considerar:

1. — A letra deve ser bem legível;
2. — Os autores devem ficar com uma cópia em seu poder.

11. — A cada original premiado será atribuída a importância de quinhentos escudos. Isto significa que, durante as oito semanas de concurso, FÓSFORO FERRERO entregará em prémios a importância de vinte mil escudos.

12. — Os originais podem ser assinados com o nome do concorrente ou, se assim o preferirem, com um pseudónimo. Mas ainda neste caso a identificação é obrigatória.

13. — Da identificação consta:

a) Nome completo.
b) Idade.
c) Profissão.
d) Morada.
e) Número de telefone, se o tiver.
f) Retrato tipo passe ou qualquer outro, para efeito de publicação, em caso de prémio.

14. — Os originais recebidos e que não tenham sido premiados ficarão em poder do «Juvenil», que poderá distingui-los com a publicação.

15. — Todos os originais deverão ser enviados a partir de hoje com o seguinte endereço:

«CONCURSO FÓSFORO FERRERO» — «Diário de Lisboa-Juvenil» — Rua Luz Soriano, 64 — Lisboa-2.

16. — Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil» tendo em atenção a valorização do concurso, o interesse do Suplemento e a justiça devida aos concorrentes.

Cada concorrente pode enviar um número ilimitado de produções, numa ou várias modalidades. Mas cada qual em seu sobrescrito.

Os concorrentes só poderão ser premiados uma vez em cada modalidade.

Basta enviar uma vez os elementos de identificação. Os retratos devem trazer no verso o nome do concorrente para evitar extravio ou confusão.

EVOCAÇÃO

por Rogério Ferreira

Havia chuva ao pé da minha casa. quando as crianças saíam da escola a casa era velha a escola era por cima da casa eram duas coisas velhas a casa e a escola por isso eu e as crianças saíamos a correr e jogávamos o berlinde ganhávamos berlindes quando os vidros caíam nas covas os berlindes riam-se muito quando chocavam uns nos outros as crianças também riam e choravam e as pessoas mais velhas ralhavam porque faziamos disturbios eu e as crianças. Havia um menino meu amigo de nome bonito com quem falava todos os dias ás vezes diziamos coisas de gente grande e brigávamos dávamos murros e caíamos o diamantino era forte e eu era gordo lutávamos muitas vezes quando ele me chamava bucha como as pessoas grandes eu não gostava muito na gente que dizia isso mas do diamantino gostava e do néu eramos amigos e também tirávam lixo do nariz com a mão direita eu fazia isso com a esquerda também me chamavam canhoto mas disso eu gostava porque ninguém era capaz de fazer coisas com a mão esquerda nem jogar á bola e chutar com força com o pé esquerdo. A minha casa era velha ficava por baixo da escola e eu ouvia os meninos fazerem um barulho suave e com beijos com os pés a minha casa era velha mas tinha coisas novas a minha irmã pequena e as divisões de pano de sacos novos pintados a cal as portas dos quartos eram de chita vermelha com flores pequenas e brancas eram bonitas mas estragou-se tudo quando a professora deu explicações para a admissão aos liceus ás outras crianças e a mim o diamantino não fez a admissão era inteligente mas a mãe não podia que não tinha dinheiro e que já tinha feito mais por ele que a mãe dela por ela etc. e o néu era muito novo também tinhamos uma mesa bonita que se abria e ficava maior mas também se estragou com a admissão eram em cima dela as explicações e ela não aguentou todas porque eram muitas crianças lembro-me da morte dela os meus pais estavam tristes era a segunda coisa do casamento deles o guarda-fato já tinha morrido só restavam eles do próprio casamento.

Depois fui para o liceu e aos poucos adoeci quando sai do sanatório os meus pais já não estavam nessa casa alugaram uma que me fazia bem aos pulmões e eu não perguntei ainda se deixaram lá os sacos que os meninos da escola envelheceram nunca mais vi o diamantino de vez em quanto vejo o néu que está num talho de sacavém a cortar carne os colegas chamam-lhe senhor cruz (já não é como dantes eu não gosto tanto dele) é já não joga ao berlinde embora eu o visse hoje á porta do talho a tirar lixo do nariz com a mão direita enquanto olhava para a chuva no chão com os olhos distantes a entrar nos pingos da chuva pensei também hoje no diamantino com a mão direita no nariz de criança e lavei a mão esquerda às fossas nasais.